ANO XXXIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 21 DE MAIO DE 1944 — N.º 11591

A NOITE

EDIÇÃO MATUTINA DOMINICAL
Número avulso Cr$ 0,50

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Empresa A NOITE — Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

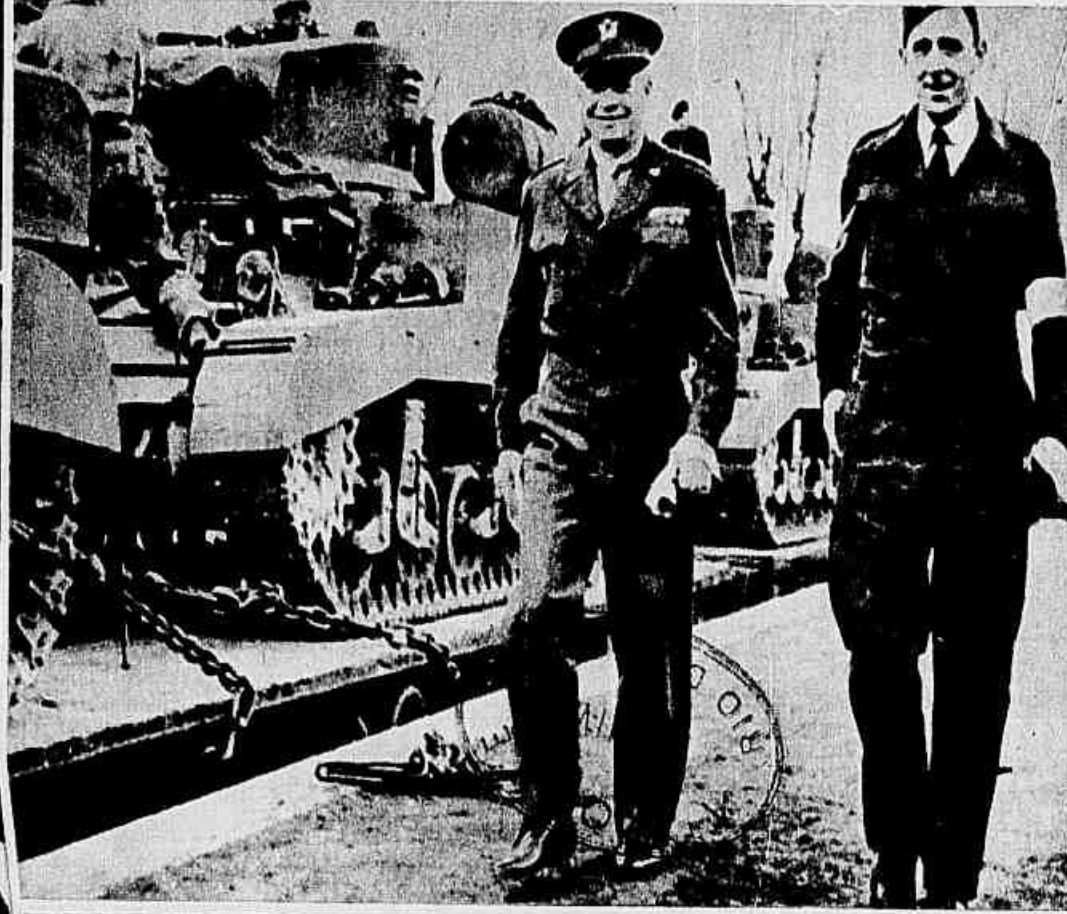
Gerente: OCTAVIO LIMA
Numero Avulso Cr$ 0,40

Redação e oficinas: PRAÇA MAUA, 7 — TELEFONES: Mesa de ligações internas: 23-1910. — Informações: 23-1556. — Carioca-reporter: 23-4090

A OFENSIVA AÉREA DA INVASÃO

(DO B. N. S. — Especial para A NOITE)

Quando as tropas de paraquedistas aliados iniciarem a invasão da Europa no dia "D", levarão em seu poder rações apenas para alguns dias. Terão, por isso mesmo, de ser reabastecidas com alimentos e munições por via aérea, pelo menos até que as linhas regulares de abastecimento sejam estabelecidas. Aqui vemos um "jeep" e um reboque desembarcados de um planador, recolhendo vasilhas de comida e caixas de munição atiradas pelo ar nas zonas previamente delimitadas, por aviões de carga, cuja função será manter as tropas paraquedistas abastecidas com regularidade.

A guerra de nervos contra os alemães, dominados, hoje, pelo pavor de que os aliados obtenham pronto êxito na invasão e encontrem eficazes colaboradores nas organizações de resistência anti-nazistas, está produzindo bons resultados. E isso é demonstrado pelas precauções e medidas de vigilância, cada vez mais rigorosas, que estão sendo adotadas pelo nazismo contra as populações civis dos países ocupados. Este flagrante, extraído de recente magazine alemão recebido em fonte neutra, mostra a Gestapo em ação, tomando armas e procurando literatura anti-nazista entre os civis da Bélgica.

Inglaterra, maio (Serviço especial de A NOITE, aéreo) — Em um lugar da Inglaterra, o general Dwight Eisenhower, acompanhado de um oficial britânico, olha a enorme quantidade de tanques que se acumulam na Inglaterra para a invasão. Nesta antevisão das grandes batalhas, Eisenhower dirá a última palavra na ocasião da vitória. A ordem está sendo pacientemente esperada, e o dia de Hitler não está longe.

LONDRES, maio — A ofensiva aérea aliada, que vinha sendo levada a cabo pelas forças estratégicas com base na Grã-Bretanha, visava os centros vitais da indústria alemã, com o nítido objetivo de atingir o poderio militar do inimigo através do solapamento de sua capacidade industrial. Graças a unidade de ação que caracteriza a estratégia aliada, os resultados obtidos foram amplamente compensadores. Os ataques de saturação da RAF, efetuados durante a noite, e que devastavam áreas inteiras, graças ao emprego de bombas até de 12.000 libras de peso, eram completados pelos ataques de precisão que a força aérea norte-americana efetuava durante o dia. Essas duas espécies de ataques se completavam, alcançando assim o alto comando aliado o seu objetivo. Os ataques de saturação conseguiram, quase que por si sós, o virtual arrasamento da área industrial do Ruhr, onde era muito acentuada a concentração de objetivos de importância militar. Essa aplicação do bombardeio de precisão tornou-se principalmente notavel contra a indústria aeronáutica alemã. Foi, ainda, aproveitado o fato dos bombardeiros diurnos serem poderosamente armados e, ultimamente, voa-

(Continua na 6.ª página tipográfica)

VIAS FÉRREAS VITAIS
Est. de ferro d. 2.ª ordem
ENTRONCAMENTOS VITAIS
TRECHOS CONGESTIONADOS
KMS 150 300 450
BRITISH NEWS SERVICE

Londres — Southampton — Dover — ROTTERDAM — AMSTERDAM — HOLANDA — Utrecht — Arnheim — Munster — Rosendaal — Antwerp — Venlo — Ghent — Gladbach-Rheydt — Duisburg — Essen — Dortmund — Hamm — Hagen — Dusseldorf — Louvain — Hazebrouck — Bruxelas — BELGICA — Lille — Aachen — Colonia — Liege — Namur — Arras — Berlaimont — CHERBURGO — DIEPPE — Le Havre — Amiens — Longueau — Rouen — Caen — Sedan — Reims — Mantes — Longuyon — Thionville — Luxemburgo — Treves — Kreuznach — Coblenz — Frankfort — Mainz — Metz — Rohrbach — Saarbrucken — Mannheim — Heidelberg — Paris — Blesmes — Brest — Rennes — Le Mans — Nantes — Angers — Orleans — Tours — Toul — Nancy — Strasbourg — Carlsruhe — Rastatt — Chalindrey — Mulhouse — Belfort — Basel — Dijon — FRANÇA — Nevers — Besancon — Poitiers — Le Creusot — St. Sulpice — Angouleme — Limoges — Vichy — Bourg — Clermont Ferrand — Lyon — St. Etienne — Bordéus — Valence — Grenoble — Montauban — Toulouse — Nimes — Avignon — Arles — Marselha — Toulon — Pau — Sete

Kiel — Lubeck — Wismar — Rostock — Gustrow — Wilhelmshaven — Bremerhaven — Emden — Hamburgo — Bremen — Ulzen — Wittenberge — Stettin — Angermunde — Berlim — Kustrin — Stendal — Osnabruck — Hanover — Lehrte — Magdeburg — Frankfurt — Altenbeken — Cottbus — Kassel — Eichenberg — Bitterfeld — Halle — Korbetha — Leipzig — Falkenberg — Koswig — Bebra — Erfurt — Jena — Dresden — Giessen — Neuditendorf — Zwickau — Saalfeld — Plauen — Hanau — Gemunden — Marktredwitz — Wurzburg — Rottendorf — Nuremburg — Bietigheim — Donauworth — Stuttgart — Regensburg — Ulm — Augsburg — Munich — Freiburg — Tuttlingen — Friedrichshafen — Rosenheim — Salzburg — Linz — Viena — Pressburg — Bratislava — DANUBIO — AUSTRIA — Innsbruck — Zurich — Berne — SUIÇA — Lausanne — Geneva — LOTSCHBERG TUNNEL — JUNGFRAU TUNNEL — SIMPLON TUNNEL — ST. GOTTHARDO TUNNEL — MATTERHORN — MT. BLANC — FREJUS TUNNEL — L. Maggiore — L. Como — PASSO DE BRENNER — DOLOMITES — TAUERN TUNNEL — Villach — Bruck — Graz — Trent — Milão — Turim — Alessandria — Genova — Verona — Padua — Trieste — Fiume — Ljubljana — Zagreb — Parma — Ferrara — Bolonha — Monte Carlo — Florence — ROMA — Mar Adriatico — IUGOSLAVIA — BELGRADO — Sarajevo — Split — Ragusa

Danzig — Tczew — Konigsberg — Prussia Oriental — Bydgoszcz — Torun — Posen — POLONIA — VARSOVIA — Lodz — Arnsdorf — Gorlitz — Liegnitz — Breslau — Oppel — Katowice — Glatz — Praga — TCHECO ESLOVAQUIA — Pilsen — Moravska Ostrava — Brunn — Budweis — RUMANIA — HUNGRIA — Balaton — Budapest — Belgrade

BNS

O QUE É O INSTITUTO PROFISSIONAL GETULIO VARGAS

INSTITUTO PROFISSIONAL GETULIO VARGAS

HÁ poucos anos chegava a esta cidade alguem que trazia na cabeça um sonho fantástico e no coração uma dose ainda maior de coragem.

Era Levy Miranda, o homem simples, que veio da Bahia para lançar a boa semente, que deveria germinar em obras de assistência aos desamparados, aos mutilados e aos menores.

UM TETO CRISTÃO QUE SE ESTENDE

Como uma árvore frondosa, a obra de Levy Miranda estende-se como um teto cristão abrigando todos que a ele recorrem.

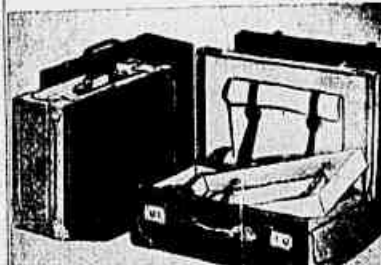
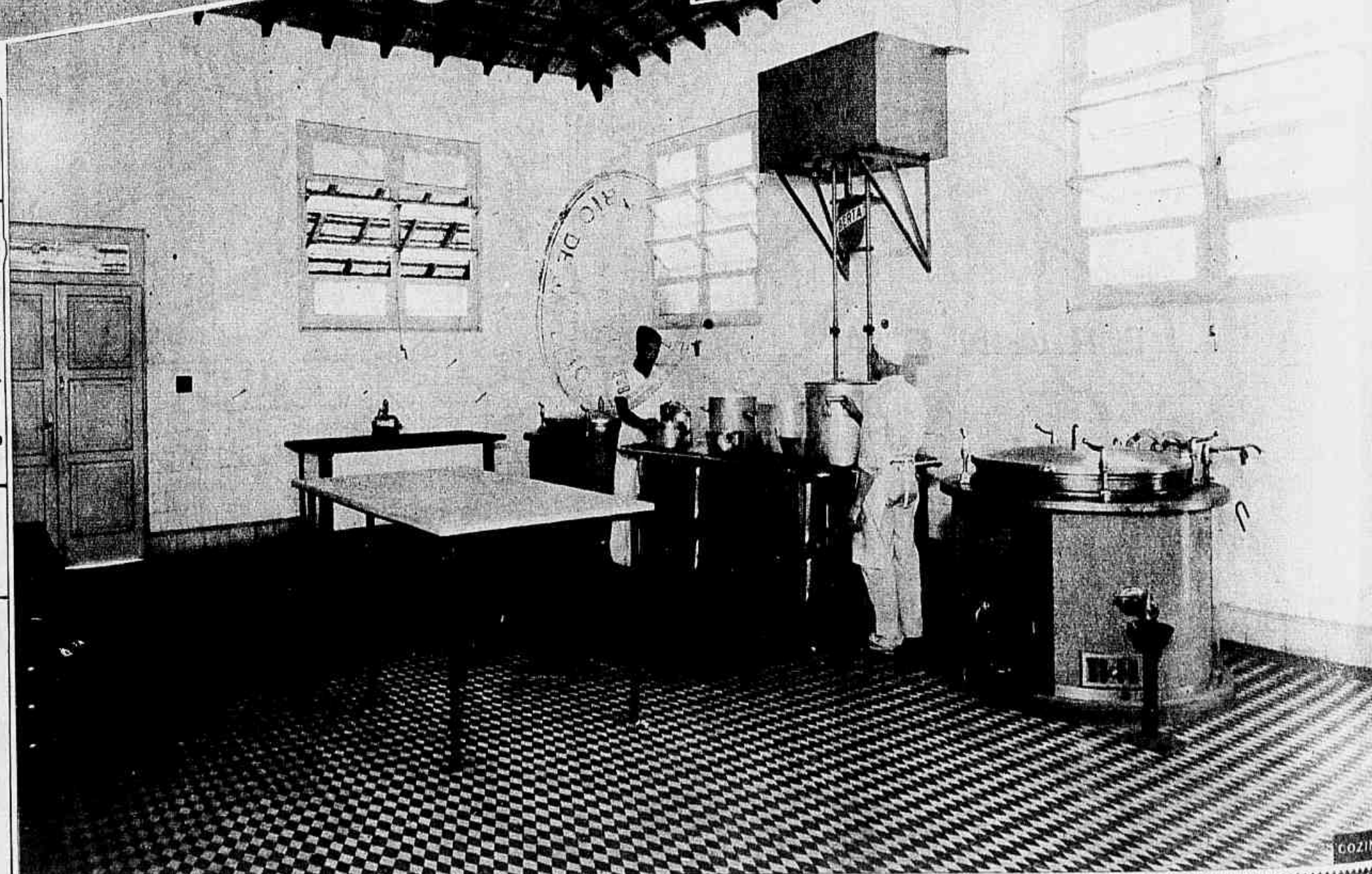
Dentro dessa cadeia benemérita — Abrigo do Cristo Redentor, Aprendizado Agrícola da Sacra Família, Escola Técnica de Pesca Darcy Vargas — A NOITE focaliza aspectos do Instituto Profissional Getulio Vargas, mantido para a educação de menores e desamparados.

Situado no morro do Frota, Manguinhos, esse imponente edifício não impressiona pelo luxo das suas construções, mas, pela sua elevada matrícula e, mais ainda, pelo processo educacional nele adotado, e é considerado, atualmente, como um dos mais importantes estabelecimentos do gênero no Brasil.

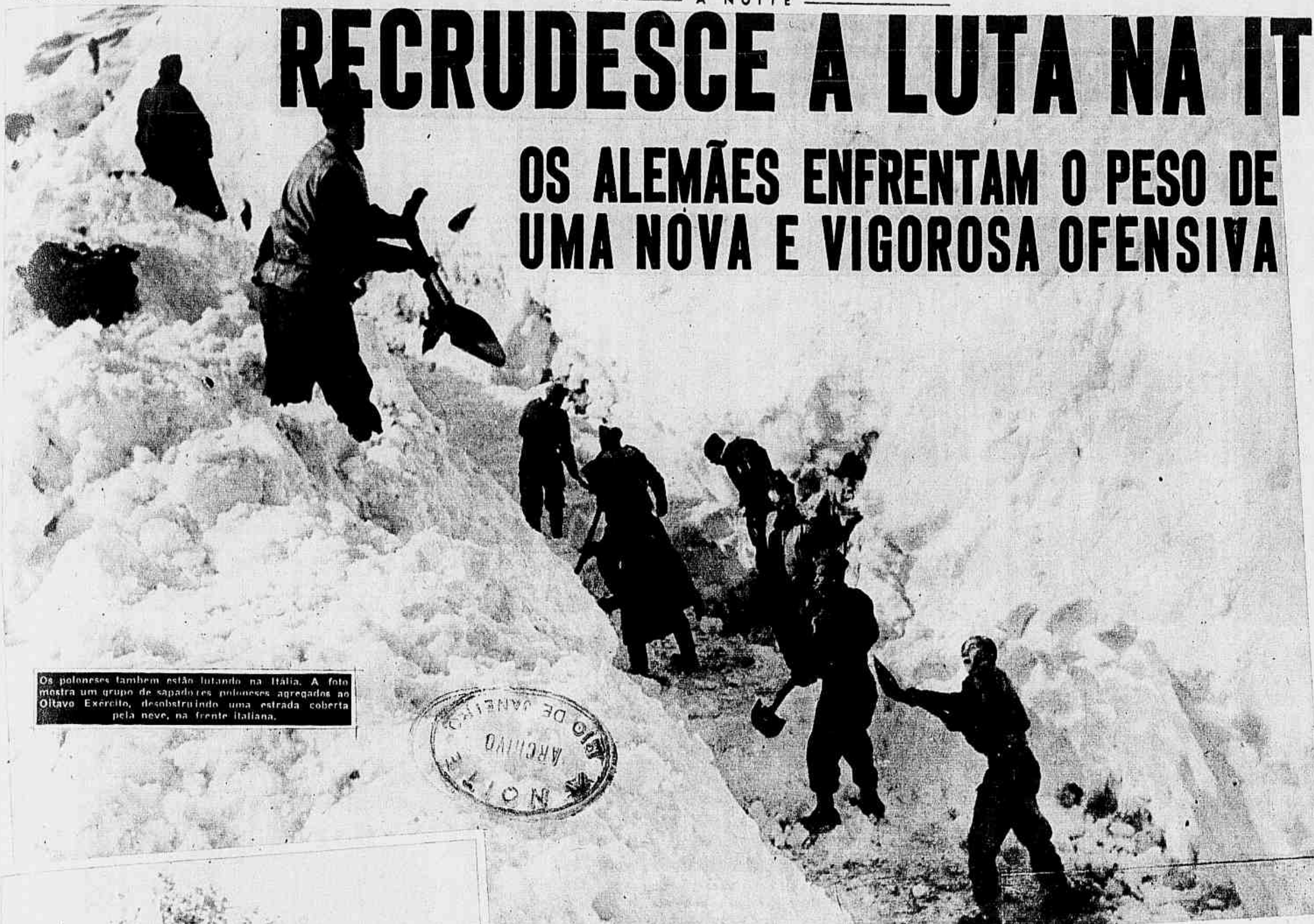
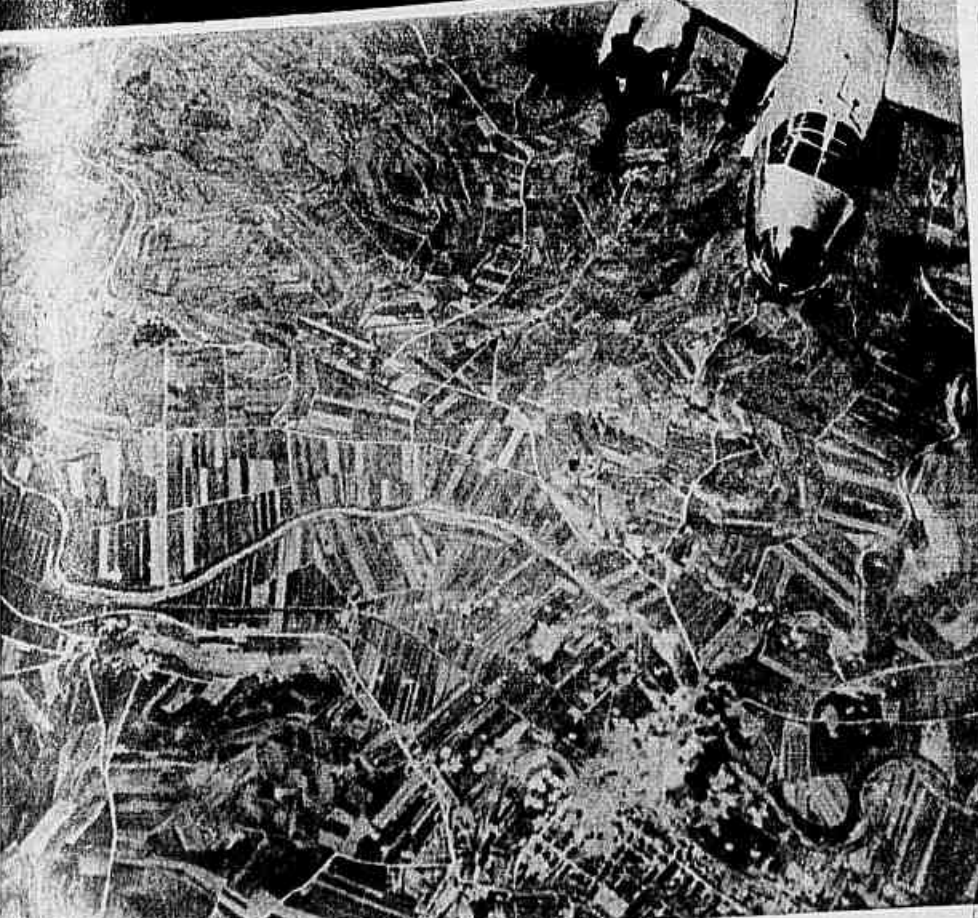
Compõe-se o instituto das seguintes construções: edifício da administração, igreja, pavilhão do refeitório, enfermaria, grupo escolar, com seis salas e uma secretaria, casas d'água e depósito subterrâneo, dois pavilhões com nove oficinas: panificação, vimaria, alfaiataria, sapataria, marcenaria, tecelagem, mecânica, torrefação e moagem de café e pequenos trabalhos.

Aqui, os meninos que do contrário estariam perambulando pelas ruas, rotos, esfomeados e doentes, aprendem uma profissão, respeitam-se mutuamente, e adquirem uma personalidade nova.

UM DOS DORMITÓRIOS

A SAPATARIA

COZINHA

RECRUDESCE A LUTA NA ITALIA!

OS ALEMÃES ENFRENTAM O PESO DE UMA NOVA E VIGOROSA OFENSIVA

Os poloneses tambem estão lutando na Itália. A foto mostra um grupo de sapadores poloneses agregados ao Oitavo Exército, desobstruindo uma estrada coberta pela neve, na frente italiana.

ITALIA, maio (Fotos do serviço especial para A NOITE) — O que se verificou na campanha da Itália, durante alguns meses, se assemelha ao que sucedeu, tambem, na campanha da Africa, quando as forças inglesas estacionaram em El-Alamein, aparentemente sem o vigor necessário para repelir o adversário mas, apesar de tudo, determinadas a impedir que os alemães fossem alem. A pausa da campanha da America foi enganosa para os alemães, que não se aperceberam da manobra estratégica que os aliados estavam organizando, com a acumulação de grandes recursos bélicos para uma vigorosa ofensiva no deserto, sincronizada com o desembarque anglo-americano do Norte do continente negro. Na Itália, a mesma coisa acaba de acontecer. Depois de uma pausa, de um periodo de estacionamento, que parecia indicar a estagnação das forças aliadas, o comando anglo-americano acaba de desfechar uma ação verdadeiramente esmagadora, caracterizada, inicialmente, pelo mais intenso e destruidor fogo de artilharia desde o inicio da atual campanha. Quando os alemães pensavam que os aliados estavam definitivamente paralisados pela suas linhas fortificadas de defesa, o que na verdade ocorria era a infiltração das forças aliadas nos Apeninos, num trabalho silencioso, lento, discreto, que só uma pausa como aquela permitiria que fosse realizado com êxito. A linha Gustav, em que os alemães depositavam as melhores esperanças, foi brechada pelos aliados e as forças anglo-americanas fizeram, rapidamente, progressos acentuados, desbaratando consideraveis concentrações nazistas. Os telegramas anunciam que a população civil de Roma está evacuando a cidade, ante o recrudescimento da luta na Itália. Os acontecimentos estão demonstrando que não houve, na peninsula italiana, estagnação ou inatividade, mas simplesmente o preparo metódico e eficiente de uma nova campanha ofensiva, destinada a criar novos problemas para os nazistas, derrotados pelos russos na frente oriental e colocados, na frente ocidental, sob a ameaça terrivel da próxima invasão aliada.

No Quartel Tático do Oitavo Exército, na Itália, Sir Harold Alexander, comandante das forças aliadas, conversando com o general Alphonse Juin, comandante das unidades francesas.

Soldados franceses, lutando em solo italiano, recebem uma generosa ração de vinho tinto, por ocasião da refeição.

A aviação francesa tambem está lutando na Itália. A foto mostra um avião francês bombardeando uma via férrea utilizada pelos alemães na frente italiana.

O general Mark Clark, comandante do Quinto Exército, sendo condecorado com o grau de cavaleiro comandante da Ordem do Império Britânico pelo general inglês, Sir Harold Alexander, comandante aliado na Itália. (Foto Associated Press).

FLAGRANTE NUPCIAL

O casamento de um herói da FAB é o que apresenta hoje, em sua ilustração, o "Flagrante Nupcial". Aliás, não somos nós os primeiros a usar tal qualificativo, pois com essa mesma frase, muito justa, que um vespertino carioca iniciou o registro social do casamento do tenente aviador Sergio Candido Schnoor com a prendada Srta. Helena Maciel Sá Cavalcanti, filha do tabelião Luiz Cavalcanti Filho e da sua Exma. esposa, Sra. Marina Maciel Sá Cavalcanti.

Aliaram-se duas circunstâncias altamente significativas, que eram a alta projeção social das famílias dos nubentes e a personalidade laureada do tenente Sergio Schnoor, para que se tornasse o consórcio um acontecimento do maior relevo na nossa sociedade. O tenente Sergio, com efeito, não é outro que aquele intrépido aviador que fazia parte da tripulação do avião nacional que afundou dois corsários do Eixo na nossa costa.

A poética ermida do Outeiro da Glória estava ornamentada em grande gala, rescendendo a perfumes de flores naturais o ambiente sagrado. Os noivos, acompanhados pelos padrinhos da cerimônia, que foram, pela noiva, o desembargador André de Faria Pereira e Exma. esposa, e, pelo noivo, o Sr. Renato Maciel de Sá e Exma. consorte, chegaram ao templo exatamente às 17 horas. Não caía ainda o crepúsculo, o que estava de acordo com os cânones católicos, que só permitem administrar o sacramento de "sol a sol".

No interior do templo, já esperavam o par grupos de senhoras, de lindas jovens, de respeitaveis senhores, muitos dos quais expoentes no comércio, na indústria e nas letras. Era o "grand monde", que ia levar as felicitações, os votos de bem-aventurança terrena na nova vida. Durante o ritual, ouvia-se a "Ave-Maria", de Gounod, enquanto os nubentes pronunciavam as palavras do compromisso eterno.

O sacerdote lançou a benção e terminara a cerimônia. O tenente Sergio Candido Schnoor e a Srta. Helena Sá Cavalcanti, perante Deus, a Santa Madre Igreja e a sociedade, estavam constituidos em marido e mulher.

Após os cumprimentos na sacristia, o casal retomou o caminho atapetado da nave do templo, desfilando ao som inesquecivel da "Marcha Nupcial" de Mendelssohn.

Na residência dos pais da Srta. Helena, o Sr. Luiz Cavalcanti Filho havia mandado preparar, pelo serviço especializado do Sr. Aldo Rosso, do Hotel Riviera, da Avenida Atlântica, e do Grande Hotel, de Petrópolis, um elegantíssimo "garden-party", que foi presidido pelos recem-casados.

A cerimônia civil do consórcio teve como testemunhas, pela noiva, o Sr. Lourival Antunes Maciel, Sra. Luiza de Freitas Vale Aranha e Sr. Edgard Maciel de Sá, e, pelo noivo, o Sr. Francisco Solano Carneiro da Cunha e Sra. Ana da Rocha Miranda Schnoor.

As fotos que estampamos são do casamento da Srta. Helena Maciel Sá Cavalcanti.

AINDA OS CHAPÉUS

Elegantíssimo, para grande "toilette", é esse chapéu em palha d'Itália negra, usado por Maria Montez com um vestido de recepção em georgette preto. Renda delicada sobre a aba, de maneira a aumentar a aba e emoldurar o rosto. Um longo véu cai às costas. Chapéu onde o romântico anda unido ao moderno, fascinando os homens.

Dorothy Lorett mostra-nos um chapéuzinho curioso, em imitação de palha (já que a verdadeira se tornou tão rara) feita de nilon e linho. É um chapéu que mal cobre a cabeça; é azul marinho e um pássaro azul turquesa é todo seu enfeite.

OLHANDO os últimos modelos de chapéus vemos que, um pouco contraditoriamente, está a palha em grande uso nos Estados Unidos até, mesmo com os vestidos de lã e agasalhos de peles. Mas como esperar lógica dessa coisa instavel que é a moda? Voluvel como as criaturinhas graciosas que ela ajuda a embelezar, ela ainda está sujeita às contingências do racionamento.

Nesta página apresentamos alguns dos mais recentes modelos de Hollywood.

A fascinante Linda Darnell traz um chapéu simples, em palha vermelho escuro com aba batida à frente. Um véu com "pois" vermelhos e brancos cobre a aba.

Os velhos bordados "art-nouveau", tão conhecidos das damas do começo deste século, estão novamente em moda. Ruth Warrick apresenta-nos um grande feltro azul turquesa, cuja parte inferior da aba é toda bordada com amores perfeitos rosa e salmon, pespontados de branco. Da parte inferior da copa sai uma franja cortada do próprio feltro.

A Marinha cha ma todas as atenções e aqui temos Geraldine Fitzgerald apresentando um modelinho em palha negra, que traz uma fita caida atrás à maneira dos gorros de marinheiros. Uma tira de oleado circunda a copa, que é atravessada por um grampo com duas bolas, uma vermelha, outra preta.

Solucionada a questão de limites entre o Perú e o Equador

O presidente Vargas dirige-se aos presidentes daqueles dois paises.

SEIS BILHÕES DE CRUZEIROS

O Presidente da República assinou um decreto-lei elevando para Cr$ 6.000.000.000,00 o limite de emissão de Obrigações de Guerra

ATAQUE EM MASSA EM TODA A EXTENSÃO DO FRONT

Desmantelado todo o sistema de defesa alemão na Linha Adolf Hitler — As forças aliadas estão a pouco mais de 50 quilômetros de Anzio — Diz Berlim que "prossegue sem tréguas a batalha defensiva"

Q. G. ALIADO NA ITALIA, 20 (David Brown, correspondente especial da Reuters) — A "Linha Adolf Hitler" foi perfurada em vários pontos — anunciou-se oficialmente, esta manhã.

Ao mesmo tempo, um despacho oficial recebido pelo alto comando comunicou que as tropas norte-americanas tinham ocupado a cidade de Gaeta, na costa do Mar Tirreno.

(CONTINUA NA 8.ª PÁGINA)

6.000 aviões em vôo

LONDRES, 20 (A. P.) — Cerca de 6.000 aviões com base na Grã-Bretanha castigaram severamente a faixa de 150 milhas de terreno que se extende da Bretanha até a Bélgica, despejando um total de pelo menos 8.000 toneladas de explosivos. Foram atacados 16 entroncamentos ferroviários, 8 aeródromos e inúmeras outras instalações. As forças aéreas americanas, sozinhas, realizaram mais de 4.000 sortidas e, de uma vez, partiram desta ilha 1.250 aviões de bombardeio e de caça para atacar objetivos alemães.

ANO XXXIII — Rio de Janeiro — Domingo, 21 de maio de 1944 — N. 11.591

A NOITE

EDIÇÃO DOMINICAL

Earl Browder, que aqui aparece em curioso flagrante (note-se a sua extraordinária semelhança com Hitler...), é o chefe do Partido Comunista dos Estados Unidos. "E, talvez não seja bem aplicado, pois ontem, na Convenção do Partido, realizado em Nova York, Browder apresentou uma moção de dissolução do partido como entidade politica, para transfomar-se em uma organização não partidária. A moção foi aceita por unanimidade, e Browder a reforçou com um discurso preconizando a reeleição de Franklin Roosevelt. Isto quer dizer que se extinguiu o partido fundado há 25 anos nos EE. UU. e do qual se fizera "leader" absoluto Earl Browder, que chegou mesmo a apresentar-se candidato por ele à Presidência da nação.

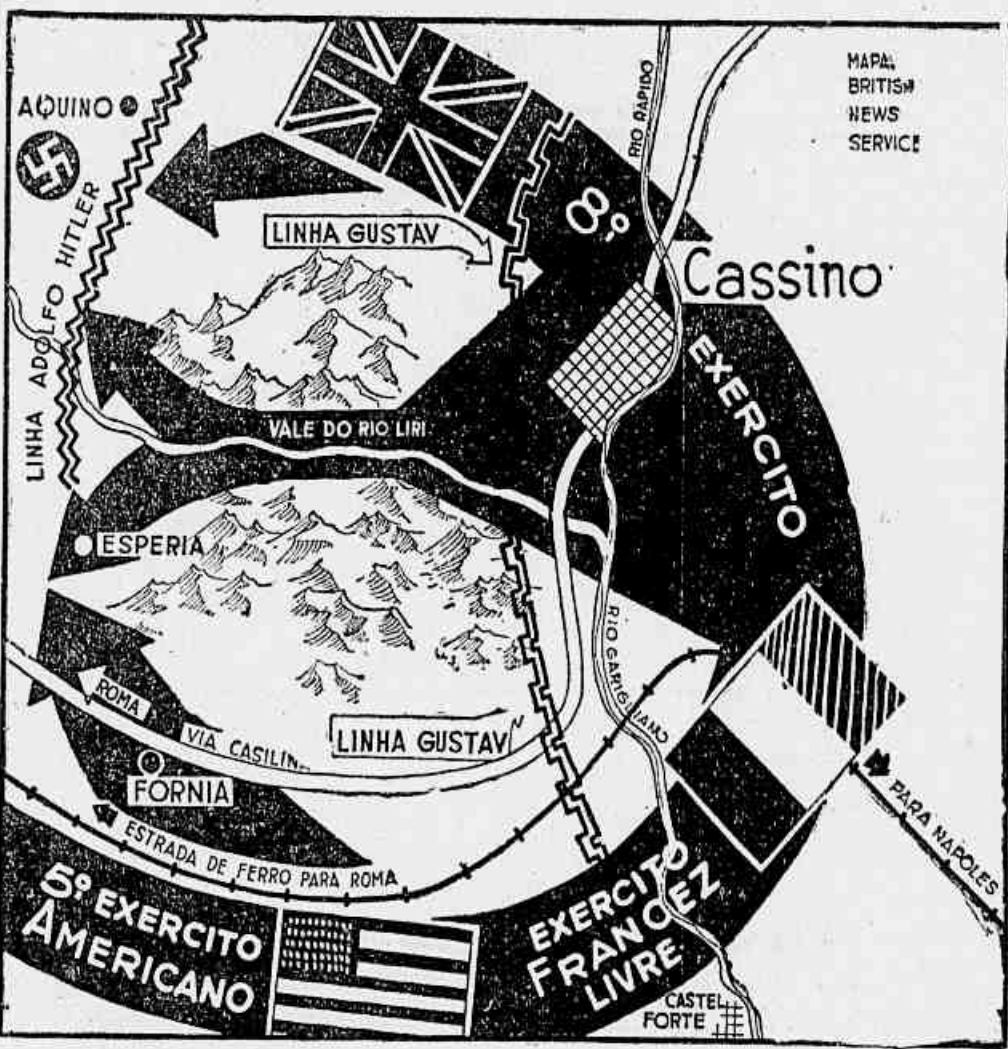
A primeira ordem direta partida da estação americana na Inglaterra — Todos devem estar preparados para agir no dia "D" — Goebbels faz tambem um apelo a todos os alto-oficiais germânicos para que se "mantenham firmes"

(Telegramas na terceira página)

EM GERICINÓ O PRESIDENTE DA REPÚBLICA — A gravura mostra o Sr. Getulio Vargas examinando a munição de uma das peças do canhão 105. (Notícia na 11.ª página).

Wallace seguiu para a China

WASHINGTON, 20 (U. P.) — A Casa Branca anunciou que o vice-presidente Henry Wallace embarcou para a China, acompanhado do sr. John Cartel Vincent, chefe da Divisão dos Assuntos Chineses do Departamento de Estado, sr. Owen Lattimore, deputado e diretor de seção do Departamento de Informações de Guerra, e sr. John Hazard, oficial de ligação e chefe da seção de fornecimentos para a Rússia da Divisão de Economia Estrangeira.

Segundo declarou o presidente Roosevelt, o vice-presidente Wallace atuará como enviado especial do govêrno norteamericano, a quem apresentará seu relatório quando regressar, em julho vindouro.

NOVAS EVACUAÇÕES NA ITÁLIA

ZURIQUE, 20 (REUTERS) — Anunciando a evacuação pelos nazistas de mais três cidades situadas na costa nordeste da Itália, nas visinhanças de Genova, a rádio emissora de Vichi declara que a evacuação se processou à noite. Trata-se — acrescentou, — de Bogliasse, sete milhas a leste de Genova, Canogli e Chiavari. A evacuação de Genova, Reppelo, Portifino e outros lugares desta extensão da costa foi anunciada na última quinta-reira.

A história de uma civilização desaparecida

O que foram os sete povos das missões, no século XVIII — Restos de catedrais gigantescas e vestigios de um esplendor inigualado — Onde a eloquência silenciosa das ruinas dispensa qualquer apelo ao passado — Os tesouros recolhidos ao museu de São Miguel

Alguns dos trabalhos em madeira, do século XVIII, que ornavam um dos muitos templos missionários

A ação civilizadora dos Jesuitas no Brasil é de todos conhecida e sobre ela têm se manifestado, em têrmos entusiásticos, os maiores historiadores patricios, desde Capistrano de Abreu, cujos ensaios sobre o assunto constituem indispensável fonte de estudo, até os autores mais novos, unânimes em reconhecer a grandiosidade do apostolado ignaciano etre nós.

Uma das regiões brasileiras onde melhor se pode aquilatar essa grandiosidade é o Estado do Rio Grande do Sul. Os apóstolos da Companhia de Jesús fundaram aí, em pleno século XVII, numerosas "reduções", depois de um decênio de franca florescência, foram impiedosamente taladas pelos mamelucos.

Cessado o ciclo da prêa, que foi o grande movel dos descimentos bandeirantes para o extremo-sul, os Jesuitas retornaram às suas primitivas fundações, não tardando, porém, a deslocar para o vale do Uruguai as sédes do seu trabalho catequistico. Foi assim que surgiram os chamados Sete Povos das Missões, no flanco oriental do Rio Grande. O desenvolvimento desses núcleos básicos de evangelização fez-se, desde logo, em ritmo acelerado e antes mesmo de terminar os Setecentos constituiam verdadeiras cidades, dotadas de construções adiantadissimas para a época e o meio. A principal delas seria São Miguel, cuja catedral data de 1735 e foi até a invasão luso-espanho-

(CONTINUA NA 3ª PÁGINA)

LEIA:

JÁ ESTÃO ABERTAS AS PORTAS DE ROMA

LONDRES, 20 (B. N. S. — (Especial para A NOITE — A conquista de Cassino — que por si mesmo já constituiu grande triunfo — já está começando a produzir resultados mais amplos, pois não resta dúvida daquele brilhante sucesso tático resultará uma grande vitória estratégica dos alidos.

Logo após a queda do grande baluarte, Berlim desautorizou o emprego oficial da denominação da "Linha Hitler" aplicado ao sistema de fortificações que se estende à retaguarda da "Linha Gustav" e essa reação foi muito significativa. Na verdade, é-se levado a deduzir que o alto comando inimigo contava com uma

(CONTINUA NA 3ª PAGINA)

Wells gravemente enfermo

LONDRES, 20 (A. P.) — Encontra-se gravemente enfermo, na sua residência em Londres, o escritor H. G. Wells, muito conhecido em todo o mundo através de livros originais como "A guerra dos mundos", "A máquina do tempo", "A ilha do Dr. Moreau" e, mais recentemente, "História Universal" e "A construção do mundo".

Wells está agora com setenta anos.

Discretamente...

ARGEL, 20 — (R.) — O rádio de Marrocos anunciou hoje que o consulado alemão em Tanger "foi fechado, discretamente". Acrescentou a emissora que "todo o pessoal alemão desapareceu à noite, juntamente com a bandeira do Reich".

Dr. Carlos Osborne

Aplicado na Rússia um método cirúrgico brasileiro

Um cirurgião russo entusiasmou-se com o processo, ao vê-lo experimentado no Hospital de Pronto Socorro — Fala à NOITE, sobre uma comunicação feita à Sociedade de Medicina e Cirurgia, o Dr. Carlos Osborne

Como se noticiou, na última sessão realizada pela Sociedade de Medicina e Cirurgia, foi apresentado uma curioso trabalho radiológico, baseado em principios da quarta dimensão. Seu autor é o dr. Carlos Osborne, que assim desenvolveu para A NOITE o seu método:

— De maneira geral, a quarta dimensão, segundo os exaustivos estudos da grande cerebração einesteiniana, consiste na suburdinação da medida tempo (T), simultaneamente ao lado das outras três conhecidas da geometria clássica: comprimento (C), largura (L) e altura (A).

Exemplifiquemos, para melhor compreensão. Uma pessoa, um jovem, por exemplo, possue medidas para o seu comprimento, largura e espessura. Mas essas três dimensões não permanecem as mesmas desde 10 anos antes e nem tão pouco serão as mesmas daqui a 10 anos. Logo, as

(CONTINUA NA 11.ª PAGINA)

Esmagando a última resistência

Estreita-se o cêrco dos remanescentes japoneses em Myitkyina

KANDY, 20 (U. P.) — Tropas aliadas estão dominando uma parte da cidade de Myitkyina e começaram a estreitar o cerco em torno da guarnição inimiga que ainda resiste.

Um comunicado indica que a guarnição japonesa — o remanescente da 18.ª divisão, que participou na conquista de Singapura — está sendo esmagada pelas forças do general Merrill, que atacam de três lados. Os nipônicos tentaram fugir, mas uma quarta coluna aliada que está em marcha sobre Myitkina de um ponto situado quatro milhas ao norte, cortou-lhes a fuga.

KANDY, Ceilão, 20 (De Charles Grumich, da Associated Press) — Os japoneses estão sendo expulsos da sitiada Myitkyina, principal base nipônica no norte da estrada da Birmânia, por forças sino-americanas que os atacam por três lados.

As linhas aliadas se estenderam em torno de Myitkyina — objetivo estratégico na campanha pela abertura de uma estrada terrestre para a China — quando os

(CONTINUA NA 3ª PAGINA)

Pacífico e suas miragens...

Crônicas e A NOITE comentários
EDIÇÃO DOMINICAL

FATOS E IDÉIAS DA SEMANA

O INCIDENTE COM O PADRE ORLEMANSKI

QUANDO um telegrama de Springfield narrou que ao padre Stanislas Orlemanski fora aplicada uma punição, ficamos logo a imaginar que o assunto viria a tornar-se um prato escolhido para a crítica.

O padre Orlemanski andara pela Rússia em negociações com o Sr. Stalin e o Sr. Molotov a respeito do futuro que o govêrno soviético reserva aos católicos poloneses.

Regressando aos Estados Unidos, anunciou-se que ele incorrera nas sanções da Igreja.

Não era difícil, evidentemente, ligar um fato e outro, e isto foi o que, numa crônica sutil, tratou de fazer um comentarista da imprensa carioca.

A causa do sacerdote ganhou desse modo um advogado sem procuração, mas cheio de zelo pela sorte do cliente em favor de quem já se invocavam disposições implícitas do direito processual canônico. Era óbvio, por exemplo, que a apelação, que o padre Orlemanski teria interposto, suspendera "ipso facto" a execução da pena e portanto o sacerdote poderia continuar exercendo o seu ministério apesar da suspensão cominada pelo bispo. Grande sorte ainda teve o bispo O'Leary de não ser claramente acusado de quinta-colunismo, pois que padre Orlemanski estivera a trabalhar em favor das Nações Unidas.

Ignoramos a que tratado ou código de direito eclesiástico o parecer foi buscar suas razões, nem estamos habilitados a dizer com exatidão o que é que, na viagem do sacerdote, constituiu objeto de censura. Tão pouco acreditamos que o nosso brilhante colega, e canonista honorário, possuísse melhores dados sobre o caso.

Mas o que nos parece fora de dúvida é que a matéria interessava principalmente — e porque não dizer exclusivamente — ao padre, aos seus superiores e aos fiéis colocados sob a sua direção espiritual.

Há, em toda comunidade, regras de procedimento que teem de ser observadas para que a comunidade subsista, e corretivos fixados para a infração dessas regras. Se o padre Orlemanski infringiria alguma dessas regras — não sabemos qual — os responsaveis pela ordem da comunidade, no caso os responsaveis pela ordem do clero e da Igreja, usaram, para corrigi-lo, dos seus poderes legítimos, a saber, dos poderes a que o cidadão Orlemanski, aos pés do altar, jurara obediência no dia em que se tornou sacerdote.

Coisa igual sucede em qualquer comunidade, ainda quando o indivíduo não adere espontaneamente ás suas normas, porem é sob elas posto em consequência de relações que escapam á vontade individual. Perguntamo-nos o que, por exemplo, sucederia ao funcionário do Estado que, sem delegação deste último, se animasse a tratar, com o governo de outro Estado, em matéria de mútua conveniência.

Do padre Orlemanski anunciou-se que é "polono-americano". Isto dá a entender que ele é um cidadão americano de origem polonesa. Um cidadão americano de origem polonesa não é, todavia, mais "polono-americano" do que é "teuto-brasileiro" um cidadão brasileiro de origem alemã. Fosse este dizer-se "teuto-brasileiro", e nós sem demora o nacionalizaríamos de que, em tempo util, teria escolher a pátria da sua predileção e viver de acordo com a nacionalidade que escolhesse.

Bem facil de compreender é, assim, o espanto com que os superiores eclesiásticos do padre Orlemanski numa diocese dos Estados Unidos teriam sabido de seus entendimentos com o governo de Moscou a propósito dos católicos da Polônia — assunto que evidentemente o clero polonês e o Vaticano já tomaram em mãos com maior conhecimento de causa e aptidão para resolver.

Tudo quanto se escreve sobre o incidente não terá, porem, o valor do telegrama que o deu por terminado — estamos a ver com que pena dos patronos voluntários da causa. Na carta que escreveu ao superior — informa a Associated Press — o padre Stanislas Orlemanski, lamentando o aparente desrespeito das leis e diretivas da Igreja, pede seja desculpada a desconsideração pelas autoridades eclesiásticas, que se podem inferir da sua ausência, e manifesta o desejo de renúnciar a todas as atividades que não estejam de acordo com as regras e o espírito da Igreja. Esclarece, ainda, com relação à menagem que enviara ao delegado apostólico (a "apelação"), que ela apenas continha duas perguntas, e não a pergunta e a resposta que foram publicadas, e será, na forma adequada, submetida ao exame das autoridades competentes.

Vemos destarte o cliente á fôrça lançando por terra o requisitório dos seus advogados sem mandato e identificamos o motivo da punição, já agora revogada. Padre Orlemanski não foi castigado simplesmente porque ouviu Stalin e Molotov ou porque lhe falou. Ainda que Stalin e Molotov fossem os últimos dos pecadores, um sacerdote não estaria impedido de ouví-los e falar-lhes, pois em verdade é mais aos pecadores do que aos inocentes que o sacerdote é chamado a ouvir e falar. O bispo O'Leary o puniu porque, sem licença nem ciência da jurisdição a que pertence, ele abandonara os seus misteres junto das almas que foram confiadas á sua guarda. Sem dúvida, os Srs. Stalin e Molotov seriam os primeiros a admirar a brandura da pena infligida e que é naturalmente mais benigna do que a estipulada, para falta semelhante, nos códigos soviéticos.

E' outra, contudo, a melhor lição que o caso nos oferece. A mais bela e a maior lição que nele colhemos é a carta do padre em si mesma. E esse formoso testemunho da humildade e obediência cristã. O sentido destas palavras talvez passe despercebido àqueles — e são tantos — que se habituaram a amar, sobre todas as coisas, e em flagrante contradição com muitas das suas aspirações por um mundo melhor, a afirmação da vontade individual. Parecer-lhes-á abominavel que alguem reconheça publicamente o seu erro e deste publicamente se penitencie e beije a mão que o puniu. Lembrem-se, no entanto, de que padre Orlemanski e o bispo O'Leary vivem num sistema em que a autoridade não vence, e que este sistema foi por eles e por milhares de outros homens aceito voluntariamente, cada um cedendo de sua liberdade e dos seus apetites o que era necessário que fosse concedido ao bem da comunidade.

Padre Orlemanski volta ao convívio e á guarda de suas almas. Volta sem amargura nem escândalo, e na realidade volta elevado pela crise de que se tornou o centro. Não, porem, porque teve ocasião de tratar com este ou aquele dentre os grandes da terra, nem porque a razão estivesse do seu lado, mas porque se humilhou e porque, diante do Cristo, aquele que se abaixa será exaltado.

E. S. R.

LETRAS E ARTES

O SANTO GRAAL

O Instituto Nacional do Livro acaba de tornar possivel, em nosso meio ainda timido e reservado com relação a certos empreendimentos, a publicação da "Demanda do Santo Graal", documentário maravilhoso da língua portuguesa, marco essencial ao estudo de sua formação, servido ainda, na sua feição literária, do pitoresco das lendas medievais, fonte preciosa de poesia e ingenuidade, em cujo primitivismo poderiam procurar inspiração os renovadores e modernos. A semelhança dos "Autos da Inconfidência Mineira", com que o ministro Gustavo Capanema brindou os estudiosos de nossa história, dando-lhes, a respeito de um de seus mais lindos episódios, um documento de grande proporção, — quis o titular da Educação proporcionar no campo da investigação linguística nacional alguma coisa que supera, pelo ineditismo da constituição, a importância dos próprios "Autos"; de fato, o texto medieval português da "Demanda do Graal" tem transcendente valor histórico e filosófico. Na introdução, o Sr. Americo Facó explica a origem, a história, a situação e os problemas dos contos do Graal, e os trabalhos e pesquisas a respeito por parte de todos os estudiosos. Dentre estes, no que se relaciona com o venerando códice 2.594, da Biblioteca Nacional de Viena, que é a versão portuguesa medieval, a figura notavel, proeminente por todos os títulos, é a do professor Augusto Magne, benemérito e erudito organizador da atual publicação, que lhe exigiu paciente labor, de muitos anos de vida, entre provações, esperanças e desilusões. O apógrafo de Viena ganhou, com a minudente interpretação de mestre Magne, uma primorosa edição crítica, que é, ao mesmo tempo, de uma extraordinária fidelidade documentária. Os anos gastos na penetração desse códice quatrocentista, tão util aos apaixonados da nossa língua e aos especialistas das questões de linguagem, estão recompensados agora com o aparecimento dos três volumes, o último dos quais, sendo o "Glossário", constitue uma contribuição mais direta ainda aos estudos filológicos. A obra incansavel e beneditina de Augusto Magne prossegue. Ao terceiro volume — "Glossário" — sucederá o quarto — "Gramática". São os anexos à obra principal que é o "Dicionário medieval e clássico da língua nacional", também de sua autoria. Pelo que se vê desde já, e pelo que, com justiça, se espera concluido para breve, ultrapassa as proporções normais da atualidade o vulto da obra que o professor Magne tomou a si, encontrando o apoio e estímulo do titular da Educação e do Instituto Nacional do Livro, o qual se poderá orgulhar, perante o mundo culto, da iniciativa de publicar e sistematizar esse gigantesco esfôrço.

C. K.

INSTITUTO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DE ARTE — Foi eleita a seguinte diretoria para o exercício de 1944: presidente, Dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade; 1.º vice-presidente, professor Quirino Campofiorito; 2.º vice-presidente, Sr. Francisco Marques dos Santos; 1.º secretário, Lygia Martins Costa; 2.º secretário, Dr. Mario França; 1.º tesoureiro, Sr. Luiz Marques Poliano; 2.º tesoureiro, Gilda Marina de Almeida; bibliotecário, Marilia Mariani; redator, Sr. Antonio de Oliveira Junior. Está desde então em estudos o programa das atividades do corrente ano que, em junho próximo, deverão ter início.

EXCURSÕES DO VECCHIO — Em homenagem ao professor José Fiuza Guimarães, na rua Navarro, em Catumbi.

CONFERÊNCIAS DE HOJE: — 1. — "Assunto evangélico", pelo Sr. L. H. Horta Barbosa no Templo da Humanidade, às 10 horas. 2. — "Tema evangélico" pelo professor Telma Campos, na Liga Espírita do Brasil, às 18 horas. 3. — "O cântaro e a cruz", pelo Sr. Celestino de Freitas, no Amparo Teresa Cristina", às 16,30 horas. 4. — "Tema evangélico", pela Sra. Idalina Matos, na Sociedade Espírita Cristã Joana d'Arc, às 18 horas.

CONFERÊNCIAS DE AMANHÃ: — "Escola Rural", pela professora Consuelo Pinheiro, na Associação Brasileira de Educação, às 17,30 horas.

EXPOSIÇÕES ABERTAS: — Jean Zach, Renato Cataldi, Galeria Bernardeli, Galerias Permanentes, no Museu Nacional de Belas Artes; — Anita Orientar, no Palace Hotel; Lucillo de Albuquerque, à rua Ribeiro de Almeida; Desenhos de 15 pintores, no Instituto Brasileiro de Arquiteto; Salão de Outono, na Associação Cristã de Moços.

COOPERAÇÃO

Não há ninguem que não saiba, por experiência própria, que os tempos atuais nos impõem sacrifícios de vária ordem. Se o nosso país fosse neutro e não beligerante, ainda assim a vida se nos apresentaria dura e difícil, porque nenhum povo do planeta se forraria aos distúrbios produzidos por uma guerra de feição mundial. Nós, porém, nos alinhamos, por força de compromissos de honra, no grupo das nações que resolveram se opôr de armas na mão à ambição de domínio universal de Hitler e seus comparsas do Eixo. Nós somos beligerantes, como também o são os Estados Unidos da América, a Inglaterra, a Rússia e outros Estados anti-totalitários. O holocausto maior a que estamos obrigados é o de vidas humanas, na proporção do número de combatentes que pudermos enviar para o "front". Se não se concebe a guerra sem um imenso consumo de bens materiais e de existências preciosas, seria inadmissivel nossa participação nela sem o pagamento do duplo tributo — de dinheiro e de sangue. Sem querer fixar uma espécie de escala de sacrifícios, devo dizer que a beligerância não custa sómente o preço do sangue derramado em terra, no mar e no ar. Ela tem outras exigências, que nos perturbam o ritmo da normalidade quotidiana, constrangendo-nos a abrir mão de uma porção de comodidades. Quem se exime do onus de comparticipação nas batalhas militares, não escapa ao dever ou à imposição de cooperação nos setores internos, isto é, no "front" do trabalho, da produção e de outros combates incruentos em prol da vitória. O carioca, por exemplo, ainda que não integre o Corpo Expedicionário do nosso Exército, sofre e continuará a sofrer as consequências da luta em que o Brasil se empenhou. Antes da guerra, se as suas condições materiais eram folgadas, ele poderia adquirir e desfrutar o conforto da civilização urbana, numa infinidade de bens físicos e espirituais que refinam o gosto de viver e nos dão a sensação amavel de um mundo feito para as alegrias dos sentidos e da alma. Com o advento da guerra, tudo mudou: mil privações e dificuldades vieram substituir os prazeres faceis dos dias de paz e ventura. Ainda que se possa comprar, a peso do vil metal do épico, o goso de certas comodidades, a uma reta conciência moral repugnaria a idéia de constituir uma espécie de excepção à regra geral. A regra geral, desde que o Moloch da guerra entrou a reinar, é que o menor sacrifício a nos ser cobrado se resume na renúncia à satisfação de um estilo de vida sibarítico. Os nossos aliados e os nossos próprios irmãos pagam e vão pagar mais caro o esforço de sua pátria para a derrota do inimigo. Se o luto, a dor e o pranto invadiram os lares da terra — uma impassivel minoria teria o direito de passar uma esponja sobre tudo isso para se entregar à alegre fruição de instintos egoisticos? Não. A lei que nos deve reger é a da mutua assistência, da constante entre-ajuda, da ativa solidariedade. A cada um de nós corre a obrigação de praticar tais regras de comportamento individual e social. Cabem, aqui, com inteiro propósito, algumas observações pessoais. Por motivos transparentes, a questão dos transportes coletivos atravessa uma fase culminante. O Rio é a cidade das grandes distâncias, em virtude da área enorme que ocupa e das peculiaridades de topografia. Tendo em vista as circunstâncias prementes, as pessoas que dispõem de condução própria — os automoveis movidos a gazogênio — poderiam facilitar a vinda para o centro de centenas de outras pessoas residentes nos bairros afastados. Bastaria que oferecessem um lugar no seu carro a alguns dos pobres mortais que aguardam a oportunidade de embarcar nos ônibus e elétricos superlotados. Os resultados dessa cooperação seriam tão benéficos que valeria a pena uma campanha a favor da prática desses gestos de compreensão e solidariedade. Parece que existe certo pudor que inibe o proprietário ou ocupante do automovel particular a acolher outros passageiros. Em geral, somos timidos; não se trata, por tanto, de arrogância ou indiferença. Eu mesmo, que me utilizo de um desses gazogênios providenciais, mal sopito o impeto de encher o carro com meia duzia de amigos desconhecidos, para trazê-los matinalmente em minha companhia, com destino ao escritório, à loja ou à repartição. Precisamos vencer a timidez, para mostrarmos que somos capazes de uma cooperação mais do que útil, porque necessária. Pretendo colocar no gazogênio um letreiro, com estas palavars: "Aceitam-se passageiros. E passageiros de ambos os sexos — para não haver reclamações sobre exclusões parciais e injustas...

ANDRE' CARRAZZONI.

SEMANA LITERÁRIA

ROBERTO LYRA

"Onde o sol é mais bonito", de Barros Vidal. O Serviço de Informação Agricola do Ministério da Agricultura ficou devendo á pena do ilustre confrade Barros Vidal, mestre da arte jornalística, um dos mais engenhosos e brilhantes esforços. Eis um gênero dificil, não tanto pelo esgotamento de imagens e simbolos no tempo do Brasil essencialmente agricola, mas pela invasão dos lugares comuns da propaganda de oficio. A beleza natural não é exclusiva ou incomparavel. A riqueza da terra, preexistente e estranha á ação do homem brasileiro, vale como medida de nossos deveres de trabalho, progresso e independência. O verdadeiro patriotismo há de disputar para o Brasil, não a contemplação saudosa, ensimesmada e esteril do passado, porem a sua superação; o amor consequente pelo Brasil encontrará, menos no esplendor da paisagem e na opulência do solo, do que nas façanhas do elemento humano, glorioso e avançado, apesar do abandono, o estimulo e o roteiro das ânsias de perfilamento pela vanguarda. Prefiro a natureza viva, na sua incessante transformação, na sua força de movimento, desafio e renovação, na agricultura industrializada, na ressonância nos campos dos clamores das cidades, colocando os padrões no alto para que ascendam os impulsos dispersos, encaminhando para este a marcha dos ideais. Reconheço as contingências da tarefa que se impôs a visão técnica de Barros Vidal, situando superficial e eventualmente, a motivação de seu otimismo, mas não posso dissociar o campo das suas imperiosas e tremendas realidades sociais: o latifúndio, o drama do trabalhador rural, vitima da prepotência e da esperteza.

A reedição pela Epasa, na Série Redescobrimento do Homem, do livro do Sr. Ivan Lins sobre a Idade Média ("A Cavalaria e as Cruzadas"), encontra, felizmente, o Brasil em melhores condições de respeitar a altitude da inteligência e de compreender a profundeza daquele moço sábio, operoso e austero.

É certo que a violência da reação procurou abrigo na fraude, mais perigosa pela insidia, porém o sistema de respiração social, acionado pelos ventos favoraves, já satisfaz as exigências minimas. Não teriam, hoje, ousado o desrespeito, de que foi vitima o Sr. Ivan Lins, quando de suas conferências sobre a Idade Média. Falou-se, então, em fanatismo, que é um fenômeno patológico. No entanto, parece afastá-lo, em favor da hipótese de inspiração organizada, o oportunismo que relaciona as formas e os gráus de combate às circunstâncias do meio e da época. E, para imaginar-se como pretendiam ir longe, ou melhor, ir atrás, os agitadores anacrônicos, basta lêr a obra erudita e serena do Sr. Ivan Lins. Se algum pecado poderia ser atribuido a este trabalho de sistematização, síntese e critica histórica é a excessiva preocupação de imparcialidade e o apego à versão conteana da Idade Média, gerando alguns aformoseamentos imerecidos e, agora, inoportunos exatamente pela exploração a que se prestam, da parte daquela mesma fonte, de que partiu a intolerância e, hoje, procede a insidia esperançosa. Vê-se, pois, que os agentes retardatários da inquisição tentaram supliciar o Sr. Ivan Lins só porque não oficiou santamente. A propósito da 1.ª edição, apreciamos o valor literário e histórico do livro fundamentalmente irreplicavel e que, de fato, honra a legenda de Montalembert: "Para ser imparcial é preciso ser completo". A releitura nada mais faz do que confirmar a gratidão intelectual, porque estamos diante de uma dessas obras de fundo de constante proveito no aparelhamento e na organização das idéias. Do ponto de vista civico, fico contente ao revêr o meu nome entre os que, há seis anos, colocaram o dever acima das conveniências e dos perigos, solidarizando-se publicamente com a vitima do atentado, menos á pessoa de um verdadeiro homem de ciência e de filosofia, do que á honra de nossa cultura.

"Imagens do Tocantins e da Amazônia", de Umberto Peregrino. E' o volume LVII da Biblioteca Militar, narrando viagens do autor. Os recursos descritivos, com acentos pessoais variados e cheios de atrativos, juntam-se á importância, á palpitação do material e á conciência cientifica e humana, para singularizar o poder de revelação e orientação do livro. As ilustrações gráficas e culturais são excelentes. Da probidade civica do Sr. Umberto Peregrino há, entre outros, este fato: hospedado em Porto Nacional, no convento dos dominicanos (séde do bispado) não isolou a visão comparativa e proclamou: "pior vive a população que nem o que eles teem pode ter". Marabá "não tem colégios, nem hospitais, nem clubes, nem cinemas, nem estradas. Tem bares e desenvolvida prostituição, ativos ou paralisados, segundo o ritmo da castanha". Em Belem as mangueiras seculares servem para, "no tempo da safra, encher a barriga dos pobres". "Manga com farinha fica sendo então o recurso de numerosa população desvalida". Encontrou o Museu Goeldi mundialmente afamado em estado de penúria, com instalação imprópria e insuficiente, atravancada, desagradavel á vista, completamente inutil e inadequada para fins didáticos, cientificos ou artisticos. O vocabulário do povo, quer dizer a lingua brasileira, e magnifico material folclórico, abrangendo lendas e superstições, valorizam o livro. Merecem ainda destaque os estudos pastoris e agricolas. Há um confronto entre o cavalo e o boi, comparando-os ao índio e ao negro no papel que desempenharam na formação brasileira Nos "bons tempos" dos saudosistas, negros e indios eram animais irracionais para os que se diziam cristãos, apesar de tudo. O ilustre escritor, que é nome representativo das novas gerações militares, assistiu a sermão do vigário de Soure, em lingua arrevezada. Este substituira o padre Sebastião "que tinha mulher e prole em casa, ela como comadre e os pirralhos passando por sobrinhos.

Conta-se tambem que quando o tomavam como padrinho da criança a batizar ficava furioso e protestava na cara dos pais com modos correspondentes à irritação que o logro lhe causava. Durante a missa, muitas vezes, intercalava ordens ou ralhos para dentro de casa, se percebia qualquer anormalidade — uma galinha querendo pôr fora do ninho, um "sobrinho" fazendo mal feito..."

Pongetti publicou, como 33.º volume da coleção "As 100 obras primas da literatura universal", "Viagem à roda de meu quarto", considerado o melhor livro de Xavier de Maistre.

Na Coleção Clássicos e Contemporâneos, dirigida pelo Sr. Jaime Cortezão, edição "Dois Mundos", apareceu "Homens e idéias do século XIX", de Eça de Queiroz, antologia organizada e prefaciada pelo Sr. Viana Moog, com retrato e bibliografia. O prefaciador estuda a vida e a obra de Eça de Queiroz, com a especial segurança de velho e comprovado conhecedor, com mais compreensão literária do que humana e social. Explica, á sua maneira, a atualidade do escritor português, ocupando-se de seu poder imaginativo, de suas tendencias sociais, de seu estilo que seria, a um tempo, música, geometria, dança, poesia e arquitetura. Chega, porém, ao exagero: "Nunca houve em tempo algum à disposição de um artista mais maravilhoso instrumento de realização de beleza e de vida no espaço bi-dimensional do papel". "Nenhum escritor excede Eça nem em Portugal nem alhures no refletir o seu tempo no conjunto de sua obra'. O Sr. Viana Moog anuncia retificações na segunda edição de seu livro sobre Eça. Esperemos pela reconsideração deste prefácio, sob tantos aspectos, brilhante e sólido e, sem dúvida, autorizado. De sua autoridade em Eça de Queiroz da provas, mais uma vez, o Sr. Viana Moog na seleção feita, abrangendo o que há de mais caracteristico e expressivo na multiplicidade e na diversidade da obra de Eça.

José Olympio apresentou "Tiberio (História de um ressentimento), de Gregório Marañon, tradução do Sr. Brito Broca. Para o cientista espanhol, a história e a lenda andaram em geral de mãos dadas e o esforço dos escritores modernos faz-se no sentido de transformar essa solene representação antiga na simples existência. Vida e história são a mesma coisa e a história aparatosa do passado é a nossa vida humilde e quotidiana. Os técnicos da História Clássica preocupavam-se, sobretudo, em separar a realidade da lenda, mas os naturalistas hoje sabem que a

(CONTINUA NA 10.ª PAGINA)

NEM TODOS SABEM...

Copyright da The HAVE YOU HEARD? Inc.

1... *que ainda se encontram completamente inexplorados vinte milhões de milhas quadradas na superfície da Terra.*

2... *que em Nova York há mais italianos do que em Roma mais irlandeses do que em Dublin e mais alemães do que em Bremen.*

3... *que, nos cárceres da Suécia, se obriga os presos a usar uma máscara de pano; e que essa medida, de carater humanitário, é adotada para evitar que os condenados possam reconhecer-se na vida pública ao recobrar sua liberdade.*

4... *que raramente se passa um dia sem que se produzam algumas vibrações da crosta terrestre; mas que, por sorte, a maioria delas não teem nenhuma importância ou se localizam no fundo do mar.*

5... *que, numa das leis do Estado de Geórgia, nos Estados Unidos, se lê esta extravagância: "Um trem e um burro possuem direitos iguais sobre uma via férrea, desde que não tentem ocupá-la ao mesmo tempo".*

6... *que, com oito anos de idade, Samuel Rzeschewiki era campeão de xadrez; que, nascido na Polônia, em 1911, tinha cinco anos quando seu pai o iniciou nesse jogo em que se tornaria rival dos Lasker, dos Alekine e dos Capablanca; e que, em 1919, bateu, simultaneamente, no Café da Rotunda, em Paris, 21 especialistas famosos, entre os quais vários campeões europeus.*

DE DENTRO DA ALEMANHA

NOTA DA A. P. — Este é o primeiro depacho de Larry Allen, vencedor do Prêmio Pulitzer e correspondente da Associated Press.

Larry Allen foi repatriado após vinte meses de cativeiro em campos de concentração italianos e alemães, depois de ter sido capturado, quando a serviço de sua agência, participava de um raid contra Tobruk, na Libia, em 1942, efetuado por forças de "comandos" britânicos.

A BORDO DO "GRIPSHOIM" EM BARCELONA — 18 de Maio — Retardado — (Por Larry Allen, da ASSOCIETED PRESS) — A Alemanha nazista, aguarda, aparentemente, o assalto aliado contra a Muralha do Atlântico, concentrando, em consequência, um complexo e poderoso sistema secundário de fortificações profundamente em território francês.

Por outro lado, as autoridades nazistas recomendaram aos soldados que guarnecem as primeiras fortificações na linha costeira da Europa ocidental que se mantivessem firmemente nas suas posições, "até o último homem".

Com a aproximação da invasão aliada na Europa, a vasta rede de comunicações dos nazistas, ainda permanece, em grande parte, intacta apesar dos violentos bombardeios da aviação aliada. Os grandes pontos terminais das ferrovias alemãs e através da região oriental da França estão constantemente cheios, com milhares e milhares de soldados, que se movimentam entre as frentes oriental e ocidental.

Acabo de sair da Alemanha para a liberdade após oito meses de cativeiro, como prisioneiro de guerra, em campos de concentração, celeiros e masmorras do Grande Reich, após ter estado um ano como prisioneiro dos italianos; quando a caminho da liberdade pude ver, detalhadamente, como opera, eficientemente, o sistema de comunicações dos alemães. Em todas as cidades, pesadamente bombardeadas, existem grandes áreas industriais destruidas, assim como distritos residenciais. Mas em todas elas, desde a Polônia até Marselha, não vi uma só estação ferroviária destruida ou mesmo seriamente danificada. Viajei através de Poznan, Gorlitz, Dresden, Munich, Stuttgarrt, Karlsruhe e inúmeros outros centros ferroviários e em alguns dêles pude verificar que cerca de 52 trens de passageiros correm, normalmente, pelas estações, em todas as vinte e quatro horas do dia.

Os sistemas de comunicações dos alemães parecem estar, atualmente, melhores e mais bem organizados do que há oito meses atrás; no entanto, não vi a área de Berlim.

Um dos pontos terminais mais importantes, da Alemanha, especialmente, para o movimento de tropas para a Frente Oriental, é sem dúvida a cidade de Poznan. Este entroncamento ferroviário foi atacado diversas vezes, pelos aviões pesados de bombardeio americanos e muitas de suas fábricas foram destruidas, mas não existe um vidro quebrado na estação ferroviária ou linha férrea inutilizada.

A Alemanha possue atualmente 12.000.000 de trabalhadores estrangeiros trabalhando na sua máquina de guerra; consequentemente, todos os danos causados pelas bombas aliadas, são imediatamente reparados, prosseguindo, pouco depois, normalmente, o funcionamento das indústrias de guerra dos nazistas; dez mil poloneses, italianos, checos e outros prisioneiros aliados, obrigados a trabalhar a ponta de baioneta, mantêm em pleno funcionamento todos os transportes dos alemães. A sabotagem, na Alemanha, virtualmente não existe. Só se pode perceber, o movimento de resistência dos poloneses.

Mas, quando os aliados atacarem a França, acredito que se efetuará um levantamento, em massa, da população; os nazistas, durante o seu periodo de ocupação da França e principalmente agora, estão combatendo contra grande onda de terrorismo. Milhares e milhares de franceses pró-aliados organizaram poderosos bandos e escondem suas armas, inclusive canhões de campanha, nas densas florestas, do norte da França. Posso garantir que toda a França aguarda, apenas, o grande momento da invasão.

Observei, também, que todas as estações ferroviárias e pontes, tanto na França como na própria Alemanha, estão sob forte guarda alemã.

Embora a máquina de guerra dos alemães esteja-se movimentando normalmente, as coisas não estão bem no território alemão; mesmo Herr Hitler teve uma dor de cabeça depois dos bombardeios de Berlim e foi obrigado a se transportar co miodo o alto comando alemão e a maioria dos ministérios para as montanhas, perto de Salzburg. Por outro lado, o moral do povo alemão, apesar dos continuos bombardeios aliados, permanece inalteravel, embora estejam cançados e doentes da guerra. Todavia quem sabe temendo qualquer surpresa. Hitler e seus asseclas mantêm o povo alemão num constante temor; ninguém pode penetrar nas estações ferroviárias, restaurantes ou outros lugares públicos sem ser logo chamado por um agente da temida Gestapo afim de se identificar.

O povo alemão não consegue comer o que deseja, mas obtem o suficiente. Os mercados de alimentação e a carne existem em abundância, mas o alemão só recebe pequenas quantidade.

Crônica da cidade

De Jorge MAIA

As cariocas do futuro serão inteiramente diversas daquelas que conhecemos! — poderia ter sido o "slogan" de um curso de educação feminina, objeto de uma reportagem de A NOITE, como a idéia indica, destinado a preparar a mulher moderna para o mundo moderno. E, nessa declaração inicial, ficamos logo cientes que o porvir não permitirá, à mulher, a aprendizagem das belas inutilidades que, outrora, concediam o titulo de "prendada" à moça que as conhecia. As gentis carioquinhas de 1950 não saberão bordar, tocar piano, ou desenhar. Em troca, talvez possam tomar um bonde andando, prestar socorros urgentes, ou auxiliar o marido em seus trabalhos de escritório...

Não vamos aqui discutir os métodos de ensino. Mesmo porque a pedagogia é um dos mais perigosos temas para um ignorante das suas sutilezas. Qualquer aventurazinha em seus domínios desperta intermináveis e acalorados debates, onde os técnicos abalizados e consagrados acabam de fulminar os curiosos como nós. Gostaríamos, apenas, de medir a felicidade dos homens de ontem, com a dos de hoje. Essa questão de "mundo moderno" é muito relativa, pois, lá pelos anos de 1350, estou certo que um barão feudal, ao puxar as orelhas de um filho traquinas, teria a mesma frase, corriqueira e usual, nos dias que correm: — Essas crianças de hoje são intoleráveis!

O "moderno" perde, assim, a sua razão de ser. E' preciso não esquecer que o passado é constituido de milhares de presentes, cujos habitantes se valeram das mesmas frases por nós empregadas, atualmente. Os "snobs" de 1830 faziam as mesmas restrições, por nós feitas, hoje, nos chapéus femininos do tempo. Os costumes também foram criticados com veemência, pois, sempre, em todas as épocas, viveram senhoras despreocupadas e intimas dos segredos da vizinhança. O que nos interessa, porem, é saber até que ponto nós, os homens modernos, somos mais felizes que os antepassados, cujas memórias veneramos. As boas esposas seriam aquelas criaturas doces e meigas, aparentemente inuteis, ou as mulheres práticas de hoje, que discutem os problemas financeiros do marido, à sobremesa, prosseguindo, assim, o martírio dos negócios, sofrido durante o dia? E' verdade que o mundo se tornou mais facil, depois que se inventou o rádio. Para que tocar piano, quando, com um simples botão, Toscanini abandona os estúdios americanos, para vir, em essência, reger a sua orquestra em nosso salão de jantar?

E' provavel que o novo curso de educação para as mulheres modernas vá corresponder integralmente aos anseios e necessidades da época. Pediríamos, apenas, aos seus idealizadores, que não se esquecessem de assegurar às jovens carioquinhas que elas serão sempre queridas, mesmo discutindo graves e complicados problemas de câmbio, após o jantar. Confiamos que as questões femininas, as eternas questões femininas, que constituem a glória do sexo, não serão abandonadas. Elas ainda encontrarão tempo para a análise do último modelo de vestido, ou para a discussão das cores em moda. E se não fosse isso, o mundo estaria completamente perdido...

DA NOITE PARA O DIA

As duas mães

Ainda está para ter solução o caso da criança disputada por duas mães. Não se trata, como no dilema salomônico, de mães supostas legítimas; uma delas apresenta apenas títulos de vice-maternidade, ou seja, de maternidade adotiva.

O delegado de policia a quem estava afeta a decisão em primeira instância, achou que a criança devia ficar em poder da mãe adotiva. E dizem as notícias ter sido uma cena de cortar coração a da retirada do bebê (de alguns meses apenas) dos braços da pobre mulher que se tem por sua genitora. Somente à força conseguiram tomar-lhe o garotinho, enquanto ela se debatia, em soluços.

Não sei que razões de ordem juridica e legal levaram a autoridade policial a assim proceder. Acredito que elas sejam as mais fortes. Eu gostaria, entretanto, que este caso fosse ter às mãos de um juiz da marca do Ribas Carneiro. Estou certo de que ele, dando mais ouvidos às leis da razão que às dos códigos e regulamentos, mandaria que o pequenino Wilson fosse entregue àquela que está convencida de ser a sua genitora.

Nesta convicção, até prova claríssima em contrário, esta senhora tem pelo infante extremos maternais; o seu sofrimento perdendo-o, é o de uma mãe a quem lhe arrebatassem o filho. Quanto a outra é, por assim dizer, mãe por sport; em tão poucos meses não pode ter tomado pelo bebê uma afeição muito forte; estou a crer que é mais por um capricho que a disputa com tamanha paixão.

O caso ainda não está decidido em definitivo. E' de desejar que o juiz que o estude, consulte menos as leis escritas que as "unwritten laws" promulgadas pelo senso-comum em colaboração com o sentimento.

ORAGA

Poetas, olhai a face de Ariel

Antonio Carlos Machado.

Já Heraclito pontificava que o tudo se metamorfoscia em tudo. Evolução significa mutação. O que estagna involue, o que marasma regride. Nada mais óbvio, pois, do que o enunciado heraclitcano. No plano dos valores estéticos ou superiores, entretanto, a inexorabilidade do progresso é muito relativa e as mais das vezes condicionada às conquistas basilares da inteligência e do sentimento em todos os tempos. E isso porque a criação artistica sobrepuja os limites da utilidade e do interesse imediato. Embora não haja, a rigor, nenhuma oposição especifica entre o util e o ideal, entre o pragmático e o belo subjetivo, a verdade é que os valores estéticos se afirmam num dominio próprio, tão distante da realidade crua quanto da emoção pura e do utopismo fantasista. Aqui prende-se a questão ao velho conceito de subjetivismo em Arte. Subjetivismo em Arte quer dizer encastelamento ou evasão do artista? Ou quer expressar, substancialmente, um processo de sublimação da sensibilidade criadora? Taine parece optar pelo segundo pressuposto. Seja como for e posto à margem o aspecto digamos exterior da obra artistica, o que não sofre contradição é a autonomia da Arte como instrumento de expressão estética ou veiculo de aprimoramento espiritual. Essa autonomia, no entanto, é mais formal do que real, como a autonomia dos organismos vivos, cuja independência só é aceitavel em tese, pois tudo o que existe só pode subsistir em função de influências externas. Isso posto, nada mais lógico do que concluir pela autonomia orgânica da Arte, aceitando, em principio, a sua subordinação funcional às reações ambientais condicionantes. Nada mais absurdo, com efeito do que transcendentalizar a Arte, erigindo-a em objeto sagrado, para a reverência propiciatória ou o culto fetichista de um número restrito de crentes convictos. A criação artistica deve refletir a época e o meio, como verdadeiro espelho que é e deve ser das grandes inquietações da alma humana. Os poetas modernistas quiseram sair da rota do lirismo vasado nos moldes consagrados e arrojaram-se às mais audaciosas experiências. Jamais fulminamos qualquer anátema contra a "Semana da Arte Moderna".

Nem profligamos jamais os seus frutos, em sua mór parte pecos e mirrados, já em vias de completa deterioração. O que não podemos deixar de reverberar é a fase mais recente do movimento gracista. Hoje, como nos anos anteriores mais próximos, qualquer versificador canhestro se arvora em esteta de nobre linhagem e para a consumação dos seus delitos imanes de lesa poesia conta com a cumplicidade encapotada de certos periodiqueiros irresponsaveis e insofridos escribas, comprometidos no louva-minha ligeiro ou atreitos a uma inconsequente benevolência comodista. Não contestamos a imparcialidade catônica de um Agripino Grieco, dono de um estilo ferino e cuja vergasta constitue o terror dos medalhões enfatuados, nem desconhecemos o rigorismo por vezes excessivo de um Eloy Pontes e o casmurrismo de um Tristão de Athayde, talento avigorado pelo estudo e muito bem nutrido de boas humanidades. São três criticos sizudos, que sabem discernir e sabem julgar, superpondo-se a todas as preferências pessoais e fazendo ouvidos de mercador a todas as injunções de campanário. A produção poética, entretanto, cresce dia a dia, entulhando as prateleiras das livrarias e as gavetas das redações. E' claro que já passou aquele periodo em que a poesia era delegação das Musas ou mandato do Parnaso, realizando-se num mundo alegorizado e misteriante, onde a realidade era tida como intrusa ou hóspede indesejavel. A guerra passada decretou a morte de toda uma série de principios carcomidos e formas polutas, que atravancavam os caminhos da inteligência, obstaculizando a marcha da cultura. De então para cá quantos mitos foram desnichados! Ademais, nada mais patente do que o apoftegma de Pelletan: "Le monde marche!". Mas vejamos a questão. De uma parte se deve considerar que a poesia entre nós está em crise, a despeito da sua aparente vitalidade. De outra parte cumpre ponderar que os poucos valores reais da nossa poética retrairam-se e fecharam-se em copas, num encaramuchamento que nos parece sobremodo significativo diante do desplante com que certas nulidades empavonadas passeiam a sua prosápia pelas largas avenidas da glória.

Ao contrário do que acontecera na Europa, onde o movimento de renovação dos valores estéticos, ajudado pelas condições culturais, abriu mais largas perspectivas à Arte e produziu, mesmo, num instante inabitual de florescência, algumas obras estimaveis, trescalantes de originalidade e que traziam o cunho dessa "allure" que caracteriza as verdadeiras conquistas do talento, o movimento modernista entre nós ainda não surtiu as consequências que seriam para desejar. Afastados ob-

(CONTINUA NA 10.ª PAGINA)

A QUESTÃO ENTRE O EQUADOR E O PERU'

Como o presidente Getulio Vargas se dirigiu aos presidentes dos dois paises

O Sr. Getulio Vargas, presidente da República, dirigiu aos presidentes Carlos Arroyo del Rio e Manuel Prado, respectivamente, do Equador e do Perú, o seguinte telegrama:

"Em vista da fórmula de acordo a que chegou, em sua ação pessoal, o Dr. Oswaldo Aranha, com o apoio de todos os paises mediadores e a aquiescência dos representantes dos paises interessados, tenho a honra de propor a vossa excelência, como feliz resultado dessa iniciativa, a solução das divergências na execução do Protocolo de Paz, Amizade e Limites entre o Equador e o Perú, que porá termo definitivo a este velho e difícil problema continental. Para coroamento dessa obra de compreensão e solidariedade sob os auspícios dos Estados garantes do Protocolo do Rio de Janeiro, seria necessário que os dois governos, o de vossa excelência e do Perú, trocassem notas quanto antes, dando carater formal e definitivo ao acordo concluido e investindo o técnico brasileiro, capitão de mar e guerra, Braz Dias de Aguiar, na função de árbitro para a solução, após inspeção *in loco*, das duas divergências suscitadas no setor oriental da linha da fronteira. Assim agindo, o governo de vossa excelência terá prestado um alto e assinalado serviço à paz, ao espírito de concórdia, boa vizinhança e solidariedade entre as nações americanas, pelo que merece desde já as minhas congratulações e as do Brasil. (a) Getulio Vargas, presidente da República dos Estados Unidos do Brasil".

Esmagando a última resistência

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

"Marauders" do general de brigada Frank Merril atravessaram o Irrawaddy, quatro milhas ao sul da cidade, e se atiraram sobre as suas linhs de comunicação.

Na frente Imphal-Kohima, na India oriental, os ingleses se infiltraram nas linhas de comunicação do inimigo, perto de Jessami, a leste de Kohima.

A sudoeste de Imphal, as tropas aliadas tambem avançaram contra "leve oposição" e ocuparam várias posições inimigas na trilha que leva a Silchar, a ponta de trilho mais próxima de Imphal.

Enquanto uma força aliada, ao sul de Myitkyina, avançava até o Irrawaddy, ocupava a aldeia de Zigyun e depois atravessava o rio e tomava a aldeia de Katkyo, outra força avançava sobre a cidade, vinda de Gharpate, pelo norte.

COM OS "MARAUDERS" DE FRANK MERRILL EM MYITKYINA, 18 (retardado) — (De Thoburn Wiant, da Associated Press) — "Parece que tomamos Myitkyina" — declarou o general Stilwell, quando, em companhia de 10 correspondentes de guerra, desceu do seu avião, poucas horas depois que as forças americanas expulsaram as forças japonesas do aeroporto.

Havia certo ar de irrealidade no local, quando desembarcamos. Chegamos ao avião de Stilwell, esperando uma recepção à altura, com obuzes e balas, mas não ouvimos um tiro senão meia hora depois, quando os chineses fizeram alguns disparos.

O aeródromo estava completamente em mãos dos "Marauders", mas os japoneses ainda se mantinham em parte da cidade, duas milhas a leste.. Os nipões não podem se manter aqui por muito tempo, porque os "Marauders" os cercam por três lados, com o rio Irrawaddy — de um quarto de milha de largura — pelo quarto lado.

Aviões de mergulho aliados estão castigando severamente a cidade.

Eisenhower dirige-se aos exércitos subterrâneos

(Titulos principais na 1ª página)

LONDRES, 20 (R.) — Um porta-voz do general Eisenhower, comandante supremo da Força Expedicionária Aliada, dirigiu, hoje, pelo rádio, um apelo à Europa ocupada pelos nazistas, apelo esse endereçado aos exércitos dos movimentos de resistência, que se acham preparados para cooperar com as forças aliadas de invasão.

A irradiação foi feita pela recentemente instituida "Estação Norteamericana da Europa".

E' o seguinte o texto do apelo:

"O comandante-chefe supremo dos aliados conta convosco, como parte de suas forças, que, atualmente, se concentram e se aprestam para infligir a derrota definitiva aos alemães e para efetuar a libertação final de vossos paises.

CUIDADO COM O INIMIGO

Antes que soe a hora, vós e vossas forças armadas tereis que completar vossos preparativos finais.

Do mesmo modo que o inimigo tenta descobrir as intenções e os designios militares de nossa parte, tentará descobrir o que preparais e tentará destruir vossas organizações para que elas não possam cooperar com as forças aliadas que vão aos vossos paises.

Cuidado, pois.

Por meu intermédio, como porta-voz do comando supremo, serão transmitidas para vós, em intervalos convenientes, as instruções dos chefes militares aliados.

A voz que agora ouvis é a que deveis tratar de reconhecer e identificar. E' a voz de um membro do Estado Maior do comandante-chefe supremo.

Ouvia-a e cumpri o que ela vos recomendar.

OS CONSELHOS DIRETOS DO COMANDO

Desde algum tempo, tendes recebido, por meio de vozes que vos são bem conhecidas, conselhos e instruções de como deveis vos preparar para as últimas fases da luta pela libertação.

Oportunamente recebereis os conselhos e instruções do próprio comandante-chefe supremo.

Enquanto isso, eu me dirijo a vós para que continueis de sobreaviso, atuando de acordo com os conselhos e instruções dos nossos intermediários, através das ondas hertzianas, e dos representantes do comando supremo.

Eu, que agora vos falo, sou um deles.

(Nessa altura a irradiação sofreu breve pausa, e, a seguir, uma nova voz, falando na mesma onda, prosseguiu).

"Quando os aliados chegarem para vos libertar, hão de confiar em vossa ajuda, e dela dependerão em muitos aspectos.

O VALOR DO AUXÍLIO DOS GUERRILHEIROS

Nenhum dos aspectos de vossa colaboração será mais valioso que a vossa informação sobre o inimigo.

Observai o número de seus soldados e de seus veiculos.

Notai quando e em que direção eles vem e vão.

Tratai de descobrir as localizações das suas formações e regimentos.

Tomai nota de seu armamento e de suas medidas para o fornecimento de viveres e de petróleo.

Cuidai, especialmente, em observar quaisquer de seus movimentos em grande escala e a data exata em que eles os realizam ou parecem pretendr realizar.

Observai os rostos e os traços dos oficiais e dos chefes entre a população civil. Segui a esses soldados e a esses chefes, para saberdes onde vão e o que pretendem fazer.

Procurai descobrir as localizações de seus depósitos de suprimentos e de combustiveis, assim como de seus depósitos de munições, quartéis-gerais e centros de sinaleiros.

Prestai atenção às horas e mque eles despacham seus mensageiros e quais as rotas que os mensageiros seguem.

Vigiai todas as pontes e anotai os centros e pontos-chave de suprimento de água e eletricidade.

Ficai alerta acerca dos preparativos para as operações de minagem ou demolição. Captai, com especial cuidado, todo e qualquer indicio de preparativos para que possam estender armadilhas infernais.

Transmiti entre vós todas essas informações, de modo a todos ficarem ao par delas, em todos os aspectos. Mas tomai o máximo cuidado em não confiar informação nenhuma a qualquer pessoa que não seja patriota reconhecido.

Acima de tudo, procedei com extrema cautela, até que chegue ao vosso conhecimento a ordem final do comandante-chefe supremo".

O APELO DE GOEBBELS

LONDRES, 20 (U. P.) — A "D. N. B." anuncia que Goebbels emitiu mais um apelo de "mantenham-se firmes" a todos os altos-oficiais germânicos, numa alocução aos mesmos dirigida, tratando da situação da guerra.

O chefe da propaganda nazista disse textualmente: "Não encontramos nenhum exemplo, na história, de uma nação que, defendendo a sua existência com inflexivel tenacidade e obstinação, tenha perecido. A existência ou não existência de uma nação não se condiciona pela sua força material, mas pela decisão e pelo controle de vigorosos nervos".

"Corações fortes, e, acima de tudo, a firme resolução de jamais ceder."

AMEAÇA GERAL NA ALEMANHA

ZURICH, 20 (R) — Informam de Viena: "Há receios aqui de que se declare a qualquer momento a greve geral dos trabalhadores estrangeiros que se acham na Alemanha. Logo que as coisas más se positivarem para o Reich — diz um despacho clandestino — dar-se-á o levante em massa desses elementos".

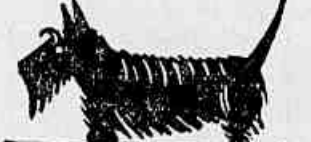
ADVERTÊNCIA AOS FRANCESES

ARGEL, 20 (R.) — Foi transmitida, pelo rádio França, uma advertência "a todas as pessoas que vivem nas grandes cidades de França" para que a deixem imediatamente.

"Não apenas as mulheres e crianças — diz a advertência — mas todas as pessoas que o possam fazer devem evacuar as grandes cidades, sem perda de tempo. As estradas não devem ficar bloqueadas pelos refugiados quando a invasão chegar, prejudicando a marcha dos aliados. Deveis deixar vossas cidades, já enquanto é tempo".

VITRINA

Já está circulando o último número de "Vitrina", o grande magazine de modas, literatura e atualidades que maiores preferências conta entre o elemento feminino do Brasil. A variedade dos assuntos e a beleza das ilustrações em páginas de primorosa feitura gráfica, emprestam um inédito valor a esse magnífico número de maio, onde fulguram grandes nomes das artes e das letras brasileiras, como Menotti Del Picchia, Lucia Benedetti, Maria Eugenia Celso, R. Magalhães Junior, Herman Lima, André Carrazzoni, Paulo Labarthe, Gastão Pereira da Silva e muitos outros. Na secção de modas figuram sugestivos modelos, além de interessante matéria sobre estampados.

"Vitrina" está à venda em todas as livrarias e pontos de jornais.

Oportunidade para a juventude mundial

A opinião do marechal Dill

PRINCETON, 20 (U. P.) — O marechal de campo Sir John Dill declarou que, quando vier a paz, a juventude de hoje enfrentará uma das grandes oportunidades que jamais se oferecerant a geração alguma: "A oportunidade de aproveitar essa imensa comoção da humanidade para formar uma civilização mais de acordo com os nossos ideais." O marechal Sir John Dill fez essa declaração por ocasião do discurso que pronunciou na Universidade de Princeton, ao receber o diploma de "Doutor honoris-causa", acrescentando: "Poucas vezes no passado foi tão fluido o estado politico, econômico e ideológico do mundo. Os velhos moldes foram rompidos e as velhas crenças desprezadas. Deixaram de existir muitos antigos modos de vida. Cabe agora aos jovens, homens e mulheres, dos nossos dias, encarregar-se de que o mundo, quando vier a paz, tome a forma desejada, dentro de novas instituições, para uma civilização mais consentânea com os nossos ideais".

UMA NOVELA DE ODUVALDO VIANA ESCRITA ESPECIALMENTE PARA A RÁDIO NACIONAL

A CASA NUNES assina vultoso contrato de publicidade para o lançamento de "Os Dois Vagabundos", num novo horário de novelas da Rádio Nacional, às 13 horas — Às segundas, quartas e sextas-feiras, a transmissão do grande romance radiofônico de Oduvaldo Viana.

Flagrante da assinatura do contrato. O comendador Alfredo Rebello Nunes, chefe da firma "Moveis Casa Nunes Ltda.", na ocasião em que firmava o importante documento, vendo-se ainda na fotografia o Sr. Lorival Barros, chefe de propaganda da Casa Nunes e os Srs. Jair Pinheiro e Dario de Almeida, do Departamento de Publicidade da Rádio Nacional.

Seguindo o exemplo das grandes firmas brasileiras que se servem do rádio como um dos seus principais veículos de publicidade, a MOVEIS CASA NUNES LTDA. assinou um vultoso contrato com a Rádio Nacional, no valor de 150 mil cruzeiros, para a criação de um novo horário de novelas sob o seu patrocínio.

Assim as famílias brasileiras terão, até dezembro próximo, grandes cartazes de espetáculos seriados, oferecidos pela MOVEIS CASA NUNES LTDA., uma das maiores organizações mobiliárias do Brasil, especializada em decorações e moveis de luxo.

Como primeiro grande cartaz do novo horário de novelas da Rádio Nacional, será apresentada a novela que Oduvaldo Viana escreveu especialmente para a PRE-8, intitulada "Os dois vagabundos", que será apresentada às 13 horas das segundas, quartas e sextas.

"Os dois vagabundos" marcará, decerto, um novo êxito do escritor de "Renúncia", "Recordações de amor" e "Fatalidade".

Segunda-feira próxima, dia 22, ouçam, às 13 horas, o primeiro episódio de "Os dois vagabundos".

A luta na Rússia

MOSCOU, 20 (U. P.), de Meyer Handler) — Os alemães continuaram contra atacando as concentrações de tropas russas para a ofensiva, no sudeste da Polônia, margem ocidental do Dniester e Bessarábia, na jornada passada, enquanto os aviões navais soviéticos prosseguiam em seus ataques contra a região báltica dominada pelo inimigo.

A luta continua ao longo da frente, apesar dos comunicados diários em que se consigna que não há alterações importantes a anunciar, travando-se os combates principais pela posse das elevações e sudeste de Stanislavov, onde se unem as fronteiras da Hungria e da Rumânia, bem como no noroeste de Tiraspol. Informou-se tambem que houve certa atividade a oeste de Jassy.

Os alemães informaram que se combate a sudeste de Vitebsk, o que indica que os russos possam estar se preparando para uma campanha geral com o propósito de penetrar na Prússia e flanquear os alemães nos Estados bálticos.

Informa-se que os russos se apoderaram de grande presa de guerra em intensos combates, durante os quais os aviões soviéticos martelavam as comunicações ferroviárias do inimigo na retaguarda. Os pontos atacados incluem Narva, Polotsk, Minsk, Brest-Litovsk, Rava, Rusakaya e Stryi, próximo de Lemberg.

Segundo parece, os ataques da aviação russa na região báltica visam debilitar as fortificações alemãs e impedir que cheguem facilmente reforços inimigos. Kokta, ponto terminal dos transportes de abastecimentos alemães para a Finlândia, foi bombardeada quatro dias consecutivos, sendo atingidos vários navios, inclusive um transporte de regular tonelagem.

INFORMAÇÕES DA RÁDIO DE MOSCOU

MOSCOU, 20 (A. P.) — O Alto Comando Soviético anunciou a captura de uma elevação que os alemães haviam fortificado poderosamente a suleste de Vitebsk, na parte setentrional do "front" central, onde, segundo as irradiações de Berlim, estava iminente uma violenta ofensvia russa.

A nota irradiada pela emissora de Moscou diz que várias mulheres russas, atuando como franco-atiradoras, auxiliaram poderosamente a infantaria russa, que já ontem havia capturado uma posição avançada alemã, depois de duas horas de combate.

O comando russo não deu a entender, ao anunciar essa ação, se se trata de uma operação preliminar de outras de maior envergadura.

As irradiações de Berlim tambem falam de ataques dos russos a oeste de Nevel, 60 milhas mais ao norte.

As tropas russas não teem se empenhado em nenhuma ofensiva em grande escala nas imediações de Vitebsk, desde 26 de dezembro passado, quando se achavam já a umas oito milhas dessa cidade da Rússia Branca, poderoso baluarte que se opõe a seu avanço sobre a Polônia Superior e a Letônia.

Já estão abertas as portas de Roma

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

resistência muito maior de suas forças nas sólidas posições da "Linha Gustav", da qual Cassino, juntamente com o famoso mosteiro, constituia o mais poderoso bastião. A queda daquele sistema defensivo fez abalar a sua confiança na solidez da "Linha Hitler", já alcançada pelos aliados, e o comando alemão trata de ir preparando os espíritos para anunciar a derrocada de mais uma linha defensiva.

O colapso da "Linha Gustav" veio, de fato, bem antes do que se esperava. Alexander alcançou uma vitória comparável à do El Alamein, que pode ser levada a crédito de sua conhecida habilidade, mas que, sem dúvida, não teria tido um desfecho tão rápido se não fosse o valor de seus comandados.

De um modo geral, o plano do comandante aliado na Itália se baseou num novo reagrupamento de forças, desviando o grosso do V Exército — sem que o inimigo, segundo tudo indica, o percebesse — do Adriático para o vale do Rápido, em cuja margem direita foram logo estabelecidas várias cabeças-de-ponte. O fator surpresa representou, assim, destacado papel e, assegurado o êxito inicial, Alexander jogou com uma grande superioridade, que pode ser explorada da maneira mais ampla, graças ao ardor com que se bateram os soldados aliados.

Enquanto o baluarte de Cassino era atacado, num movimento envolvente, pelas forças do 8° exército, o 5° exército, no flanco esquerdo, também se lançava ao assalto, sendo notáveis os êxitos alcançados logo de inicio pelas tropas francesas do general Juin, ao mesmo tempo que os americanos exerciam também enérgica pressão, junto ao mar.

Com a quéda de Cassino, conquistada pelas forças britânicas, e do mosteiro, foi ocupado pelos poloneses, consumou-se o esfacelamento da "Linha Gustav", que perdeu praticamente todo o seu valor. O recuo alemão está agora se fazendo com acentuada rapidez — os franceses já se encontram para além de Formia e de Esperia e os americanos acabam de ocupar Gaeta. Não tardará, portanto, o grosso das forças aliadas a fazer junção com as tropas que lutam na cabeça-de-praia de Anzio-Nettuno e, sem nenhum excesso de otimismo, pode-se afirmar que as portas de Roma estão abertas para Alexander.

A história de uma civilização desaparecida

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

la, em 1754, o maior e mais suntuoso templo erigido pelos Jesuitas em terras americanas. A decadência dos Sete Povos teve inicio com o Tratado de Madrid, negociado entre a Espanha e Portugal no ano de 1750. Estipulava êle a troca da Colônia do Sacramento pela região missioneira, e para a efetivação dessa cláusula foi necessária a trasladação dos Jesuitas e seus vatecumenos para a margem direita do Rio Uruguai.

Realizada a transladação, depois de uma vigorosa resistécia armada, que se prolongou por vários anos, culminando na batalha de Cayboaté, o Tratado de Madrid foi revogado e as Missões reverteram ao dominio espanhol até a guerra de 1801, quando foram incorporadas definitivamente à colonia portuguesa.

Detalhe de uma imagem recolhida ao Museu de São Miguel

Desde então, os Sete Povos entraram a decair, arruinando-se pouco a pouco os seus majestosos templos, em alguns dos quais existiam preciosas obras de arte neo-clássica.

Com o perpassar dos anos, a maioria deles transformou-se em ruinas e escombros, testemunhando melancolicamente a grandeza incomparável de uma época.

A ação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Com a fundação desse serviço, hoje sob a direção do sr. Rodrigo de Melo Franco, as ruinas dos Sete Povos atrairam a atenção do govêrno, que determinou fossem as mesmas custodiadas pelo Estado, dado o seu alto valor histórico. A êle já se devem iniciativas da maior importância em benefício das ruinas jesuíticas no Rio Grande do Sul. Entre elas é preciso salientar o Museu das Missões, destinado a recolher todas as obras de arte da época e as grandes obras levadas a efeito em São Miguel, para a estabilização definitiva e a proteção das ruinas da monumental igreja ali existente.

Erigido junto daquelas ruinas em 1940, o Museu das Missões conserva em suas linhas o mesmo estilo adotado pelos Jesuitas para a construção das antigas moradias.

A Catedral de São Miguel

A Catedral de São Miguel, maravilha pela imponência da sua fachada adornada dos mais belos trabalhos arquitetônicos e foi construida em estilo renascentista italiano, segundo o desenho do jesuita milanês Giovani Primoli, arquiteto de fama já antes de ter ingressado na Companhia de Jesus. Foi pelo ano de 1735 que êle apareceu no "povo" de São Miguel, então capital das Missões.

Durante dez anos trabalhou na ereção do templo com o auxílio exclusivo de pedreiros e carpinteiros guaranis e já em 1744 êle estava praticamente concluido. Podemos avaliar a sua beleza e majestade através de um desenho feito em 1846 pelo viajante francês Demersey, e através, também, da planta esquemática elaborada poucos anos mais tarde pelo pintor Judicis de Mirandole. Com o trabalho realizado pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico o seu grandioso frontespício, em grande parte intacto, foi estabilizado.

O Museu das Missões

Verdadeiras jóias arquitetônicas já foram recolhidas ao Museu, e assim restituidas à admiração do povo. Capitéis de estilo nitidamente coríntio, arquivoltas bizarras, com algo que denuncia uma forte influência neo-clássica, pias e chafarizes bizarramente esculpidos, colunas bem próximas do estilo dórico, imagens e estátuas de acabamento perfeito e impressionante cinzeladura, tudo isso aí se encontra, a par de ornatos talhados alguns, outros em pedra artisticamente trabalhada. Nas paredes, inscrições breves, dando notícia precisa dos fatos históricos. Por uma delas, por exemplo, sabe-se que a região missioneira permaneceu longo tempo em poder da Espanha, embora o Tratado de Madrid tivesse ordenado, em 1750, a sua entrega ao govêrno português.

O sensacional ataque a Soerabaya

Pela primeira vez uniram-se as forças de Mac Arthur, Nimitz e Mountbatten

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 20 (Por C. Yates McDaniel, da "Associated Press") — Poderosas forças dos comandos do almirante Nimitz, do general MacArthur e do Lord Mountbatten uniram-se, pela primeira vez nesta guerra, para infligir, quarta-feira passada, pesados danos à base japonesa de Soerabaja, a principal de que os nipões dispõem nas Indias Orientais Holandesas.

O Q. G. do general Douglas MacArthur anunciou que aviões levados em porta-aviões atacaram e danificaram seriamente as importantes instalações portuárias e petroliferas daquela grande base e atingiram vários navios surtos naquela grande baia de Java, num total de umas 35.000 toneladas.

Esse ataque é o primeiro levado efeito por via marítima contra Georabaja, a importante base que os aliados foram forçados a evacuar há dois anos, e é o primeiro em que aviadores e marinheiros das jurisdições dos almirantes Nimitz e Mountbatten e do general MacArthur juntaram suas forças, em formações de elevado poderio de choque.

Lord Mountbatten comanda o Suleste da Ásia, o almirante Nimitz tem a seu cargo todo o comando do Pacifico Central, e o general MacArthur responde pelo sudoeste do Pacifico.

Seguindo a trilha dos porta-aviões, os bombardeiros "Liberators" atacaram os pátios ferroviários e demais instalações de Soerabaja.

A resistência dos japoneses quer no ar, quer por suas instalações anti-aéreas de terra, foi minima, diante dos aviões aliados, em número de cerca de cem.

Os "Liberators" da 5.ª Força Aérea, do Q. G. do Sudoeste do Pacifico, seguiram o exemplo e os mesmos caminhos dos aviões levados em porta-aviões e repetiram o ataque na noite de quarta-feira.

Nessa grande operação, levada e efeito pela primeira vez bem a fundo das regiões do Pacifico ocupadas pelo inimigo, a Marinha de Guerra deixou de oferecer a mais insignificante resistência que fosse. Era essa, entretanto, uma ocasião usada para os vasos de guerra nipônicos enfrentarem uma força naval aliada de proporções razoaveis, a primeira a penetrar em águas orientais das Indias Holandesas, desde quando os japoneses ganharam a primeira batalha do Mar de Java, há dois anos passados.

Os aparelhos aliados com bases em porta-aviões destruiam em Soerabaja dezenove aviões inimigos que se achavam pousados no solo, e dos poucos que ousaram subir ao ar para resistir aos atacantes, mais dois foram abatidos.

Enquanto aviões de combate mantinham o patrulhamento, voando do alto, em circuitos, sobre os aviões incursores, britânicos e norteamericanos, estes atingiam com impactos diretos vários navios surtos na baia de Soerabaja. Só foi assinalada a explosão de um destes, mas anuncia-se que outros foram quase certamente afundados.

Os maiores danos foram os causados nas imediações da baia, onde foram literalmente destruidas uma refinaria de petróleo e várias obras e instalações vitais além de terem sido avariados dois diques flutuantes.

Toda a operação custou aos aliados apenas a perda de três aviões, nada havendo sofrido as unidades navais de superfície.

Entre os aviadores que participaram do notavel feito figuraram norteamericanos, ingleses, australianos, holandeses, e franceses.

O COMUNICADO

Q. G. ALIADO NO SUDOESTE DO PACIFICO, 20 (R.) — Texto do comunicado oficial de hoje:

"Setor nordeste — Java — Unidades britânicas, norteamericanas, australianas, francesas e holandesas, de várias categorias, levaram a cabo ataques aéreos coordenados contra Sourabaya. Participaram das mesmas forças procedentes do sudeste da Ásia, do Pacifico central e do sudoeste do Pacifico. Operando em conjunto, com o apoio de outras forças atacaram a base naval nipônica, ao amanhecer. Foram os atacantes conduzidos por porta-aviões britânicos e norte-americanos. Em consequência de impactos diretos, houve grandes danos nas instalações navais, na refinaria do óleo e em aerodromos da área visada. As operações constituiram completa surpresa para o inimigo.

"Dez navios, que se achavam no porto, e perfaziam um total de 35.000 toneladas, inclusive um pequeno navio-tanque e possivelmente um "destroyer", receberam impactos diretos. Observou-se a explosão de um deles, tendo sido provavelmente afundados outros. A refinaria de óleo de Wanckreme foi completamente destruida, tendo sido a sua usina elétrica inteiramente por impactos diretos de bombas. Foram incendiados ainda vários depósitos de abastecimento do inimigo, elevando-se as chamas a 5.000 pés de altura. As instalações navais ficaram grandemente avariadas em consequência de impactos diretos.

"Um navio-hospital, que se encontrava perto das áreas do alvo, foi cuidadosamente evitado.

As importantes instalações navais de Brest foram completamente demolidas. Dezenove aviões japoneses foram destruidos no solo, nos aeródromos de Malang, Tanjong e Perak, tendo sido abatidos dois aviões nipônicos. Foram causadas muitas outras perdas ao inimigo.

A noite, bombardeiros pesados, com base em terra, atacaram a mesma área geral do alvo inimigo, causando novos danos de amplitude, e acertando numerosos impactos em instalações ferroviárias nipônicas. A reação do adversário foi fraca e todos os nossos aviões regressaram em segurança, após haverem realizado um vôo de cerca de 2.500 milhas".

O menor caiu da árvore

Recebeu socorros no Posto de Assistência do Meyer, sendo a seguir removido para o Hospital do Poronto Socorro onde está internado o menor Lino dos Santos, de 13 anos, aluno da Escola 15 de Novembro, onde reside. Lino, que apresentava uma contusão na região costa-ilíaca e apresentava sintomas de ter sofrido rutura dum dos rins, foi vitima duma queda de árvore na escola de que é aluno.

A bala transfixou-lhe uma perna, indo cravar-se na outra

O colegial Milton, de 14 anos, filho de José Manoel Teixeira, residente à rua Figueiredo Pimentel n.° 102, ia passando pelo cruzamento daquela rua com Silva Xavier, ontem, à tarde, quando foi ferido a bala. Um projetil de arma de fogo penetrando numa das pernas, foi cravar-se na outra.

Conduzido ao Posto de Assistência do Meyer, foi medicado, regressando à casa depois dos curativos.

Afirmava-se no local onde o fato ocorreu que o autor do disparo fora o guarda civil n.° 931, Honorio Bonifacio dos Santos que reside nas imediações. Ao procurar deter um grupo de malandros que jogava cartas ali, o policial fizera uso da arma, atirando para o chão. A bala ricocheteara, indo atingir o colegial que passava, ocasionalmente.

O fato pertence à jurisdição do 23.° distrito policial.

Atropelamento

Foi atropelado, ontem, na Praça Tiradentes, esquina da Rua Constituição, o barbeiro, Eduardo de Almeida, brasileiro, de 35 anos de idade, branco, casado, residente à rua Barão de São Felix, 189, casa 2. Tendo sofrido diversas contusões e escoriações pelo corpo, bem assim como um grande ferimento no frontal foi medicado no Posto Central de Assistência ficando em observação. O auto atropelador evadiu-se.

Chegou o comandante Braz de Aguiar

De Belém do Pará chegou, ontem, pelo avião da Panair do Brasil, o capitão de mar e guerra Braz Dias de Aguiar, ora à disposição do Ministério das Relações Exteriores, onde exerce o cargo de chefe do Setor Norte da Comissão Brasileira de Limites. De Buenos Aires chegou, com sua familia, o capitão de mar e guerra Adalberto Cotrim Coimbra.

Aposentado o embaixador

MÉXICO, 20 (A. P.) — José Mora Plancarte, embaixador mexicano em Salvador, chamado ao México em vista das acusações dos revolucionários salvadorenhos, de que se recusara a dar-lhes asilo na embaixada, foi aposentado pelo govêrno.

Vinha sendo furtado

Apresentou queixa ao 13.° Distrito policial o industrial Simão Carami Assunção, que é estabelecido com uma fábrica de calçados na rua General Pedra, 367. Disse que há algum tempo vinha sendo furtado em material de sapatos, avaliando que atinja agora a quantia de 8.000 cruzeiros o desfalque. Desconfia de um empregado seu, que está sendo procurado pela policia, em vista da queixa apresentada.

Fundada a Associação Brasileira Fraternal

Acaba de ser fundada, no Circulo Católico, à rua Rodrigo Silva, 3, a Associação Brasileira Fraternal, que tem por fim amparar, proteger e auxiliar, as pessoas que dela necessitarem, sem distinção de credo.

A nova Associação vem sendo administrada, por enquanto, por uma diretoria provisória, cujo presidente é o coronel Benjamim Ribeiro da Costa.

Fala o rei Pedro

LONDRES, 20 (For Janh Paris, da United Press) — O rei da Iuguslavia, procurando uma formula satisfatoria para conseguir uma unidade de pontos de vista entre os membros do Gabinete e por um termo à luta fratricida que se desenrola em territorio Iuguslavo, anunciou que o general Mihalovich foi afastado da pasta da guerra.

Em uma entrevista exclusiva concedida à U. P. o rei Pedro da Iuguslavia declarou que tambem o atual primeiro ministro dr. Bozhidar Purovich, será afastado de suas funções.

O soberano Iugoslavio esclareceu que Mikailovitch continuará como comandante-em-chefe do exército Real do Iugoslavia e fez notar que estão sendo feitas tentativas no sentido de se conseguir uma reconciliação entre o marechal Tito e Mihailovitch.

O rei Pedro desmentiu os rumores em Londres de que o ex-premier, general Simovitch, havia sido incumbido de formar o novo Gabinete.

TITO CONTINUA EM ATIVIDADE MIL E QUINHENTOS ALEMÃES MORTOS EM BATALHAS NA BOSNIA

LONDRES, 20 (Reuters) — Mil e quinhentos soldados alemão que foram mortos nas ultimas batalhas travadas na Bosnia oriental, quando os alemães estavam trazendo tropas frescas, informa o comunicado de hoje do Q. G. do marechal Tito, irradiado pela Radio Yugoslava Livre.

Batalha porticularmente encarniçadas foi travada entre So-Korac e Han Pjark, 20 milhas a noroeste de Saravejo, acrescenta o comunicado.

Na Bosnia ocidental, forças inimigas que tentaram penetrar no territorio libertado, foram repelidas. Na Dalmacia, os partisans copturaram Novigrad, 15 milhas a noroeste de Zara. Prossegue incessante batalha, particularmente na Dalmacia central e setentrional. Na Croacia, a luta prossegue em todos os setores.

Chegou o general Paula Cidade

Acompanhado de seu ajudante de ordens e viajando a bordo do avião da Panair do Brasil, chegou, ontem, de Belém do Pará o general Francisco de Paula Cidade que vinha exercendo o cargo de comandante da 8ª Região Militar, com séde naquela capital.

Na 1.ª Auditoria do Exército

Deverá ser julgado amanhã pelo Conselho Permanente de Justiça da 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, o réu Manoel Rodrigues da Silva, incurso na sanção do art. 96 do Código Penal Militar de 1891, crime de agressão à superior.

MUNDANA

ANIVERSÁRIOS

Benedito Mergulhão — Transcorre hoje o aniversário natalício de Benedito Mergulhão, alto funcionário do Departamento Nacional do Café e nosso antigo companheiro de redação. O aniversariante, autor de vários livros de acentuado êxito literário, é elemento de brilho e projeção em nosso mundo intelectual. Benedito Mergulhão receberá nesta data as homenagens que lhe são naturalmente devidas.

Dr. Fonseca Telles — Transcorre hoje, dia 21, a data natalícia do Dr. Francisco Pinto da Fonseca Telles, clínico em Jacarepaguá e dedicado amigo da pobreza da localidade. Grande benfeitor da Irmandade de Nossa Senhora da Pena e vice-presidente do Centro Carioca, o aniversariante é, por todos os títulos, uma das figuras mais destacadas e benquistas da nossa sociedade, que lhe vem tributando, pela passagem da efeméride, as mais expressivas e gratas homenagens.

— Faz anos hoje a Sra. Isaura dos Santos Marques, esposa do capitão Antonio dos Santos Marques. Por tão grato acontecimento a aniversariante receberá inúmeras manifestações de apreço por parte do amplo circulo de suas relações.

— Fez anos ontem a menina Mityan, filha da viuva Julia Conceição Monteiro.

Transcorreu, ontem, a data natalícia da senhorita Enoy de Carvalho, que foi muito cumprimentada por suas colegas de serviço da administração do Hospital Evangélico.

Fazem anos hoje:

A senhora Silvia Guanabara Sampaio, esposa do Sr. Sebastião Sampaio, ministro do Brasil na Suecia e nosso antigo confrade de imprensa; a senhora Inezita Felix Pacheco de Brito, esposa do cirurgião Dr. Raimundo de Brito; a senhora Dina Bruzzi, esposa do escritor Nilo Bruzzi; a menina Vera, filha do Sr. Augusto Tinoco, advogado e funcionário da Policia Civil; o Sr. Francisco Pinto da Fonseca Telles, secretário da Irmandade de N. S. da Pena, em Jacarepaguá; o professor e jornalista Elias Lopes.

CASAMENTOS

Realizar-se-á, no dia 22 do corrente, às 13 horas, na 8.ª Circunscrição do Registo Civil, o enlace matrimonial do Sr. José Geraldo Machado Monteiro, filho do Sr. Mario dos Passos Machado Monteiro, juiz da 14.ª Vara Criminal, e de D. Noemia Machado Monteiro, com a senhorinha Haida Medeiros, filha do Sr. Joaquim Medeiros, comerciante de nossa praça e de D. Dulce Medeiros. No ato civil, serão testemunhas por parte do noivo, o Sr. Nei Cidade Palmeira e senhora e por parte da noiva, o Sr. Antonio Avelar Medeiros e senhora. O ato religioso realizar-se-á na Igreja de Nossa Senhora de Copacabana, às 10 horas, sendo padrinhos, por parte do noivo, o Sr. Silvio Martins Teixeira, juiz da 1.ª Vara de Orfãos e Sucessões, e senhora e por parte da noiva, o Sr. Mario dos Passos Machado Monteiro e senhora.

Os noivos receberão os cumprimentos na igreja e seguirão para a cidade de Petrópolis.

DIPLOMACIA

Diversos colaboradores do senhor Jules-François Blondel, embaixador da França, delegado do Comité Français de Libération Nationale, no Brasil, chegaram recentemente ao Rio de Janeiro. São eles os Srs. Christian Belle, primeiro secretário da Embaixada e Raymond Warnier, adido cultural.

Tambem chegou ultimamente o Sr. Gaston Willoquet, cônsul geral da França.

PELAS VITIMAS DA GUERRA

Quarta-feira próxima haverá no Club Paisandú, um chá-bridge-cock-tail, em beneficio das vitimas de guerra na Rússia. Essa reunião terá o patrocinio de um grupo de senhoras do Corpo Diplomático e da sociedade carioca.

COMEMORAÇÕES

A 23 do corrente, completa 50 anos de magistério o Sr. Everardo Backeuser, professor da Escola Nacional de Engenharia, das Faculdades Católicas, da Faculdade de Fisolosofia Santa Ursula, do Instituto Católico, do Colégio Jacobina, membro do Conselho Nacional de Geografia, da Associação dos Professores Católicos, etc.

Comemorando a data, essas instituições e outras a que pertence o professor Backeuser mandam celebrar missa em ação de graças naquele dia, às 8,30 horas, na Catedral Metropolitana, sendo oficiante D. José Pereira Alves, e, à tarde, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, promovem uma sessão solene, em que usarão da palavra os Srs. Mauricio Joppert da Silva, Fabio Macedo Soares Guimarães e padre Helder Câmara.

REPÚBLICA DE CUBA

Sob a presidencia do Sr. Carlos Luz, reuniu-se o Rotary Club, tendo sido prestada uma homenagem à República de Cuba. A saudação do club foi feita pelo Sr. A. Pires Amarante, tendo respondido, em nome daquela representação diplomática, o 1º secretário Dr. Eugenio Taquechel y Villasana. A seguir, o Dr. Genival Londres proferiu uma palestra sobre "Doenças do coração".

RACHEL PRADO

O Clube das Mulheres Jornalistas "Rachel Prado" mandou celebrar missa, ontem, por motivo da data natalicia de sua fundadora. Em seguida, realizou uma romaria à sepultura da inesquecivel escritora, no Cemitério de São João Batista. Exaltando a personalidade e a obra social de Rachel Prado, falaram as escritoras Lourdes Pedreira de Freitas e Maria Normand de Sá e os Drs. Gil Amóra e Walfredo Machado. Compareceram numerosas pessoas amigas e admiradoras da saudosa jornalista. O Colegio Lafayette fez-se representar por um grupo de alunos. O Clube das Mulheres Jornalistas "Rachel Prado" mandou ornamentar de flores a campa daquela nossa patrícia.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

A exemplo dos anos anteriores, os funcionários do Banco do Brasil, reunir-se-ão num grande almoço de confraternização, no próximo dia 27 do corrente, no restaurante do Edificio do Banco, à rua 1º de Março n. 66, com a presença da alta administração daquele estabelecimento de crédito. O ágape será presidido pelo Sr. Marques dos Reis.

FESTA DE ARTE

No dia 28 do corrente, no estudio Caetano Roberti terá lugar a festa de arte promovida pelos alunos do maestro Caetano Roberti. O programa, que está bem elaborado, contará com o concurso de vários artistas do nosso cenário lirico. Os convites acham-se à disposição dos interessados naquele estúdio, à rua Buarque de Macedo, 41, 2º andar.

PRESIDENTE EPITACIO PESSOA

Por motivo da passagem da data do nascimento do presidente Epitácio Pessoa, o Sr. Moisés Felinto de Oliveira manda rezar missa pelo repouso do saudoso estadista, às 6,30 horas, na igreja do Coração Eucaristico de Jesus.

FESTAS

Hoje, domingo, às 20,30 horas, o Club de Regatas do Flamengo fará realizar em sua séde social mais um magnifico jantar dansante, com esplendido "show". Tocará a orquestra Rolyan, sob a direção do maestro Yoyô. Traje completo de passeio para damas e cavalheiros.

MISSAS

Manoel Duarte — Será rezada, amanhã, às 11 horas, na Catedral, a missa de 7.º dia, pelo passamento do jornalista e homem público, Sr. Manoel Duarte.

FALÊNCIAS

M. G. Rodrigues & Irmão — O juiz da 1.ª Vara Civel mandou os autos ao Dr. Curador das Massas, para dizer sobre a reivindicação de A. Kagan.

Jayme Seber — O juiz da 7.ª Vara Civel mandou ouvir o Dr. Curador das Massas, sobre o crédito de Araujo Lage & Cia. Ltda.

M. A. Matos — O juiz da 10.ª Vara Civel designou o dia 1 de junho p. futuro, às 14 horas, para a assembléia de credores da falência supra.

A alimentação nas prisões

(*Por VICTORIO CANEPPA*)

"Não deve haver um tipo uniforme de alimentação em todas as prisões do Brasil, por que ela deve obedecer e adaptar-se às condições de cada região."

A alimentação do preso tem um alto interêsse, não só, ao que diz respeito à saude como tambem ao temperamento variavel quase que em cada homem, com grande número de emotivos.

Um homem, com qualquer dessas condições e por vezes submetido a uma vida de completa inação sem obedecer a um regime alimentar adequado dá ao estudioso do assunto ensinamentos muito eloquentes e aos administradores das prisões a possibilidade de se dedicarem de modo particular à alimentação do preso.

Nas minhas observações feitas em diversas prisões brasileiras e estrangeiras verifiquei o empirismo e o abandono dessa questão tão importante para um administrador de prisão. Corroborando com essas observações, que para mim foram tão dolorosas, é sabido que ainda existem estabelecimentos penais no Brasil que fornecem aos presos uma só refeição por dia.

Ao administrador com a função de direção, com a obrigação primordial de responsabilidade funcional, cabe cuidar sempre de melhorar as condições fisicas daqueles que lhe são entregues para um regime educacional e dentre êsses meios está por certo, em primeiro plano, a condição alimentar adaptavel ao meio.

Já se vem fazendo sentir a necessidade de um cuidado constante nessa parte e no momento das decisões governamentais tomadas em alguns dos setores de habitação coletiva, surgem, como era natural, medidas e empreendimentos de toda a natureza, cujos resultados já são bem apreciáveis.

Dentre essas medidas e decisões governamentais já tomadas, cumpre ressaltar a criação do S.A.P.S., com seus restaurantes de tipo popular, fornecendo alimentação sadia e bem preparada em vários centros da cidade a diversas classes menos favorecidas e ainda a existência das "sopas" nas escolas, em certos bairros e a ação da Legião Brasileira de Assistência que não tem poupado esforços no sentido de minorar as necessidades alimentares das crianças pobres.

No setor que ora focalizo, se bem que poucos, se podem contar entre os que tenham se dado ao trabalho de estudar essa questão, não devo, por justiça, deixar de reconhecer que o dr. José Maria Alkimin, quando diretor da Penitenciária de Neves, procurou resolver, naquêle estabelecimento, a questão alimentar, e hoje, o Dr. Flaminio Favero à frente da direção do Departamento de Presidios do Estado de São Paulo está tentando modificar o regime alimentar da maior penitenciária da América do Sul (a Penitenciária de Carandirú). Na Penitenciária Central do Distrito Federal, que abrange tambem o Sanatório Penal e a Penitenciária de Mulheres, foi já modificado o antigo sistema alimentar com a adoção do atual, cujas tabelas adiante veremos. Mas, isto não é quasi nada em comparação do que é necessário ainda fazer quando nos lembramos das inúmeras prisões disseminadas pelos Estados, totalmente abandonadas umas e menos favorecidas outras.

A prisão, hodiernamente, deixou de ter um centro de correção para os infratores da lei, e é uma escola onde o presidiário participa de tudo que há na nossa sociedade, da qual está afastado transitóriamente e para onde tende a retornar adaptavel, educado e reeducado, fazendo parte dêsse conjunto de readaptação o modo de comer, como uma das mais importantes, em sua maneira correta de o fazer, dentro dos principios e bôas normas de civilidade.

Na Penitenciária Central do Distrito Federal já se não adota o antigo sistema da distribuição isolada aos presos em suas celulas, das refeições, e todos a fazem em refeitórios comuns, de tipo popular, com a capacidade de mais ou menos 200 homens cada, com uma alimentação variada e distribuida várias vezes no dia.

No sistema alimentar de uma população carcerária, como no caso em apreço, devemos, para o bom êxito da causa, em primeiro lugar selecionar os presos em dois grandes grupos, obedecendo várias circunstâncias como sejam: trabalho, leve e pesado, inação, idade, etc., sem levar em conta os doentes, para os quais a alimentação obedece à prescrição dietética, estabelecida pelo médico, de preparo e distribuição em separado.

Para se atingir êsse desideratum há necessidade de um cuidado especial e constante com as instalações das cozinhas, com o preparo da alimentação, com as cautelas recomendáveis, e instruindo, ao mesmo tempo, os homens encarregados de sua preparação, os que a distribuem e os que a ingerem, dentro da esfera de ação de cada qual. Êstes, para que não sintam as transições das mudanças na alimentação e aquêles para que aprendam a confeccioná-las de forma cientifica, resultando daí uma aprendizagem lucrativa para uns e para outros, cumprindo-se também assim uma das finalidades do regime carcerário.

Feita a separação da população carcerária, em dois grandes grupos, conhecendo-se o clima, o peso individual, a ração equilibrio, moderada, o trabalho, o deslocamento normal e o peso limite do individuo (que no Brasil é de 65-75) quilos), deve-se fazer as apreciações das **Rações básicas** — calorias brutas 3.000 — liquidas 2.700 — admitindo-se a perda de 10% que escapam à combustão.

O equilibrio dessas 3.000 calorias deve ser:

Albuminoides	%	13,66
Gorduras	"	21,70
Hidrocarbonados	"	64,64 — 100,00
Sais minerais, grms.		2,20
Fósforo	"	0,34

Peso dessas três substâncias, em função das 3,000 calorias — Grms. 645.

Equilibrio quantitativo e qualificativo dêsse peso:

Albuminas	grs.	0,100	
Gorduras	"	0,070	
Hidrocarbonados	"	0,475	0,645

Coeficiente utilizado em função do metabolismo util:

Albuminoides	por gramas.		3,68
Gorduras	"	"	8,45
Hidrocarbonados	"	"	3,88

Coeficientes brutos, respectivamente: 4, 2, 9, 2 e 4,1.

Essas são as apreciações que se devem tomar em consideração para a elaboração de tipos de tabelas alimentares.

Na Penitenciária Central do Distrito Federal as tabelas são em número de 7, servidas 4 vezes ao dia e a comparação com a tabela base nos dá uma idéia da justeza técnica de sua elaboração.

Calorias

Média das 7 tabelas da P.C.D.F.	2.866
Diferença para menos	34
Base	3.000

a) Equilibrio:
Albuminas

% das 7 tabelas da P.C.D.F.	478,8
% da tabela base	367,0
Excesso	111,8

b Gorduras:

% das 7 tabelas da P.C.D.F.	84,27
% da tabela base	58,29
Excesso	25,98

c) Hidrocarbonados:

% das 7 tabelas da P.C.D.F.	1.447,30
% da tabela base	1.736,23
Falta	288,93

d) Cálcio:

% das 7 tabelas da P.C.D.F.	0,9
% da tabela base	0,7 — 0,9

Equilibrado.

e) Ferro:

% das 7 tabelas da P.C.D.F.	0,025
% da tabela base	

Pedro Escudero diz que o coeficiente de ferro mineral tem por fim determinar a percentagem que corresponde ao ferro animal.

Sua fórmula é:

$$\frac{Fe - A \times 100}{Fe - T}$$

E a necessidade do ferro animal é de 50% na ração das 24 horas. Isto é, a quantidade de ferro é de 0,015 grsm. por dia ou 0,0005 por 100 calorias.

f) Fósforo:

% das 7 tabelas da P.C.D.F.	grms.	4
% da tabela base	"	3 — 6

Equilibrado.

g) Peso:

% das 7 tabelas da P.C.D.F.	595,50
% da tabele base	575,50
A rigôr não há diferença	20,00

Garantir a alimentação suficiente ao preso é fazer obra social, além de ser um procedimento humanitário. Êsse individuo precisa, para além de cobrir suas necessidades, garantir, talvez, os infortúnios e sacrificios decorrentes da impossibilidade de encontrar trabalho quando em liberdade.

Fortalecer o individuo preso é preparar novo homem para trabalhar honestamente pelo Brasil.

Dessa forma conclue-se que devemos dedicar atenção particular à alimentação do preso, e como muito há ainda a fazer, fica o campo aberto aos estudiosos do assunto que concorrendo com as suas luzes prestarão grande serviço à Pátria e à coletividade.

DECRETOS
do presidente da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

NA PASTA DA EDUCAÇÃO

Concedendo a gratificação de magistério de Cr$ 4.800,00, anuais, a Alberto Barbosa da Silva, professor catedrático, padrão M.

NA PASTA DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Promovendo, na Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, ao grau de comendador, o sr. Juan Garcia Monteiro, conselheiro de Embaixada.

Conferindo o grau de Cavaleiro, aos capitães-tenentes Carlos B. Sampietro e Renato J. Ares, primeiro tenente Alberto V. Marotte e padre José Maria Haub, respectivamente, oficiais e capelão do cruzador "La Argentina".

NA PASTA DA FAZENDA

Concedendo exoneração a Luiz Felipe Baeta Neves Junior de liquidante de "Dima S. A. Distribuidora de Máquinas Brasileiras" e "Fábrica de Máquinas Helo S. A.", com sede em São Paulo e nomeando Antonio Morais Pinto para substitui-lo.

NA PASTA DA GUERRA

Nomeando, interinamente, Rubens Gonçalves Meiniel e Rui de Oliveira, dactilógrafos, classe D.

NA PASTA DA VIAÇÃO

Promovendo os continuos Astrogildo Antonio da Silva e Olimpio Rafael dos Santos, da classe E para a F.

Promovendo por merecimento — os continuos Franklin Rosa da Rocha e Luiz Augusto de Barros Junior, da classe F para a G; os escriturários Rosel de Araujo, Aquiles Gomes Calaza, Arnaldo Cabral de Lemos, Claudionor Batista de Menezes, Anibal Gonçalves Viana, Luiz de Paula Lopes e Arquimedes Sá Freire Morais, da classe F para a G e Carlos da Costa Faria Junior, Rui Barbosa Gonçalves, Plinio Benedito de Camargo, Alcides Leal e Osvaldo Pinto da Cruz, da classe E para a F; os agentes de estrada de ferro Mario Nogueira, da classe J para a K, Antonio da Silva Pedreira Filho, da classe I para a J, Raul de Freitas Ramanno, Pedro Jacinto Pereira Filho e Amadeu Oliveira Guimarães, da classe H para a I, Antonio Teixeira de Macedo, José de Carvalho Bastos e Tito de Souza Val, da classe G para a H, Vitorino Francisco de Azevedo Paiva, Sebastião Junqueira Barros, Inacio Rodrigues do Nascimento, Milton Aquino Prazeres e João Teixeira Braga, da classe F para a G e Oscar Lopes da Silva, Joaquim Frederico Rouki, Ary Cordeiro Couto, Osias Viana de Souza, José Velasco Ferreira e João Vieira Lins, da classe E para a F; os maquinistas de estrada de ferro João Winter, Gumercindo Gonçalves Coelho, Godialdo do Nascimento, Alfredo Cardoso da Rocha Santos e Manuel de Aguiar, da classe I para a J, Henrique Gonçalves da Rocha, Antonio Fernandes da Silva, Heitor Eugenio da Silveira, Manuel José dos Santos e Alvaro Alcantara Fontoura, da classe H para a I e Artur Luiz da Costa, Joaquim de Andrade, Amador Leite da Costa, Rodolfo Peres, Joaquim Faria Moreira Junior, Luiz Augusto Pereira Filho, João Cerqueira e José de Brito, da classe G para a H; os escriturários Orestes Rebuá, João Alves Milward, Elmatar de Campos Passos, Clovis Vasconcelos do Carmo, João Ezequiel Monteiro, Manoel Alexandre da Silva, Jurandyr Boimer, Dimas Carvalho Bicudo, Accacio de Souza, José Isaias Penchel e Ernesto Gonçalves da Silva, da classe F para a G, Otavio Grilo, Fausto de Oliveira, Hilario Pereira Guedes, Antonio Bartolomeu Keller e José Anchieta, da classe E para F; o servente Francisco Assis Rodrigus, da classe B para a C; e agente de estrada de ferro Izael Ribeiro, da classe C para a D; e os maquinistas de estrada de ferro José Monteiro e João Silva B., da classe F para a G e Luiz Lemos Furtado, da classe E para a F.

Promovendo, por antiguidade: os escriturários Antonio Cardoso Correia, Antonio Medeiros Rocha, Jaime Monteiro de Castro, Manuel Jorge Tavares, Paulo Zulcker, Isaltino Braga de Oliveira, Salvador Petroni, Ari Faria, Mariano Vieira, Isolino Nunes e Osvaldo Santos Bahia, da classe E para a F; os agentes de estrada de ferro Fabio Justen, da classe I para a J, Francisco da Silva Ferreira Junior e Neptuno Fiocchi, da classe H para a I, Alvaro de Souza, Aristobulo Quirino da Silva e Pedro Vieira de Almeida, da classe G para a H, Armando Ovidio Carvalho, Adail Costa, Manuel Carlos Lacé Junior, Francisco Assunção e Saturnino da Mata, da classe F para a G, José Domiciano, João Ribeiro Gomes Neto, Francisco Germano da Silva, Jair Alves Rayel, Luiz Pinto Romualdo, Ludovino Augusto de Assis, e Otávio Ferreira, da classe E para a F; os maquinistas de estrada de ferro Alfredo Rodrigues, José Ferreira Sobrinho, José Eugenio de Macedo, Josué Pereira, Avelino Machado de Andrade e Francisco Duarte Pereira, da classe H para a I, Manuel Domingos Martins, Pedro Lucio da Silva, Vicente Martins Cardoso, Pedro Soares, Hermenegildo Jacinto de Carvalho, João Matias Teixeira, Benedito Alves da Silva e Manuel Inacio, da classe G para a H; os condutores de trem Nelson de Barros Teixeira, da classe E para a F e Antenor Pires Gonçalves, da classe D para a E; e o maquinista de estrada de ferro Manuel Francisco Charneca, da classe E para a F.

Nomeando Joana Serejo Mestrinho, Maria do Patrocinio Rodrigues, Miguel Calmon de Brito e Deocleciano Coelho dos Santos, escriturários, classe G, para oficial administrativo, classe H.

O presidente da República assinou um decreto excluindo do regime de fiscalização a firma Arte Films Ltda.

* * *

O presidente da República assinou decretos alterando a Tabela de Mensalista da Divisão de Caça e Pesca e da Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais, e transferindo da Tabela de mensalista do Instituto de Ecologia para a Divisão de Fomento da Produção Vegetal várias funções.

* * *

O presidente da República assinou um decreto-lei criando a função gratificada de chefe de Portaria do Instituto Nacional de Surdos e Mudos.

* * *

O presidente da República assinou decreto-lei elevando, para Cr$ 6.600,00 a gratificação anual dos secretários da Câmara de Justiça do Trabalho, da Câmara de Previdência Social e do Conselho Nacional do Trabalho.

2 Colchas perdidas

Gratifica-se a quem entregar 2 colchas de tecido que cairam de um carrinho de mão. Rua do Catete, 109, loja.

A CRISE DA QUININA

O produto natural e o prodígio do produto sintético — 90 anos de pesquisas — Onde a nossa agricultura poderá substituir a das Indias Holandesas

A tomada das Indias Holandesas pelas forças agressoras do Japão veio criar um grave problema para a medicina, nos países ocidentais. Referimo-nos à carência da quinina. É que era naquele domínio holandês que a quinina era cultivada com finalidade econômica. Uma das consequências da sua queda, em mãos dos nipões, foi exatamente o fim dos suprimentos de quinina. E a droga é da maior importância médica não só para a população civil, como, especialmente, para as tropas que têm de lutar nas regiões tropicais ou sub-tropicais infestadas pela malaria.

Só o desenvolvimento da guerra no Extremo Oriente veio pôr em relêvo a importância daquele presente, que, há tempos, fora feito ao Brasil, pelo Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, de 1.000 mudas da árvore da quina. É que o Brasil, dadas as suas condições de solo e clima, poderia substituir as Indias Holandesas como produtor daquela admiravel droga.

Mas a plantação da quinina no Brasil ainda não passou da fase de experiência. E as condições criadas pela guerra são prementes. Basta dizer que, dada a necessidade de um preventivo contra a malaria, os Estados Unidos elevaram a produção de outro anti-febril, a "atabrina", para dois e meio biliões de comprimidos por ano, ou seja, o dobro da produção da quinina antes da guerra.

Estavam as coisas neste pé, e eis que uma grande notícia nos vem dos Estados Unidos: foi descoberta a quinina sintética. Terminou vitoriosamente uma luta que vinha sendo levada a efeito há cerca de 90 anos. Os descobridores são Robert Burns Woodward, de 27 anos e o seu sócio, William von Eggers Doering, da mesma idade. A fórmula por eles encontrada (20 letras!) permite obter-se o produto do alcatrão.

Conseguir este objetivo não foi pequena tarefa. A etapa final — a produção comercial — estava ainda por vencer. De 5 libras de dispendiosos produtos químicos empregados em suas experiências, os químicos Woodward e Doering haviam obtido apenas 1|100 de uma onça.

Agora, porem, a "Polaroid Corp.", patrocinadora das pesquisas de Harvard e proprietária da patente da quinina sintética, comprometeu-se a iniciar a exploração do produto.

Alem disto, a histórica descoberta Woodward-Doering apresenta outras possibilidades. Ela tambem deu origem a três outras drogas que se obtinham apenas da cinchona: "quinidina" (essencial em muitas doenças graves do coração), a cinchonidina" e a "cinchonina" (que substituem a quinina para os doentes que não toleram a droga básica).

Há, mesmo, esperança positiva de que entre as 15 fases para a elaboração da quinina haja uma que conduza à cura ideal da malária: um destruidor do parasito do sangue, que possa exterminar completamente um dos piores flagelos da humanidade.

Contudo, é preciso notar que a quinina sintética é caríssima. Vai ser produzida em massa porque para a guerra não se olha preço. A quinina natural será sempre muito mais barata.

À vista disso, é o caso dos nossos agricultores voltarem as suas vistas par aquela rica planta, porque tudo indica que os japoneses ao serem expulsos das Indias Holandesas destruirão as plantações existentes, especialmente de seringueiras (hevea) e da quina.

Tivemos, faz pouco, a informação de que o Instituto Agronômico de São Paulo tem distribuido mudas de quina a lavradores. Otima notícia. Precisamos, porem, sair da fase da experiência e iniciar o cultivo, em grande escala, da árvore que fornece à humanidade droga de tão capital importância, na sua defesa contra uma das maiores pragas que a afligem, nos climas tropicais.

Será inaugurado, segunda-feira, o mercado de emergência de São Cristóvão

Os pequenos lavradores venderão suas mercadorias diretamente ao povo — A importância desse mercado no abastecimento da população

Amanhã, às 9 horas, será entregue à população carioca, pelo interventor Amaral Peixoto, mais um esplêndido mercado de emergência da série que está sendo construída pelo Serviço de Abastecimento, visando facilitar a aquisição de gêneros alimentícios.

Trata-se do mercado de São Cristóvão, que, como se sabe, tem cerca de 1.000 metros quadrados da área construída e funcionará nos moldes do mercado de Santo Antonio, em Ipanema, tambem construído pelo Serviço de Abastecimento. Nele serão instalados, alem dos setores do comércio comum de gêneros alimentícios, um sub-entreposto da Cooperativa de Pesca, e, ainda, uma dependência destinada aos pequenos lavradores do Distrito Federal, os quais poderão, assim, vender suas mercadorias diretamente ao povo. À solenidade comparecerão, alem de altas autoridades federais, todos os membros da Comissão Consultiva do Serviço de Abastecimento.

Perdeu-se o "pombo-correio"

A doméstica Lindomar da Silvia Lima, residente na rua José Justino, 120, em São Cristóvão, entregou ao comissário Mourão Junior, do 16º distrito, um "pombo-correio" n.º 19.736-43 — pertencente à Diretoria de Transmissões do Exército, e que caiu, ontem, no quintal daquela casa. O pombo vai ser encaminhado ao Ministério da Guerra.

Publicações

REVISTA DAS ACADEMIAS DE LETRAS — Está em circulação o n.º 50 deste orgão da Federação das Academias de Letras do Brasil, sob a direção do delegado, desembargador Alfredo de Assis.

O presente numero traz escolhida colaboração dos seguintes acadêmicos dos vários Estados do país: Raul Bittencourt, Raul Monteiro, José Vieira, Valdemar de Vasconcelos, Carlos Xavier, Mario Linhares, Durval de Morais, Leoncio Correia, Almeida Cousin, Virgilio Correia Filho, Costafilho, Raul de Azevedo, José de Mesquita, B. Vasconcelos, Mario Melo, Cipriano Jucá, Ten. Cel. Correia Lima, alem de outras publicações de fino sabor intelectual, que afirmam cada vez mais o valor da publicação.

Os ataques aero-navais

contra combóios alemães ao largo da Noruega

Contra-almirante H. G. Thursfield — Copyright B. N. S., especial para A NOITE

LONDRES, 16 (Pelo telégrafo) — A atividade naval nas águas britânicas, limitou-se recentemente a duas operações das forças ligeiras e aos ataques da força aero-naval contra o tráfego alemão ao longo do litoral da Noruega. As guarnições germânicas, no extremo norte, bem como as tropas nazistas que se encontram na Finlândia muito dependem da manutenção desse tráfego para que possam continuar nas suas posições isoladas. O inimigo tem facilidade em fornecer proteção adequada a esse tráfego, pois na maior parte das suas viagens os combóios podem permanecer nas rotas internas da costa norueguesa, onde ficam praticamente imunes aos "raids" aéreos, tornando-se quase impossível localizá-los por meio de reconhecimentos feitos do ar. Há certas posições na costa, entretanto, onde a navegação de cabotagem é forçada a procurar o mar aberto, sendo uma delas Bodo; na foz do fiorde Vest, nas ilhas Lofoten, posição que foi escolhida para o ataque ao combóio que por ali passava a 26 de abril, desferido pelos aparelhos pertencentes aos porta-aviões da "Home Fleet".

As condições atmosféricas eram más, com tempestades de neve — as mais desfavoraveis para operações aéreas, mas assim mesmo os aviões torpedeiros com as escoltas de caças, localizaram e atacaram pela madrugada o combóio composto de quatro navios mercantes protegidos por cinco unidades de escolta. Os quatro navios mercantes foram, todos eles, atingidos pelas bombas, sendo que um deles foi levado em chamas para perto de terra, ao passo que os três restantes ficaram seriamente avariados, tendo talvez afundado, bem como uma das unidades de escolta.

Esse ataque foi repetido nas primeiras horas do sábado, 6 de maio, quando dois combóios alemães que navegavam dessa vez ao largo de Kristiansund, a cerca de cinquenta milhas ao sul da entrada de Trondheim, foram os objetivos. Um grande navio de suprimento, pesadamente carregado, foi atingido por bombas e por torpedos, partindo-se em duas partes, enquanto um outro, pouco menor, foi igualmente atingido e deixado afundando. Uma unidade germânica de escolta foi atingida por uma grande bomba e um terceiro navio mercante foi danificado e possivelmente ficou perdido, em consequência de explosões muito perto do costado. Dois aviões nazistas, que haviam tentado interferir contra os bombardeiros, foram abatidos e perderam-se dois aparelhos britânicos.

E' evidente que esse importante tráfego de cabotagem dos nazistas, na Noruega, está se tornando excessivamente dispendioso para o inimigo e pode muito bem ser que o seu poder no norte da Noruega esteja enfraquecendo em consequência. Ao que parece, é muito pouca a oposição ali oferecida pela Luftwaffe. O ataque de Bodo não provocou qualquer resistência aérea, e em Kristiansund, situada muito mais perto dos postos em que os alemães mantêem forças aéreas substanciais, essa resistência foi das mais ligeiras. Isso sem dúvida é devido à preocupação causada pela probabilidade de uma ação aliada nas águas estreitas.

Quanto à atividade germânica no canal da Mancha e na parte sul do mar do Norte, parece que esmoreceu ultimamente, indubitavelmente pelo mesmo motivo. Esse fato proporcionou às forças ligeiras britânicas maiores oportunidades para atacar, de que elas souberam tirar vantagem. A ação ao largo da costa da Bretanha, em 26 de abril, em que foi afundado um contra-torpedeiro nazista da classe do "Elbing" e dois outros avariados, foi repetida a 29 do mesmo mês pelas mesmas forças que se empenharam na primeira. Os contra-torpedeiros canadenses "Haida" e "Athabaskan" desmantelaram um outro contra-torpedeiro inimigo, levando-o para perto de terra, numa ação em que o "Athabaskan" foi torpedeado e afundado.

Em 8 de maio forças ligeiras da esquadra francesa interceptaram, no canal, um combóio alemão poderosamente escoltado, e torpedearam um navio de suprimento, danificando um segundo. Os barcos franceses não sofreram perdas, apenas um deles ficou muito ligeiramente avariado.

Os alemães, não há dúvida, estão bem providos de um número substancial de botes torpedeiros, bem como de traineiras armadas, que empregam como escolta dos seus combóios costeiros, mas devem ter escassez de contra-torpedeiros da classe do "Elbing", os quais estacionavam anteriormente nos portos franceses do Atlântico, visto como certo número deles foi destruido recentemente. Outros, que se empenharam igualmente em luta, foram mais ou menos avariados e, ao que parece, o inimigo dispõe de um número muito reduzido de contra-torpedeiros para serviço naquelas águas.

Mais de meio século de função pública

O funcionário mais antigo do Brasil, Sr. Oscar Bormann, narra à NOITE curiosas reminiscências dos 54 anos de sua carreira — Bons e maus colegas, grandes e pequenos ministros — Um discurso em que Ruy Barbosa "encaroçou" — Recordações de Serzedelo Corrêa, Murtinho, Leopoldo de Bulhões e outros titulares da Fazenda — O empréstimo externo, que Rivadávia Corrêa pagou com dinheiro arranjado entre amigos

Completou, no dia 9 deste mês, 54 anos de funcionário do Ministério da Fazenda, o Sr. Oscar Bormann, que é o mais antigo servidor do Estado, ainda em exercício. Tendo ingressado nos quadros do funcionalismo ao tempo do governo provisório presidido pelo marechal Deodoro, o Sr. Oscar Bormann vem acompanhando os negócios fazendários através de toda a história republicana. Trabalhou com vários ministros, a alguns dos quais, serviu no próprio gabinete. Tem, pois, um grande acervo de reminiscencias, que, guardado em memória fiel até hoje, ele narra com gosto e emoção. Contou à NOITE várias delas, numa rápida palestra em que fez o resumo de sua longa vida de funcionário público:

— Tem sido longa, ou melhor, longuissima, minha carreira na fazenda nacional — iniciou o Sr. Oscar Bormann. — Contudo, em tão extenso periodo, nunca me cansei de tomar muito a sério as incumbências públicas que me distribuiam. Trabalhei com afinco, desdobrando minha atividade por diversos setores da administração, sem medir esforços sem olhar a horas de trabalho. Procurava por todos os modos apresentar um rendimento funcional digno de apreço. E, para demonstrá-lo, basta citar o ocorrido há cerca de 10 anos: Guardamór da Alfândega do Rio de Janeiro, dirigia eu essa repartição, onde sobejam serviços e responsabilidades; e do mesmo passo fazia parte da comissão que no Ministério da Justiça e Negócios Interiores, tratava de discriminar as rendas federais, estaduais e municipais, segundo os preceitos da Constituição de 1934. No Ministério da Educação e da Saúde Pública, adicionaram-me ao grupo organizador das bases do edital de concorrência, para as obras de adução das águas do Ribeirão das Lages. E, no da Guerra, estava, com outros, incumbido de formular o projeto de regulamento que, naquela época, estabelecia regras concernentes ao "regime de massas". Designaram-me em seguida para elaborar trabalhos semelhantes, aplicaveis à Polícia Militar e ao Corpo de Bombeiros. A despeito de tantos que fazeres, ainda encontrei tempo para exercer a função de relator geral da proposta do orçamento de Receita e Despesa. Afim de dar cabal desempenho a este mistér, passava noites em claro, mourejando, ora no gabinete da Fazenda, ora na Imprensa Nacional. Por fortuna minha, a saude que desfrutava, permitia que eu suportasse galhardamente a volumosa carga de serviços, que de boa vontade executava. Cioso de minhas atribuições, nunca transferi a outrem o que só a mim competisse.

Quando falava à NOITE o Sr. Oscar Borman

Desvanecia-me de ser amanuense e consequentemente forcejava por bem cumprir os deveres da profissão que escolhera o de que sobremodo me ufanava. Este amor à classe a que pertenço muito se arraigara com a minha permanência na Inglaterra, país de organização modelar e no qual a força mais viva da administração, ou ainda da direção, tem sido incontestavelmente o "Civil Service".

Conheci por muito tempo, bons funcionários, ótimos funcionários e poucos, muito poucos, que se revelaram máus. Conheci tambem os grandes e os pequenos ministros.

Nomeado por Ruy Barbosa

Pela mão do egrégio Rui Barbosa, que assinou minha primeira nomeação, ingressei no Tesouro Nacional. Foi ele quem criou o montepio dos funcionários de fazenda, ulteriormente estendido aos outros Ministérios. Quando nos reunimos, para irmos agradecer, em sua casa, o amparo às nossas famílias, tão bondosamente por ele conseguido do Governo Provisório, verificou-se que ninguem faltara a esse movimento de gratidão. Nosso orador, moço e eloquente, proferiu vibrante discurso, cortado a todo momento por aplausos. A emoção era profunda e geral. Velhos serventuários choravam de mansinho, e os moços, em clarões de entusiasmo, vitoriavam o grande ministro. Mas quando o conselheiro Rui Barbosa visivelmente comovido, começou a falar, notámos que se lhe sumira a voz e que, de olhos húmidos, não conseguia articular as frases. Foi a única vez, presumo, que o insigne tribuno encaroçou um discurso.

Reminiscências de Serzedelo Corrêa, Murtinho e outros

— Inocêncio Serzedelo Corrêa foi ministro digno de nota, pelas reformas acertadas que projetou e pôs em execução.

Uma feita, promoveu um empregado que não havia prestado as provas de segunda entrância. Sentindo-me prejudicado, porque me submetera ao concurso e fora classificado em primeiro lugar, reclamei pessoalmente. Serzedelo Corrêa reconheceu sem demora ter errado e prometeu-me urgente reparação. Passados alguns dias entregaram-me um cartão seu comunicando-me que referendara, com prazer, o ato que me promovia.

Era homem de coração bonissimo e acentuado espirito de justiça.

Servi no Tesouro, ao tempo de Joaquim Murtinho, Leopoldo de Bulhões e outros que tiveram a pasta da Fazenda na primeira fase da República Velha. Os dois que acabo de nomear envidaram esforços na melhoria da situação do Erário Público. De Joaquim Murtinho é bem conhecida a obra de saneamento econômico e financeiro do país; mas, de Leopoldo de Bulhões, talvez poucos saibam que, ao deixar o cargo, em 15 de novembro de 1906, tinha depositado, em Londres, a soma de dez milhões de esterlinos, a crédito do governo brasileiro. Este último, de quem me tornei amigo, enviou-me a Londres. De volta, em 1913, coube-me trabalhar com os ministros Rivadavia Correia, Sabino Barroso, Pandiá Calogeras, Antonio Carlos e Homero Baptista. O primeiro deles, em quem admirava a capacidade de trabalho, a honradez e a energia, prestou ao Brasil assinalados serviços. Deparou com o Tesouro em situação dificílima: cofres exhaustos, despesas vultosas dependendo de pagamento, compromissos externos reclamando satisfação. As condições do Banco do Brasil eram então precaríssimas, e não havia como lançar mão do crédito, à falta de autorização legal para emitir títulos ou papel-moeda. Não esmoreceu Rivadavia Corrêa. Cerceou, com mãos de ferro, os gastos, empenhou-se em aumentar a arrecadação e utilizou o grande estoque de moedas de prata e niquel, que fazia em cofre, no pagamento de inúmeras contas de valor pouco avultado.

Um dia, porem, faltou-lhe numerário para liquidar, em Londres, uma prestação da nossa dívida externa. Instava adquirir em determinado banco inglês desta praça a cambial destinada a esse pagamento. Acontecia, entretanto, que a importância fornecida pelo Tesouro e Banco do Brasil era insuficiente. Pois bem, o enérgico ministro não recusou e antes afrontou a tempestade lançando um empréstimo entre seus amigos, para completar a soma requerida. E pôde assim solver o compromisso. Constava que o senador Pinheiro Machado havia sido um dos contribuintes desse empréstimo particular.

Arcou ainda o destemeroso ministro com uma seca no Nordeste e, ao fim da sua administração, inçada de obstáculos, desencadeou-se, no mundo, a grande guerra de 1914.

De Homero Baptista, meu chefe, meu mestre, meu amigo, presenciei diversos gestos, dignificadores desse grande patriota. Viveu para o Brasil, num esforço ininterrupto de bem servi-lo. Entrava no Ministério às 10 horas da manhã e habitualmente retirava-se à noite, quase às mesmas horas.

Velava pela coisa pública com carinho e pertinácia, e quando, certa vez, alguem sugeriu ao presidente da República a transferência para o estrangeiro dos remanescentes em ouro da antiga Caixa de Conversão, insurgiu-se contra a medida, com energia inquebrantavel. Sereno, calmo, procurou o chefe do governo e dissuadiu-o pausadamente:

"Senhor presidente, se V. Excia. permitir se efetive tal monstruosidade, haverá descontentamento geral e levantar-se-ão fortes clamores. Os políticos descontentes, por seu lado, tratarão de explorar o caso, a bem de interesses inconfessáveis. Deixarei nesse momento de ser ministro. Mas, devo confessar a Vossa Excelência que, se do desgosto popular brotar a revolução, me acharei entre os que pegarem em armas contra seu governo".

O Sr. Epitacio Pessoa, que muito queria ao seu ministro da Fazenda, respondeu-lhe sorrindo:

"Volte tranquilo, Sr. Homero. Ambos ficarão nos lugares em que estão: o senhor e o ouro".

Recordações de políticos

Travei, por dever de ofício, relações com diversos políticos. Entre os que me deixaram forte impressão, destaco a figura do senador gaucho Victorino Monteiro. De notavel energia e força de vontade, de admirar em corpo alquebrado e minado pela doença, aceitava a luta em qualquer terreno e, impávido, desferia golpes terriveis contra os adversários. Perlustrando a última etapa de uma "tabis dorsalis", suportava estoicamente dores horriveis, mas, homem da linha reta, os males fisicos não o abatiam e antes o conservavam inabalavel dentro de suas convicções. Era de uma franqueza rude, mas era tambem amigo dedicado, prestimoso e leal.

Timbrava em fazer troças ou irreverências aos membros de todos os governos. Um dia, às 9 horas da manhã, telefonou a eminente ministros, filho do Estado de Minas. Atendido por um criado, disse-lhe este que a pessoa a quem desejava falar estava ainda dormindo. Victorino Monteiro explodiu:

"Diga-lhe que não acredito, que não me passa a manta. Mineiro, às 9 horas da manhã, já está de pé desde as 6 e já embrulhou, pelo menos a 3 pessoas".

E largou o telefone.

Minhas memórias de amanuense dariam volumes. Mas paremos aqui. Ao rememorar tais fatos, tenho o coração apertado pela saudade desses homens públicos do Brasil, que foram velhos amigos meus e grandes servidores da nossa pátria.

CINEMA

Os films de hoje:

SÃO LUIZ, RIAN, VITÓRIA E AMÉRICA — "A canção de Dixie", com Dorothy Lamour e Bing Crosby — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CARIOCA — "O diabo disse: não", em tecnicolor, com Gene Tierney e Don Ameche. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — "Flor de Inverno" com Sonja Henie, Jack Oakie e Cesar Romero. — Às 14,00, 16,00, 18,00, 20,00 e 22,00 horas.

ODEON — "Dama por uma noite" com Joan Blondell e John Wayne. Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

REX — "A irmã do mordomo", com Deanna Durbin e Franchot Tone. Às 14,00 — 16,00 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "A irmã do mordomo", com Deanna Durbin e Franchot Tone. Sessões a partir das 20 horas.

CAPITÓLIO — Sessões passatempo — "A princesa da Ilha dos sonhos", desenho, com Popeye; "Noturno em fá maior", de Chopin, variedade musical, e "Música macabra", comédia com os "Três Mosqueteiros". — Sessões a partir das 12 horas.

PATHÉ — "A Torre de Londres", com Basil Rathbone — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO-PASSEIO — "Ilustre incógnito", com Frank Morgan Jean Rogers e Richard Carlson. — Às 12, 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "A patrulha de Bataan", com Robert Taylor e Thomas Mitchell — Às 14, 17, 19,40 e 22 horas.

IMPÉRIO — "Aventuras de Jimmy Valentine", com Dennis O'Keefe e Ruth Terry; Salteadores dos Pântanos", com os Três Mosqueteiros e os 7.º e 8.º episódios do filme em série "Aventuras de Chico Viramundo", com Tom Brown. Sessões a partir das 14 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

CINEAC O. K. — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

PLAZA — "Sahara", com Humphrye Bogart e Bruce Bennet. Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

ASTORIA, OLINDA e RITZ — "O fantasma dos mares", com Richard Dix e Edith Barret. Às 14,00 — 15,40 — 17,20 — 19,00 20,40 e 22,20 horas.

SÃO JOSÉ — "Noivas de tio Sam", com Katherine Hepburn, Merle Oberon, Paul Muni, George Ralf e outros. Às 12,00 — 14,30 — 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

COLONIAL — "Tudo por ti", com Fred Astaire e Joan Leslie e "Oráculo do crime", com Warner e Baxter e Margarett Lindsay. Sessões a partir das 14 horas.

FLUMINENSE — "Cupido é moleque teimoso", com Irene Dunne e "Idilio em dó-ré-mi", com Judy Garland — Sessões a partir das 19 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "Revolta", com Errol Flynn e Ann Sheridan. Sessões a partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "As mil e uma noites" em tecnicolor" com Maria Montez, Sabú e John Hall. Sessões a partir das 15 horas.

D. PEDRO — "Sete noivas", com Kathryn Grayson e Van Heflin — Sessões a partir das 15 horas.

Homenageando um herói do progresso moderno

Samuel Morse e o centenário do telégrafo elétrico — Declarações do tenente-coronel Lauro Medeiros

O tenente-coronel Lauro Medeiros falando à NOITE

Por iniciativa de uma comissão de telegrafistas, será festejado, no Brasil, a 24 do corrente, o centenário da aplicação do invento de Morse.

Falando sobre o estabelecimento da primeira linha telegráfica, o tenente-coronel Lauro Augusto de Medeiros, diretor técnico de Telégrafos, do Departamento de Correios e Telégrafos, disse:

— O que agora vai ser comemorado é o centenário do estabelecimento da primeira linha telegráfica, em 1844, entre Washington e Baltimore, por Samuel Morse, que conseguira, cerca de um ano antes, uma apreciavel subvenção do Congresso americano para aplicação do seu invento — O Telégrafo.

A primeira idéia do aparelho telegráfico eletromagnético, Morse a teve em 1832, quando de volta da Europa. Antes, porém, ele se interessara pelas experiências de Franklin, em uma das quais este observara a eletricidade vencer instantaneamente a distância de duas léguas. O grande mérito de Morse está realmente no fato de haver percebido, desde logo, a possibilidade da utilização da eletricidade como meio de comunicação a grandes distâncias e o enorme alcance prático dessa aplicação. Tanto é assim que, ao desembarcar do navio, Morse dirigiu-se ao comandante, dizendo: — "Capitão, quando o meu telégrafo tornar-se a maravilha do mundo, lembre-se que a descoberta foi feita a bordo do "Sully", em 13 de outubro de 1832". Os anos seguintes foram empregados na construção e experiências do primeiro aparelho telegráfico construido por Morse, em condições bastante difíceis, e so em 1837 foi feita, com sucesso, uma experiência perante os professores da Universidade de Nova York, razão pela qual essa data foi, durante muito tempo, fixada para invenção do telégrafo. Mas só em 1843 conseguiu o inventor vencer o cepticismo dos compatriotas e a indiferença do Congresso obtendo um auxilio suficiente para estabelecer a linha telegráfica Washington-Baltimore, o que realizou no ano seguinte.

O lapso de tempo que decorreu entre a primeira concepção e a realização definitiva da idéia de um circuito telegráfico, roubou a Morse grande parte de sua glória porque, em consequência natural da evolução dos conhecimentos da eletricidade, muitos fisicos tiveram naquela época a mesma idéia".

Concluindo, o tenente-coronel Lauro Medeiros assim se referiu à personalidade de Morse:

— "E' interessante observar que, nascido em 1791, Morse dedicou-se durante a mocidade à pintura, chegando a fazer apreciavel número de quadros, inclusive um retrato de Lafayette. Só depois dos quarenta anos foi que começou a se interessar pelo assunto que viria a celebrizar o seu nome.

Um dos efeitos mais interessantes a observar com a invenção e aplicação do telégrafo é o papel politico que teve oportunidade de desempenhar, na consolidação da União Norteamericana, para o que muito contribuiram também as estradas de ferro. O mesmo papel de elemento consolidador teve o telégrafo no Brasil quando lançada por todo o litoral a rêde de condutores que devemos ao grande empreendedor que foi o barão de Capanema".

TEATRO

AS TRES PANCADAS...

Ainda não se inventou, infelizmente, uma medida para o sucesso. Ninguem poderá, com precisão, dizer quais as causas que o determinam. O êxito de bilheteria? O aplauso da crítica honesta? O agrado do público? São fatores diversos, que concorrem para o mesmo objetivo. Infelizmente, porem, para os nossos empresários, existe apenas a primeira dessas leis. Até certo ponto, é justo e humano que assim aconteça, pois as empresas precisam viver, e a vida, no caso, é uma sequência direta da bilheteria. Daí, porem, ao desprezo integral das outras probabilidades, vai uma enorme distância. E não se compreende o fato, quando existem peças que agradam, e são sacrificadas durante a sua permanência no cartaz. Exemplos típicos e práticos, poderíamos fornecer imediatamente: "Vestido de Noiva", a peça de Nelson Rodrigues, apresentada pelos "Comediantes", no ano passado, foi um autêntico êxito. Êxito de bilheteria? Não, pois a sua permanência, no cartaz, por condições especialíssimas, foi curta. No entanto, o trabalho do jovem escritor foi objeto de discussões, análises e comentários, que demonstram amplamente o interesse por ela despertado. No lado oposto, podemos colocar, por exemplo, "A Pensão da Dona Stela", que alcançou mais de duzentas representações, constituindo outro gênero de sucesso, um triunfo absoluto de bilheteria, mas cujos ecos já morreram, nada legando ao público, a não ser a lembrança de algumas "bolas". Poderíamos citar outros e numerosos exemplos, mas preferimos insistir na velha tecla de que nem sempre são os brilhos momentâneos aqueles mais duradouros. É verdade que, em alguns casos, as duas qualidades se completam, como em "Deus lhe pague", o maior sucesso do teatro brasileiro, em todos os tempos.

Como prevíamos em nosso comentário de domingo último, a Companhia Argentina que estreiou no Carlos Gomes marcou um "goal". O público tem comparecido, em massa, levando os seus aplausos ao excelente conjunto, que vem agradando integralmente. Os seus "números" de sucesso, todas as noites, arrancam as palmas da platéia, que andava saudosa dos bons conjuntos. Repetindo aquilo que dissemos, voltamos a nos bater pela necessidade de um maior incremento das relações teatrais entre as duas capitais. Não será possível uma obra de aproximação entre Brasil e Argentina, sem uma influência decisiva do teatro. Precisamos aplaudir "astros" e estrelas" argentinas, e os portenhos devem assistir aos nossos melhores intérpretes. Urge, apenas, uma seleção nos valores a serem exportados. Com uma orientação inteligente das autoridades competentes, o Brasil poderá enviar à capital argentina um conjunto apto a brilhar, divulgando assim o nosso progresso nesse importante setor das atividades artísticas do país.

* * *

"Das Cinco às Sete" acaba de deixar o cartaz. "Record" de bilheteria até o presente momento, em 1944, ao registrar o sucesso não podemos deixar de enviar os nossos cumprimentos à Companhia Déa-Cazarré, que acaba de obter tão retumbante triunfo. Dois artistas esforçados, tendo o decisivo apoio de Alda Garrido e dos demais elementos da Companhia, o seu êxito representa a vitória da força de vontade, da perseverança, e do desejo de, honestamente, progredir.

ESPECTADOR

O extraordinário sucesso da Companhia Argentina de Revistas, no Carlos Gomes

O segundo dia de representações da Companhia Argentina de Revistas, no Carlos Gomes, confirmou o êxito obtido na noite de estréia. A revista "Chegou Madame Rasimi" é uma ininterrupta série de episódios, que deslumbram os olhos e cativam os ouvidos, pela graça infinita dessa linda boneca que é Thelma Carló, pela voz esplêndida do "chansonnier" Fernando Borel e pela arte da eximia intérprete de tangos argentinos, Alma Moreno.

Agradaram muitíssimo, as graciosas "vedettes" Paloma Cortes, Elisa Cataño e Alicia Delio; os excelentes atores cômicos Vicente Forastieri, Hector Ferraro e Antonio Provitillo, que demonstrou ser um grande ator dramático na emocionante cena "Vive la France"; registre-se o sucesso do admiravel excêntrico Boby York e o êxito dos inigualaveis malabaristas The Martin Brothers, assim como a beleza cativante de "Las Manolas" e do ator bailarino Pepe Armil. O que gostosamente impressiona o público, é o formoso grupo das 16 "girls", pela mocidade, pela esbelteza e pela sua arte de bailarinas.

"Chegou Madame Rasimi" — repete-se hoje nas sessões da noite e em vesperal às 15 horas.

Transferida a estréia de "Escândalo social 1828", no Teatro Ginástico

Foi transferida, no Teatro Ginástico, a estréia da peça de Paulo Sebescen denominada "Escândalo Social 1828", cuja interpretação está a cargo de Antonieta Matos, Jesus Ruas, Alfredo Ruas, Edmundo Lopes, Odilon Romano, Wolf H. Harnisch. Segundo soubemos, a montagem da referida peça não ficou concluída, de vez remontando à época histórica de 1828, muitos foram os embaraços encontrados para a perfeita reconstrução do ambiente daquele tempo.

Assim acontecendo, a engraçadíssima comédia de Paulo Sebescen será apresentada ao nosso público quinta-feira próxima, 25 do corrente, prevalecendo os ingressos já distribuídos para a noite de estréia que ora se anuncia.

Descanso semanal

Não funcionarão, amanhã, os teatros da cidade, em obediência às leis trabalhistas.

CARTAZ DE HOJE

JOÃO CAETANO — "Fogo na canjica", revista de Luiz Peixoto e Freire Junior, pela Companhia Beatriz Costa com Oscarito. Às 15, às 19,45 e 21,45 horas.

RIVAL — "A tal que entrou no escuro", comédia de Gastão Tojeiro, pela Companhia Déa-Cazarré. Às 15, às 20 e 22 horas.

GLORIA — "A mulher que matou o marido", vaudeville de Corrêa Varela, pela Companhia Jayme Costa. Às 15, às 20 e 22 horas. (Último domingo).

SERRADOR — "Cavalinho de pau", comédia de Ladislau Todor, adaptação de Barabás, pela Companhia Eva Todor. Às 15, às 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Chegou Mme. Rasimi", revista, pela Companhia Argentina de Revistas. Às 15, às 20 e 22 horas.

RECREIO — "Tico-Tico no fubá", revista de Alfredo Breda e Walter Pinto, música de Custodio Mesquita, pela Companhia Walter Pinto. Às 15, às 15,45 e 21,45 horas.

A OFENSIVA AÉREA DA INVASÃO

(CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA ROTOGRAVADA)

rem protegidos por grandes formações de caças de grande raio de ação, para ser diretamente visada a força de caças da Luftwaffe, completando-se o arrasamento das fábricas de aviões, motores e peças para aviões com a destruição de grande número de aparelhos alemães em combates aéreos.

Agora, os ataques levados a efeito pela aviação aliada tomaram nitidamente outro rumo, visando, de preferência, as vias de comunicação terrestre. Os ataques contra as ferrovias da França e da Bélgica, que até agora ocupavam papel secundário nas operações aéreas e nos quais, geralmente, só eram empregados caças-bombardeiros ou mesmo caças, passaram agora para o primeiro plano. Os bombardeios, que se caracterizavam pela concentração, fazem-se notar agora pela dispersão, o que indica que os aliados procuram desorganizar as comunicações inimigas tendo em vista objetivos não remotos, o que torna mais importante a extensão dos danos infligidos ao sistema de comunicações de que dispõe o alto comando alemão.

Tudo isso leva a crer que as operações aéreas constituem, de fato, as medidas preliminares para a abertura da "segunda frente" na Europa ocidental.

O mapa oferece-nos uma visão do sistema de comunicações alemãs no ocidente e no centro da Europa.

A Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul tem nova diretoria

PORTO ALEGRE, 21 (A. N.) — Em sessão solene foi empossada a nova diretoria da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul, que ficou assim constituida: presidente, Sr. Herbert Bier; vice-presidente, Sr. Antonio Fernandes Ferreira; 1º secretário, Sr. Ricardo Santini; 2º dito, Sr. David Guaspari, e tesoureiro, Sr. Ernani Dilorenzi.

Depois de empossado, falou o Sr. Herbert Bier enaltecendo os serviços de seu antecessor, Sr. Caleb Marques, cujo programa prometeu continuar. Fazia um apelo no sentido de congregar todos os consócios num bloco único em defesa dos interesses e do engrandecimento da indústria do Rio Grande do Sul, a qual tinha por lema o bem estar geral e a grandeza do Brasil. Procuraria — concluiu o Sr. Herbert Bier — como sempre, ser um colaborador dos governos federal e estadual, prestando seu concurso toda a vez que assim se fizesse necessário.

A produção de borracha em Mato Grosso

CUIABÁ, 20 (A. N.) — O gerente do Banco da Borracha, nesta capital, concedeu importante entrevista a um jornal local, ressaltando o papel que esse estabelecimento tem desempenhado em todas as fases do desenvolvimento da Batalha da Borracha. Declarou o Sr. Mario Gonçalves que já foram assinados, neste Estados, doze contratos de financiamento, num total de treze milhões de cruzeiros. Sobre as possibilidades da produção mato-grossense, acrescentou que a mesma é estimada em mil toneladas aproximadamente, o que representa um grande esforço, se se considerar que é este o primeiro ano da safra de Mato Grosso, após a paralisação, por mais de 20 anos, da exportação de seringais.

A Justiça Militar junto à Força Expedicionária

A caminho do Rio o general Paula Cidade

BELEM, 21 (A. N.) — O general Paula Cidade embarcará hoje para o Rio de Janeiro, onde vai assumir suas novas funções de membro do Conselho Supremo da Justiça Militar que acompanhará a Força Expedicionária Brasileira alem-mar. Os auditores, promotor, advogados e demais serventuários da Justiça Militar nesta capital ofereceram ao general Paula Cidade uma medalha de ouro com a imagem em alto relevo de Nossa Senhora de Nazaré, falando no momento da entrega o Sr. Alvaro Fonseca, que exerceu aqui o cargo de Auditor de Guerra. O homenageado agradeceu, formulando votos de louvor à ação dos elementos da Justiça Militar da Região.

Ligação telefônica entre Goiânia e Anápolis

GOIÂNIA, 20 (A. N.) — O diretor regional dos Correios e Telégrafos, Sr. Cid Xavier Muler, está estudando a possibilidade de ser feita ligação telefônica entre Goiânia e Anápolis passando as linhas pelo distrito de Nerópolis, numa extensão total de 66 quilômetros. Tal melhoramento virá contribuir grandemente para o intercâmbio entre os dois maiores municípios goianos.

No Instituto dos Advogados

O recurso extraordinário — Um tribunal federal de apelações — Cessão do uso de marcas — Ainda a enfiteuse

Realizou o Instituto dos Advogados a sua sessão semanal, sob a presidência do Dr. Haroldo Valladão, falando no expediente o ministro Castro Nunes, especialmente convidado, que discorreu sobre "A Tarefa do Supremo Tribunal Federal". Depois de indicar que o assunto já merecera sugestões de Philadelpho Azevedo, Levi Carneiro e Noé Azevedo, declarou que passaria a examiná-lo com espirito de colaboração, transigindo com as suas próprias idéias sobre o recurso extraordinário, para aceitar a solução mais amadurecida na opinião e mais viavel no momento. Mostrando a inconveniência da divisão do Tribunal em Câmaras, que o desfiguraria, dada sua natureza única, como solução para o congestionamento, salientou também que embora estruturado em novas bases o recurso extraordinário e retirada a competência de recurso ordinário, há de ser sempre vultosa a tarefa do Supremo, dada a dilatação da órbita legislativa da União. Cita fatores determinantes da corrida para o recurso extraordinário, entre eles a redução ao minimo-plural do número dos julgadores em segunda instância, dois desembargadores que decidem soberanamente quando confirmam a primeira decisão, fechado ao vencido o meio de embargos para o tribunal pleno. Acha que o caso de recurso pela letra a deveria ser suprimido, mantido o inciso d com ligeira modificação tendente a alargar o âmbito da comparação entre decisões. Estuda, em seguida, o recurso extraordinário em matéria constitucional. De par com as modificações estudadas, lembra a sugestão de um tribunal federal de apelação. E conclue declarando que a tarefa do Supremo Tribunal ainda assim seria grande, mas proporcionada em termos razoaveis. A seguir, usou da palavra o Dr. Villemor Amaral que, desenvolvendo o assunto da sua comunicação sobre a cessão do direito de uso de marcas registadas no Brasil, recentemente introduzida no sistema legal brasileiro pelos arts. 7.º e 8.º do decreto-lei nº 6.214, de 20 de janeiro de 1944, mostrou que esses dispositivos representavam a adoção pelos poderes públicos de uma tese que apresentara ao Congresso Jurídico Nacional, a qual, relatada, ali, na Comissão de Propriedade Industrial e Direito Autoral, pelo Dr Francisco Antonio Coelho, diretor do Departamento Nacional da Propriedade Industrial, fôra aprovada, unanimemente, no sentido de abranger as marcas estrangeiras e nacionais. Na ordem do dia foi lida uma carta do antigo presidente, o ilustre Dr. Sá Freire, manifestando-se contrário à extinção da enfiteuse, e achando que o instituto poderia ser apenas modernizado, seguindo-se o Dr. Alfredo Balthazar da Silveira, que se manifestou contrário à extinção da enfiteuse, tanto por considerar inconstitucional o ante-projeto, como por entender que o instituto presta grandes serviços ao Brasil e que a sua reforma, no momento atual, seria inoportuna. O Dr. Hariberto de Miranda Jordão defendeu a extinção da enfiteuse, estudando-a historicamente, mostrando os maleficios que tem prestado ao Brasil, e concluindo que o Estado deveria dar aos enfiteutas de pequenas marinhas e desprovidos de recursos, gratuitamente, a propriedade plena das glebas ocupadas. O Dr. Rodrigo Octavio Filho, defendeu verbalmente as seguintes conclusões: 1.º — A enfiteuse, no Brasil deve ser abolida no zona urbana e mantida na zona rural, ressalvadas as medidas necessárias à segurança pública; 2º — nada impede que nos termos da primeira conclusão possa a abolição parcial da enfiteuse ser feita neste momento; 3.º — Os projetos apresentados e oferecidos ao estudos dos juristas brasileiros, devem ser modificados no sentido de focalizarem, apenas, a extinção do instituto da enfiteuse na zona urbana. O Dr. Serpa Lopes mostrou a função econômica da enfiteuse desde a sua origem, através de sua evolução, mostrando o crescimento dos direitos do enfiteuta, e concluindo que o instituto deve ser modernizado.

A MARINHA
ORDEM DOS VELEIROS

A. M. Braz da Silva

Há, na Escola Naval, uma instituição que lhe dá ares fidalgos e românticos.

Fidalguia moral, prestigiada pela velha história de todas as "Ordens", em que há austeridade, elevação e sabedoria. Romantismo que irradia de toda a vela branca que se enfuna e busca, brandamente, os caminhos do mar...

Nada ficaria melhor aos aspirantes de Marinha, integralmente ligados a todos os grandes ideais, do que a existência, em sua ilha, de uma aristocracia marinheira, vivendo para as coisas do mar, do grande mar!

Uma força subjetiva irmana — marinheiros, patrões e capitães — graus hierárquicos da "Ordem dos Veleiros".

O mérito para a admissão há de provir da água, há de surgir dos trabalhos do mar, em duras lidas e prélios memoraveis. Nada de homenagens graciosas. Impossivel seria conduzir para a "Ordem" os sistemas que improvisam discursos, banquetes e blandicias. Não há vagares, nem pano, para tantas manobras elegantes...

Sempre foi apanágio dos aspirantes a maneira sincera e espontânea. Entregaram-se sempre como rudes marujos, isentos de vagas ambições que a tantos degeneram.

O aspirante, em sua escola alegre, é príncipe de sonhos desmedidos, que começam na ilha e vão viver nas terras de alem-mar. Sonha e medita, como os que mais sonham neste mundo.

Um dia há de partir. Há de chegar, um dia, aos confins do destino que o fascina. A ilha de Villegaignon, como o fora a das Enxadas e, outrora, Angra dos Reis, guarda, em suas muralhas, a ânsia insopitavel dos que esperam. Durante cinco anos de "clausura e prece" (clausura — de belas tardes e claros horizontes; prece — de devoção à Pátria, em cada hora) os aspirantes do mar traçam, nos céus, os rumos desejados.

E' tradição e herança de antigos marinheiros esse longo esperar e muito desejar. Villegaignon sabe guardar e enobrecer o espírito de Sagres.

Vem de lá, das praias lusitanas, os ventos bons que abençoam veleiros e marujos.

Nomeação de auditor e promotor

Foram nomeados para a 1ª Auditoria da 1ª Divisão de Infantaria das Forças Expedicionárias, o auditor da 9ª Região Militar, Adalberto Barretto e o promotor da 2ª Região Militar, Orlando Moutinho Ribeiro da Costa.

PRE-8
Rádio Nacional

980 quilociclos

PROGRAMA DE ONDAS MÉDIAS PARA HOJE

7,00 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação.
8,30 — TAPETE MÁGICO de Tia Lucia, com D. Ilka Labarte. (*)
9,00 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação. (*)
10,00 — PROGRAMA LUIZ VASSALO, abertura. (*)
10,01 — MALDIÇÃO, rádio-novela de Oduvaldo Viana. (*)
11,00 — ORQUESTRA ALL STARS, dirigida por Carioca. (*)
11,15 — ELIZINHA PIEROTI, com a orquestra. (*)
11,30 — NAMORADOS DA LUA, e seus sucessos. (*)
11,45 — NUNO ROLAND, com orquestra. (*)
12,00 — EMILINHA BORBA, com orquestra. (*)
12,15 — CONJUNTO TOCANTINS e seus sucessos. (*)
12,30 — RUY REY, com orquestra. (*)
12,55 — REPORTER ESSO o primeiro a dar as últimas. (*)
13,00 — MARILIA BATISTA, com orquestra. (*)
13,15 — PEDRO CELESTINO, com orquestra. (*)
13,30 — HORA DO PATO, diretamente do auditório, com Paulo Gracindo. (*)
14,30 — COISAS DO ARCO DA VELHA, programa de auditório com Mesquitinha, Zezé Fonseca, Floriano Faissal, Pedro Raimundo, Marilia Batista, Namorados da Lua e outros. (*)
15,05 — ENCERRAMENTO DO PROGRAMA LUIZ VASSALO. (*)
15,06 — REPORTAGEM ESPORTIVA, com Gagliano Neto. (*)
17,30 — MÚSICAS VARIADAS, em gravação. (*)
19,30 — RESENHA ESPORTIVA, com Gagliano Neto. (*)
20,00 — PROGRAMA BARBOSADAS, diretamente do auditório, com Barbosa Junior. (*)
20,45 — BARÃO EIXO, o grande mentiroso. (*)
21,00 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas. (*)
21,10 — CONTINUAÇÃO DO PROGRAMA BARBOSADAS. (*)
23,00 — ENCERRAMENTO.

(*) Irradiado tambem em ondas curtas.

Docente livre de Clínica Psiquiátrica e Clínica Neurológica da Faculdade de Medicina o Dr. José Mariz de Morais

Dr. José Mariz de Morais

Acaba de conquistar os títulos de Clínica Psiquiátrica e Clínica Neurológica, em concurso realizado na Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, o Dr. José Mariz de Morais, médico do Instituto dos Industriários de Pernambuco.

Escritor distinto, tendo publicado, com louvor da crítica, trabalhos de ficção valiosos, Mariz de Morais é tambem um cientista devotado, e conta em seu abono, nesse dominio de inteligência, monografias originais, ricas de observação pessoal, que assinalam um brilhante sentido de iniciativa e a melhor acuidade técnica.

A conquista que acaba de realizar em expressiva simultaneidade, ao mesmo tempo acentua seus méritos e marca uma justa vitória.

Homenagem póstuma a um oficial do Exército

Do Conselho de Justiça da 2.ª Auditoria ao capitão Alvaro de Alvarenga Filho

O Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria da 1ª Região Militar, sob a presidência do major Valdemar Noronha Mena Barreto, ao iniciar os trabalhos da sessão de ontem, prestou uma homenagem à memória do capitão Alvaro de Alvarenga Filho, juiz daquele Conselho, vitima no dia 16 do corrente de um desastre com um "Jeep" na avenida Atlântica, do qual resultou perder a vida. Em nome da Justiça Militar falou o auditor Darcy Roquete Vaz, que depois de tecer palavras de saudade à pessoa do morto propôs que se telegrafasse à família enlutada, em nome do Conselho, o que foi aprovado pelos demais membros.

As homenagens associaram-se o representante do Ministério Público Sr. Augusto Cezar Sampaio e o advogado Dr. Jamil Feres.

Desenvolvendo o cinema educativo no Distrito Federal

A cooperação do Instituto Nacional de Cinema Educativo e do governo norteamericano à obra da Secretaria de Educação e Cultura

O cinema como técnica educativa vem assumindo papel preponderante de algum tempo a esta parte. Nesta capital é frequente a realização de seções cinematográficas em nossas escolas, principalmente nas públicas primárias, onde, ao lado de filmes culturais, são apresentados tambem peliculas recreativo-culturais. Esse movimento de intensficação do uso da imagem movimentada como complemento da ação educativa se processa há alguns anos, existindo para tal fim um orgão especial da Secretaria Geral de Educação e Cultura, que coordena sua ação tendo em vista os programas escolares. Esse orgão é o Setor Cinema Escolar, do Serviço de Divulgação do Departamento de Difusão Cultural. Sua atuação se processa não só de acordo com a orientação da Secretaria Geral de Educação e Cultura, como tambem seguindo as normas do orgão central que regula o assunto, que é o Instituto Nacional de Cinema Educativo.

Films silenciosos e sonoros

O Setor Cinema Escolar, que possue uma sala de projeções especialmente destinada ao magistério, tem alem de films silenciosos, peliculas sonoras. Na filmotéca existem, alem de films de carater cultural-educativo as de aspecto recreativo-educativo. Embora se suponha que as peliculas não podem servir para todos os níveis do ensino das escolas, isso não sucede, principalmente no tocante as que não são sonoras. Os films silenciosos para fins didáticos teem grande emprego no ensino, pois, ao contrário dos sonoros, eles servem para qualquer grau de ensino, desde os elementares aos mais elevados. Sendo projetada apenas a imagem em movimento, o texto ficará ao critério do professor que esclarecerá o assunto elementarmente ou mais profundamente de acordo com o nivel de adiantamento das crianças.

Quanto aos filmes sonoros, ou eles são de forma a que permita compreensão facil a todos ou são organizadas tendo em vista apenas determinados niveis.

Alem do acervo bem vultoso que possue, e que vem renovando constantemente, o Setor de Cinema Escolar conta tambem com a filmoteca do Instituto Nacional de Cinema Educativo, com o qual coordena sua ação. Entre os dois orgãos se estabeleceu contacto permanente, havendo entre eles permuta de cópias, a qual naturalmente favorece mais o Setor Municipal que enriquece sua filmoteca com o que de mais moderno o Instituto prepara.

A organização de programas

Cerca de duzentas escolas municipais do Distrito Federal são atendidas pelo Setor de Cinema Escolar. Para que os filmes não se repitam e todos possam ser vistos pelos grupos de alunos das mesmas, são organizados programas que percorrem sucessivamente todos os estabelecimento de ensino. Não há para tal fim preferências. E' organizada uma escala e por ela se faz a distribuição tal como se procede no comércio para as peliculas que se exibem nos nossos cinemas desde os mais luxuosos aos mais modestos. O Setor de Cinema Escolar não é, portanto, apenas um depósito de peliculas, mas um orgão preparador e selecionador de filmes e organizador e distribuidor de programas cinematográficos para as escolas. Sua ação se acha mesmo ampliada num sentido mais largo vindo a atender como já tem sucedido, a várias outras instituições públicas e particulares, como o hospital Moncorvo Filho, a Associação Médico-Cirúrgica dos Empregados Municipais, etc.

A aparelhagem cinematográfica e os cursos para o magistério

No sentido de tornar mais extensos os beneficios do cinema escolar, o referido setor, desde a época em que começou a funcionar, desenvolveu sua atividade no sentido de aparelhar as escolas material e técnicamente para que, possuidoras dos filmes, pudessem reproduzi-los na tela independente de recursos outros que não os próprios. Para tal fim, pouco a pouco, os estabelecimentos de ensino municipal foram sendo dotados de aparelhos cinematográficos que permitem a apresentação dos programas educativos da filmoteca escolar.

Restava apenas a questão de pessoal para manejar esses aparelhos e daí a organização de cursos destinados ao magistério afim de habilitá-lo a tal empresa. Esses cursos são inteiramente práticos, neles se ministrando apenas as noções teóricas indispensaveis ao conhecimento geral da técnica cinematográfica. Todos os anos vários grupos de professores ficam habilitados para o manejo de aparelhos cinematográficos. Alem desse trabalho, o Setor do Serviço de Divulgação oferece tambem às escolas a assistência técnica indispensavel, não só para a elaboração de planos de trabalho com auxilio do cinema, como tambem para a reparação e manutenção da aparelhagem.

Uma nova cooperação

Recentemente, desde a instalação nesta capital dos Escritórios da Representação da Coordenação dos Assuntos Interamericanos dos Estados Unidos sua rica filmoteca e aparelhagem teem sido posta ao serviço do Setor Cinema Escolar da Secretaria de Educação e Cultura. Com essa filmoteca se teem organizado séries de programas em todos os estabelecimentos de ensino, sendo este trabalho extensivo às próprias escolas, que não teem aparelhagem própria, pois que a Coordenação executa todo o trabalho e ainda leva aos locais o equipamento ambulante que possue.

Com essa cooperação, as sessões de cinema nas escolas, hospitais, e instituições e orgãos culturais teem sido mais frequentes, facilitando dessa forma o conhecimento dos novos filmes culturais e educativos que veem sendo elaborados nos Estados Unidos.

Um beneficio que poderia ser generalizado

O conhecimento do que realiza nas escolas e em instituições públicas e particulares o Setor de Cinema Escolar da Prefeitura com a sua filmoteca leva-nos a considerações em torno de um assunto que talvez deva merecer a consideração dos poderes públicos. E' a organização de uma filmoteca pública, embora que não seja nos moldes de instituições semelhantes existentes nos Estados Unidos, pelo menos em escala mais modesta, que não deixará no entanto de ser muito útil à população, fornecendo-lhe conhecimentos uteis de carater higiênico, econômico, social, etc.

A experiência vitoriosa da Discotéca Pública do Distrito Federal permite que se tente outra como a da Filmotéca Pública. Esta poderia ser um centro de estudo coletivo de vários problemas não só relacionados com o próprio cinema, como tambem relativos a outras questões de carater cultural.

Há a considerar ainda que a mesma poderia tornar-se o agente de grandes campanhas públicas de finalidades educativas e civicas, com a organização nas praças, jardins e grandes salas de espetáculos de exibições de films sobre higiene, saude pública, economia, problemas sociais, cultura popular, educação civica, etc.

A idéia poderá ser considerada como de pouco êxito por espiritos conservadores, mas estes mesmos espiritos condenavam tambem até bem pouco a Discoteca Pública, cujos resultados hoje não podem deixar de ser reconhecidos como promissores.

PASSES E FILAS

Combatendo as "bichas" dos ônibus — Fala o Sr. José Joaquim de Brito

Quando o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte do Rio de Janeiro fazia suas declarações

É de todos conhecido o problema de transporte coletivo no Rio de Janeiro, problema esse que se agrava com as dificuldades decorrentes da guerra. Assim, às horas de maior movimento, as ruas da capital da República apresentam-se num espetáculo curioso onde filas e filas de pessoas se estendem pelas calçadas, dificultando o trânsito. Mas, não é só nos pontos iniciais das linhas de ônibus que se depara o espetáculo da fila, onde velhos, senhoras, cavalheiros, e crianças, esperam, pacientemente, uma condução.

É em todo o percurso

Várias foram as medidas adotadas pela Inspetoria do Trânsito, em respeito aos veiculos, tendentes a diminuir e mesmo resolver as dificuldades oriundas da falta de combustivel e, mesmo do desgaste de material.

Por outro lado, com o fito de melhorar este problema de transportes, o prefeito do Distrito Federal, Sr. Henrique Dodsworth, vem de recomendar ao Departamento de Concessões da Prefeitura que tome providências junto às empresas de ônibus para a intensificação da venda de passes, bem como para que as mesmas empresas adotem o sistema, em uso em diversas cidades, da utilização de "tickets" numerados para a entrada nos veiculos.

Sobre estas medidas, que possivelmente serão postas em execução procuramos ouvir o Sr. José Joaquim de Britto, presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Rio de Janeiro.

Iniciando suas declarações, o Sr. José Joaquim de Brito encareceu o zelo e o carinho que o prefeito Henrique Dodsworth vem dispensando, no sentido de as dificuldades, tanto para a população como para as empresas sejam, na medida do possivel resolvidas.

— "As empresas de ônibus do Rio de Janeiro — diz-nos — não tem poupado sacrificios. Tanto assim que muito embora 30 % de seus ônibus estejam parados, procuram elas servir à população com a maior presteza. Nesse sentido, apresentaram pedidos à Prefeitura, para efeito de importação direta, constantes de: 228 ônibus para aumento de suas frotas; 145 ônibus para substituição dos que já não estão mais em condições de tráfego contínuo; 194 motores; além de peças e acessórios, avaliados num total de 5 milhões de cruzeiros".

Embaraço desculpavel

Prosseguindo nas suas declarações, o presidente do Sindicato das Empresas de Transporte depois de falar-nos sobre as dificuldades impostas pela guerra, diz-nos que 375 mil passageiros viajam, diariamente, nos ônibus, de 19 empresas, embaraço, de certo modo desculpavel, nas horas de maior movimento, para a população carioca.

— E' — continua — nestas horas, então, que, ordeiramente, o carioca se organiza em fila, como uma necessidade de garantia de seus lugares, evitando atropelos. Mas, si não se formasse filas, haveria confusões à tomada de ônibus. Daí, o problema ser de outra ordem. A razão é explicavel pelo número de ônibus em tráfego, quer por falta de combustivel, por um lado, e, por outro, pela carência de material rodante..."

O sistema de venda de passes

— "O passe, de certo modo, facilita as viagens, pois grande é o número das vezes em que se perde tempo fazendo o troco, para não se falar na gasolina gasta com o motor em funcionamento. Mas, há empresas que se queixam não ser, ainda, esta medida bem compreendida pela população, tanto, que em 30 mil cruzeiros arrecadados pelas caixas dos veiculos de uma empresa de ônibus desta capital, 1.500 cruzeiros foram de passes e o restante, 28.000, em dinheiro".

O sistema de "ticket-transfer"

— Diversos paises — diz-nos — usam o sistema de "ticket-transfer", o que equivale a dizer que é interessante esta medida. As empresas de ônibus fazem um acordo, no sentido de que o passagéiro que queira locomover-se de um bairro a outro obtenha um "transfere", de um ônibus pertencente a uma companhia que não sirva ao bairro desejado, a outra, de empresa diversa, que faça o trajeto para o logradouro que tem em mira. Aqui no Rio, já se tentou fazer isto. Muitas empresas fizeram, no entanto, linhas diretas ligando dois extremos da cidade.

Porem, acredito, que o que se pretende pôr em prática, no momento, são medidas que visam resolver o problema da fila, organizando-se um sistema de "ticket" que dá prioridade ao passagéiro. Penso que se organizaria, então, uma fila para se adquirir "ticket"...

— "Daí julgar — diz, continuando, que maior número de ônibus resolveria a questão, muito embora não desprese a idéia, que merece ser estudada meticulosamente, nos seus minimos detalhes".

Passe único para todas as empresas

Em seguida, o Sr. José Joaquim de Brito referé-se a um sistema de passe único, para todas as empresas; passe este que seria vendido e resgatado pelas empresas de ônibus, por intermédio do Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Rio de Janeiro. Finalizando suas declarações diz que o referido Sindicato está, presentemente procurando intensificar a venda de passe.

ATAQUE EM MASSA

em toda a extensão do front

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

A situação, para os nazistas, piorou consideravelmente nas últimas horas, e, ao mesmo tempo que se anuncia que a defesa principal da "Linha Adolf Hitler" foi "transferida para novos pontos de defesa mais perto de Roma", declara-se que as brechas abertas no sistema de defesa dos alemães são importantíssimas, tanto que os soldados de Kesselring se viram obrigados a recuar para uma nova linha provisória entre Pico e Terracina.

Kesselring está sem "uma base firme para onde retirar-se", comenta-se neste Q. G., repetindo expressão usada há tempos pelo antigo comandante do Oitávo Exército e agora comandante das tropas britânicas de invasão da Europa Ocidental, general Montgomery.

CONFIRMADO O ROMPIMENTO

Um oficial do estado maior aliado, falando ao representante da Reuters, disse:

"A Linha Adolf Hitler está sendo levada de vencida. Os alemães foram obrigados a recuar. Aliás desde que a ameaça se positivou, eles fizeram uma contra-manobra, mas não era mais tempo.

Nas últimas vinte e quatro horas, a luta se tornou feroz e foi quebrada essa importante linha, em um dia, quando os alemães gastaram meses para prepará-la...

Kesselring, ou luta com falta de reservas ou não poude movimentar suficientemente, com a rapidez indispensável, suas forças para a defesa da Linha. Poderia ter posto suas tropas todas dentro de Hitler, e assim dificultaria nossa penetração. Poderia... Mas não pode. Dessa maneira, o avanço aliado penetrou através de froças alemãs desorganizadas e em completa retirada, e a penetração foi além mesmo do que se esperava".

O Oitávo Exército está agora empenhado em combate fortíssimos para o domínio da "Linha Adolf Hitler", completamente.

Piumarola, que está a duas milhas norte de Pignatero, foi capturada ante-ontem pela manhã, sofrendo os alemães baixas consideráveis. Data daí o fracasso de Hitler.

Avançando além de Aquino, as forças britânicas estão atacando agora um ponto forte alemão a leste daquela cidade, onde apanharam as tropas de infantaria alemã completamente de surpreza.

Nos trabalhos de "limpeza" ao longo do vale, para o sul, os britânicos fizeram muitos prisioneiros de "partidas" isoladas e desmoralizadas que perambulavam nas matas, onde o movimento de "tanques" e a observação são dificílimos".

PROSSEGUEM AS OCUPAÇÕES

As forças polonesas capturaram a aldeia de Santa Lucia, que é a duas milhas e meia noroeste do Mosteiro de Cassino e mandaram imediatamente patrulhas para Piedmonte.

Os britânicos, polonases e aliados continuam a ocupar várias cotas importantes.

ROMPE TAMBÉM O QUINTO EXÉRCITO

Acaba de se anunciar que tambem o Quinto Exército rompeu a "Linha Adolf Hitler" numa larga frente no terreno montanhoso ao sul da capturada aldeia de Santa Oliva. Os americanos ocuparam numerosos "pontos altos" ao oéste da aldeia. Avançando além de Formia, e ao longo da Via Appia, capturaram tambem os americanos a cidade de Itri, e, a seguir, atiraram-se pela estrada lateral que estabece ligação entre as forças alemãs da costa e as que se acham no vale do Liri.

Toda a parte elevada oéste da rodovia Itri-Formia está em mão dos aliados.

GAETA OCUPADA

A acupação de Gaeta, o importante porto da costa do Tirreno, é um dos fatos mais destacados da presente fase da ofensiva. Os americanos penetraram na cidade e no porto e estão se espalhando por toda a área do golfo.

O domínio de Gaeta é absoluto e os alemães abandonaram todas as aldeias visinhas.

OS BRITANICOS

As forças britânicas de "tanques" e carros blindados esmagaram pequena resistência dos alemães e penetraram nos subúrbios de Aquino, no vale do Liri. Aquino é uma grande base aérea dos alemães.

Tropas paraquedistas de Kesselring procuraram defender o aeródromo, mas foram repelidas e, com gravíssimas baixas, obrigadas a se dispersarem. Os britânicos fizeram elevado número de prisioneiros.

Mais de 270 fortins camuflados foram contados na "Linha Adolph Hitler", entre Piedmonte e Pontecorvo, alguns dos quais os alemães defendem desesperadamente, porque consideram que perdendo-os ficarão com toda a parte meridional de seus sistemas de defesa perdida.

Toda a área da Extremidade da linha, nesse setor, já foi rompida pelas forças aliadas. A linha "Adolph Hitler" está, ali, "em pedaços".

Os alemães estão recuando em massa para suas posições de reserva que se estendem de Pico a Terracina, uma espécie de linha provisória com a qual contam para a defesa da área romana, antes de poderem estender nova linha no sul de Roma.

Os fortins nazistas são defendidos poderosamente com canhões de todos os calibres, mas seus embassamentos estão sendo postos abaixo e o recuo é já agora absolutamente franco.

O COMUNICADO ALIADO

QUARTEL GENERAL ALIADO NO MEDITERRANEO, 20 (REUTERS) — O comunicado de hoje do Quartel General Aliado anuncia: "Começou a batalha pela linha "Adolph Hitler". As tropas do 5º Exército aliado já ocuparam as alturas que dominam essa defesa. Foram bombardeados com êxito, desde o litoral até a cidade de Terracina ainda ocupada pelo inimigo. A cidade e as estradas que a ela conduzem estão sendo intensamente bombardeadas.

Grandes incêndios irromperam. Sem dar trégua ao inimigo, os exércitos aliados, na Itália, avançam com grande energia ao largo de toda frente. Este rapido movimento foi realizado apezar de todas as dificuldades de terreno, o que impediu ao inimigo estabilizar sua frente ao sul do rio Liro, em virtude de terem as forças do 5º Exercito capturado as alturas que dominam este setor. O inimigo foi forçado a retirar-se. O 8º Exército encontra-se empenhado em luta violenta em todo o setor da linha "Adolph Hitler".

Numerosas forças de bombardeiros pesados escoltados por caças atacaram os portos de Spezia, Genova e Leghorn e entroncamentos ferroviários no norte da Itália. Bombardeiros médios atacaram pontes e viadutos na região de Poggibonsi e Pontessieva. A aviação de caça atacou varios depositos de aprovisionamento, pontes, transportes motorisados e posições de artilharia. Foi destruido um avião inimigo. Não regressaram dez aviões aliados. Sobre a zona de batalha foram avistados vinte aparelhos inimigos. A aviação aliada efetuou 2.270 saídas.

CHUVA DE FLORES

GAETA, 20 (Por James E. Roper, da U. P.) As tropas norteamericanas que ocuparam Gaeta, foram acolhidas com uma chuva de flores, lançadas por centenas de civis italianos, os quais demonstraram assim sua gratidão. Os primeiros soldados estadunidenses a entrar em Gaeta foram recebidos com aplausos.

COMUNICADO ALEMÃO

LONDRES, 20 (U. P.) — O comunicado alemão divulgado pela rádio-emissora de Berlim diz textualmente o seguinte:

"Na frente meridional italiana, prossegue sem trégua a grande batalha defensiva. Nossas tropas estão se retirando para novas posições no setor entre Gaeta e Pontecorvo, o que vem sendo feito em meio a violenta luta contra forças inimigas de infantaria e de tanks muito superiores. O saliente que vinhamos mantendo na frente de Gaeta foi evacuado.

"Várias posições dominantes ao norte de Itri e a aldeia de Campo di Mele cairam em poder do inimigo depois de ferozes combates. Num ponto deste setor, nossos granadeiros conseguiram deter as vanguardas inimigas mediante resolutos contra-ataques. De ambos os lados de Pontecorvo, os ataques inimigos foram rechaçados, não obstante o inimigo haver preparado o terreno com rajadas de artilharia, durante várias horas, e de ter empregado grandes massas de tanks.

Na zona sudeste de Aquino, os ataques inimigos, apoiados por intenso fogo de artilharia e numerosos tanks, foram rechaçados pelo fogo concentrado das nossas tropas, verificando-se então alguns combates violentos. A infantaria e os tanks inimigos que haviam penetrado na parte norte da povoação foram desalojados mediante contra-ataques. Nessa ação, o inimigo perdeu 30 tanks.

"A 1ª Divisão de Paraquedistas anulou centenas de ataques, desde o dia 12 do corrente.

PANORAMA DA LUTA

Q. G. ALIADO EM NAPOLES, 20 (Por Noland Norguard, da A. P.) — As primeiras noticias de hoje, oficialmente anunciadas neste Q. G., diziam que as forças norteamericanas e do 5.º Exército haviam capturado Gaeta, na costa ocidental da Itália, e que, prosseguindo em sua avançada, haviam tambem tomado Itri, três milhas e meia noroeste daquele porto e situada à margem da Via Appia, a principal rota de retirada de que o inimigo pode dispor na região.

Já ontem, Santo Oliva, um dos pontos fortificados da "linha Hitler", havia caido em mãos dos aliados e a própria "linha Hitler" recebera alí uma profunda brecha, com o inimigo em retirada para o que, segundo um comunicado oficial, constitue a "linha de desvio" de Pico a Terracina.

Anuncia-se, ao mesmo tempo, que os alemães, sentindo a iminência da queda de sua "linha Hitler" transferiram esse nome para outra série de fortificações, mas próximas de Roma do que a área que está sendo agora dominada.

A oeste de Cassino, unidades blindadas britânicas conseguiram chegar até as imediações do aeródromo de Aquino, enquanto os poloneses capturavam a vila de Santa Lucia, na saliência setentrional da "linha Hitler". Os franceses, por sua vez, por uma operação de flanco sobre Pontecorvo, capturaram Monte Mondrome, que domina a única rota de retirada dos "nazistas" de Pontecorvo para Pico, e já em meio das fortificações daquela poderosa linha defensiva alemã.

Entrando em Gaeta e em Itri, os norteamericanos encontraram, alem de numerosos mortos, vários veiculos e canhões desmantelados, animais e grande quantidade de equipamento, outras tantas provas do alcance da destruição causada pelos canhões aliados e pelo próprio inimigo em sua fuga precipitada.

Pode-se, com esses resultados, considerar como iniciada a "batalha da linha Hitler", pois os movimentos rápidos dos aliados, todos coroados de êxito, impediram o inimigo de se fixar ao sul do rio Liri, obrigando-o a recolher-se à "linha de desvio", já referida, através do vale desse rio. O 8.º Exército está empenhado já em plena batalha ao longo de toda a "linha Hitler".

Todas as rotas e terrenos que antecedem essa linha estão guardadas por emaranhados de arame farpado que cobrem todo o vale do rio Liri. Em alguns pontos essa defesa artificial se eleva à altura de cinco metros, e sua profundidade é, em geral, de uns sete metros. Há por toda parte inúmeras trincheiras e armadilhas anti-tanks, nos pontos mais vulneraveis, alem de numerosos fortins e ninhos de metralhadoras, em concreto, com trincheiras de comunicação com os abrigos mais profundos.

As operações terrestres estão sendo eficazmente apoiadas pela aviação aliada, principalmente com seus ataques sistemáticos a todos os recursos de comunicações e rotas de suprimentos dos alemães. Os aviões pesados de bombardeio visaram de preferência as cidades e portos de Spezzia, Génova, Livorno e várias ferrovias e pontes do norte da Itália, enquanto outros, de bombardeio médio, faziam o mesmo a pontes e viadutos da área de Piggibonsi e Pontassieve. Aos aviões mais leve coube a missão de atacar os paióis, as posições da artilharia inimiga e os transportes, alem do patrulhamento constante sobre a área de combate.

Os relatórios parciais sobre as ações travadas no vale do Liri dão conta da ação decisiva desempenhada pelos tanks britânicos e dos Domínios Britânicos na avançada em direção ao aeródromo de Aquino. As forças alemãs, de paraquedistas, que defendem esse aeródromo dispersaram em vários sentidos, enquanto seus veiculos eram incendiados pela artilharia das forças britânicas. Depois, as forças blindadas britânicas irromperam irresistivelmente através dos emaranhados de arame farpado que cercavam a cidade de Aquino, lançando de surpresa uma cortina de fogo sobre a infantaria alemã. ....

FOGO VIOLENTÍSSIMO

NAPOLES, 20 (De Reynolds Packard, da U. P.) — Colunas blindadas norteamericanas reduziram a retalhos a metade meridional da "Linha Hitler", varrendo os alemães, sob uma chuva de projetís, para novas posições subterrâneas situadas apenas a 40 quilómetros da cabeceira de ponte de Anzio. Enquanto isto, tropas polonesas conseguiram escalar as vertentes do Monte Cairo, centro das periclitantes defesas nazistas da Itália ocidental.

Cruzadores e "destroyers" norteamericanos, desfilando em alta velocidade, lançaram o peso de sua artilharia contra Terracina e Ancona, na parte costeira da linha alemã, ao mesmo tempo que as tropas sob o comando do major-general Geoffrei Keyes irromperam ao longo da Via Ápia, além de Gaeta e Iri (já ocupadas), desmantelando, uma após outra, as fortificações da "Linha Hitler". A propósito, a B.B.C anunciou que as vanguardas aliadas se acham a 32 quilómetros do perimetro da cabeceira de ponte de Anzio, isto é, entre 24 e 32 quilómetros além das últimas posições oficialmente anunciadas. Terracina fica 24 quilómetros além de Itri, no ramal mais ocidental da rêde de caminhos laterais alemães, a qual já se encontra sob o fogo dos franceses entre Pico e Pontecorvo. Os franceses apoderaram-se já de San Olivo, um dos principais bastiões da "Linha Hitler". Ao sul de Pico, êsse caminho se divide em três ramos que correm para o litoral; o primeiro passa por Itri, o segundo por Fondi, até Sperlonga, e o terceiro vai a Terracina.

Os alemães improvisaram uma linha secundária para a qual retiraram a sua ala direita, abandonando nas montanhas o seu material de guerra. O Serviço Secreto aliado informou-se que os nazistas já não chamam o sistema defensivo que presentemente desmorona de "Linha Adolf Hitler", mas sim de "Linha D", procurando, assim, numa tárdia tentativa, desligar o nome do "Fuehrer" da derrota que sofrem.

Os engenheiros norteamericanos, empregando milhares de máquinas, reconstruiram inúmeras pontes pelas quais as tropas avançaram em direção ao Monte Pezze, de 1.000 metros de altura e a 6 quilómetros ao norte de Itri, donde a artilharia movel e os tanques lançam agora uma devastadora chuva de obuzes sôbre os alemães em retirada.

Q. G. ALIADO, EM NAPOLES, 20 (Por Edward Kennedy, da Associated Press) — Sir Feder, correspondente da Associated Press junto ao 5º Exército, comunicou, durante as últimas horas da tarde de hoje, que os norteamericanos, prosseguindo em sua avançada no encalço dos alemães em retirada de Itri, haviam chegado hoje a um ponto situado apenas a 56 milhas da "cabeça de praia" de Anzio, sem terem encontrado mais do que um o outro ponto de resistência.

O ponto atingido está à vista de Terracina, ancoradouro da "Linha Hitler" no litoral, e já demoradamente hostilizada por unidades da esquadra aliada.

Na área de Cassino, o 8º Exército já repeliu os alemães para oeste da "Linha Hitler", obrigando-os a abandonar parte de seu equipamento. É visivel, entretanto, que os aliados ainda terão nêsse setor lutas sangrentas. Abre-se ao 8º Exército a Estrada n. 6, quase em linha reta, ampla, dirigida do Monte Cassino para noroeste, e margeada de ambos os lados por fortificações naturais ou erigidas pelos alemães, dispostos a defendê-la palmo a palmo.

A extremidade da "Linha Hitler" a nordesae já foi atingida e experimentada, tendo se verificado que suas fortificações são formidáveis, com uma série de posições poderosamente preparadas para a defesa, desde Piedimonte, ao norte da Estrada n. 8, até Aquino e Pontecorro.

Toda essa posição é dominada pelo Monte Cairo, que se ergue a uns 1.600 metros de altura, ao norte da mesma estrada.

As informações que chegam a este Q. G. dizem que as perdas dos alemães têm sido enormes, tanto em homens como em material, inclusive material pesado como tanques e canhões, em sua retirada precipitada, de mais de quinze milhas, para a sua nova linha provisória, antes da "Linha Hitler", e que vai de Pico a Terracina. Desde Pico, no meio do "front", essa "linha de desvio" corre numa extensão de 21 milhas para sudoeste, formando uma curva em ferradura, ao longo das encostas montanhosas, até Terracina no litoral.

A metade inferior da "Linha Hitler" era, primitivamente, de Pico para Formia que fica a umas 20 milhas a leste de Terracina.

Os alemães, em irradiação aqui ouvida, admitiram a perda de Campo di Melo, a sudoeste de Pico e a poucas milhas da linha Pico-Terracina.

Nos nove dias dessa ofensiva aliada, cujo objetivo é a destruição do 10º Exército alemão, já foram feitos mais de cinco mil prisioneiros alemães e outros estão chegando, a cada passo, às linhas de retaguarda dos aliados.

São formidaveis as defesas alemãs no Liri e nas montanhas da área de Cassino, enquanto os aliados encontram dificuldades crescentes em seu abastecimento tal a irregularidade do terreno, revolvido pela artilharia de ambas as partes.

Os norteamericanos capturaram a Via Ápia em sua junção com Itri e avançam daí, como de Gaeta, para o norte, arrecadando precioso material de guerra abandonado pelos alemães.

Tentando talvez salvar o seu prestigio militar, os alemães estão agora anunciando que a "Linha Hitler" não é aquela que está sendo já ferida, em alguns pontos, pelas fôrças aliadas. E alguns prisioneiros dizem que essa linha é chamada "Linha Dora".

A ÁREA MAIS BOMBARDEADA DO MUNDO

COM AS FORÇAS DO 8.º EXÉRCITO BRITANICO, NO MONTE CASSINO, 20 (Por Lynn Heizerling, da "Associated Press") — O grande bastião que foi a cidade de Cassino e o monte do mesmo nome, em cujo cimo se erguia majestoso o Mosteiro de São Bento, se encontram livres dos nazistas pela primeira vez após seis meses.

Contudo, continuam a se desenvolver furiosas batalhas ao longo do vale do Liri, em direção à poderosa linha Adolf Hitler, já rompida em vários pontos pelas tropas aliadas que, em fulminante ofensiva, avançam cada vez mais a seu objetivo: Roma.

As fôrças polonesas, por sua vez, estão lutando através das montanhas ao norte de Cassino, enquanto que o 8.º Exército Britânico, atravessando o rio Rápido, está realizando operações para cortar a estrada n. 6, que se estende por detrás da cidade de Cassino, obrigando aos paraquedistas do general Richard Hendrichs a sairem de suas casamatas de concreto e fugirem para o norte.

Do monte Cassino, onde há apenas três meses se erguiam as tarres do Mosteiro de São Bento, construido em 529, pude observar os restos da outrora cidade de Cassino e onde atualmente só se pode ver canhões destroçados e tanques incendiados, como uma lembrança da estada dos nazistas. Em nenhuma outra parte do mundo ficou provado como nesta cidade o devastador efeito dos bombardeios aéreos, principalmente nas ruinas do Mosteiro; assisti ao bombardeio do Mosteiro de São Bento em 15 de fevereiro e da cidade em 15 de maio e nesses dois ataques observei centenas e centenas de bombardeiros aliados despejarem as suas cargas mortiferas sôbre os edifícios, alguns já em ruinas, destruindo-os literalmente. O grande mosteiro, atualmente, é constituido de fragmentos de pedras, pretas e esburacadas, com apenas uma parede de pé e alguns quartos, relativamente intactos. A capela de São Bento sofreu apenas a profanação por parte dos nazistas, não tendo sido atingida pelas bombas aliadas.

Agora que as tropas aliadas atingiram o mosteiro não existe mais dúvida alguma de que os alemães usaram o mosteiro como pôsto de observação e mesmo de ataque.

Os seus equipamentos bélicos, quando da chegada das fôrças aliadas, estavam jogados em todos os cantos; em apenas determinado setor da capela, foram encontradas centenas de morteiros e granadas de mão. Além disso, foram encontradas metralhadoras, cartuchos de toda a espécie, espalhados pelo chão. A famosa basílica, no centro do mosteiro, desaparecera sob um montão de pedras. A entrada principal ainda era visivel mas as escadas que se estendiam para os andares superiores estavam inteiramente cobertas de escombros e em muitos lugares ainda se podia notar algumas chamas dos incêndios provocados pelos aliados.

Fora de qualquer dúvida esta foi a área mais bombardeada do mundo.

Uma entrevista com o marechal Tito

Nota da A. P.: — No despacho que se segue, reproduz-se a entrevista que o marechal Josip Broz, "Tito", concedeu à Associated Press, e que deu lugar a larga discussão, ao saber-se que a mesma havia sido retida pela censura do Comando Aliado no Mediterrâneo, à qual havia sido submetido no dia 30 de abril passado.

Recusado curso a esse despacho, a A. P. representou sobre o fato em Washington, em Londres e diretamente junto ao general Sir Henry Maitland Wilson, comandante-chefe no Mediterrâneo, uma vez que estva informada de que havia sido aplicada a censura "política" — e não militar — ao texto submetido.

Esta semana, a A. P. foi informada de que a demora da liberação do despacho era devida ao fato do marechal Tito estipular que o texto de sua resposta deveria ser usado na integra. As supressões determinadas foram então sujeitadas a novo exame do marechal, e o despacho foi agora finalmente liberado.

BARI, Itália, 30 de abril (Por Joseph Morton, da A. P.) — (Retardado pela Censura) — Em sua primeira entrevista a jornalistas, o marechal Tito declarou, enfaticamente, que os povos da Iugoslávia e o seu Exército Nacional de Libertação necessitam não só do auxílio material dos aliados, para prosseguirem em sua luta contra os alemães, mas tambem do reconhecimento do Comité de Libertação como governo legitimo da Iugoslávia.

Disse o marechal que o Comité não pleiteou formalmente esse reconhecimento, por parte da Inglaterra, da Rússia e dos Estados Unidos, mas que esse reconhecimento "seria um elemento poderoso para fortalecer os que lutam unidos", acrescentando que estão "diminuindo ou desaparecendo, de dia para dia, as razões que poderiam opor-se a essa iniciativa".

Todas as declarações do marechal foram feitas em resposta a um pequeno questionário que lhe foi apresentado pela "A. P."

Numa de suas respostas, diz o marechal que é necessário que seja entregue ao Comité de Libertação todo o ouro do Banco Nacional Iugoslavo e que sejam postos sob a sua jurisdição todos os navios mercantes, de bandeira iugoslava, que ora se acham em poder do governo exilado do rei Pedro. O mesmo é de dizer-se quanto aos navios de guerra da Marinha iugoslava capturados pelos italianos e retomados pelos aliados.

Reconhece o marechal que seu povo está recebendo grandes auxílios dos aliados e manifestou especialmente os seus agradecimentos pelo apoio que suas tropas estão recebendo das forças aéreas aliadas.

Acrescentou, entretanto, que há necessidade de muito mais, quer em gêneros alimenticios, quer em material bélico, principalmente tanks, canhões antitanks e aviões.

Nova crise no gabinete búlgaro

NOVA YORK, 20 (A. P.) — O rádio de Berlim anuncia nova crise no gabinete búlgaro, em que o "premier" Dobri Bojilow apresentou a sua renúncia.

Alterações no gabinete "estão tendo lugar", mas a crise — acrescenta o rádio de Berlim — nada tem a ver com as relações germano-búlgaras.

Nova turma de enfermeiras-socorristas da Cruz Vermelha Brasileira

Depois de um curso brilhantissimo, em que todos os elementos se destacaram com grande aproveitamento, foi diplomado ontem, mais um grupo de enfermeiras-socorristas da Cruz Vermelha Brasileira.

O ato da entrega de diplomas foi precedido por missa em ação de graças, celebrada por D. Mamede, na capela da própria C. V. B., efetuando-se em seguida a cerimônia culminante, sob a presidência do general Ivo Soares, presidente da Cruz Vermelha Brasileira e com a presença de várias altas personalidades.

As novas enfermeiras-socorristas diplomadas foram as seguintes: Antoinete Rita de Oliveira, Sebastiana de Oliveira, Nair de Andrade, Zaira Cordeiro Campos, Maria Lucia Serpa, Greti Hulden, Madeleine Elissoldo, Maria Saboia Leite, Olga da Silva Braga e Mary Hagstrom, viuva do sr. Waldemar Hagstrom, esta última irmã do nosso colega Carlos Buhr, da redação de A NOITE.

Cerimônias Votivas

AGRADECIMENTO

WALDEMAR DE BARROS FERRER agradece, penhoradamente, o conforto que lhe foi levado por todos aqueles que o visitaram por ocasião do acidente de que foi vitima na noite de 9 de março do ano em curso, participando-os que fará celebrar missa em ação de graças, dia 4 de junho p. v. (domingo), às 9 horas, na igreja São Geraldo, em Olaria.

AMPARO "TERESA CRISTINA"

CONFERÊNCIA

Realizar-se-á hoje, domingo, às 16,30 horas, a conferência mensal no Amparo "Teresa Cristina", à rua Magalhães Castro, 201 — Estação do Riachuelo, pelo Dr. Celestino de Freitas, sob o tema: "O Cântaro e a Cruz". Franca a entrada.

Falecimento

Osmundo Rangel Ferreira — Vitima de um colapso cardiaco, quando no exercicio das suas funções de vigia de "A Manhã", faleceu ontem, às 20 horas, o Sr. Osmundo Rangel Ferreira. A sua morte causou profundo pezar a todos quantos labutam naquele matutino, pois o extinto sempre se distinguira pelo seu zelo e invariavel dedicação ao trabalho.

Movimento de aproximação com os Estados Unidos

Conforme foi amplamente noticiado, em momento oportuno, o Instituto Nacional de Ciência Politica criou uma "Secção de Aproximação com os Estados Unidos" (S. A. C. E. U.), elaborando vasto programa de atividades, para a realização dos fins desta nova entidade. Com o apoio de figuras eminentes do magistério, das letras, das indústrias e das profissões liberais, o Instituto Nacional de Ciência Politica, ao criar aquela Secção, pretende interessar todos os brasileiros e, concomitantemente, os americanos aqui residentes, numa obra fecunda, vasta e generosa, de entrelaçamento afetivo e cultural das duas grandes nações do hemisfério.

Foi eleito presidente da nova Secção do I. N. C. P. o desembargador Saboia Lima, fazendo parte de sua diretoria, entre outras pessoas, os Srs. André Carrazzoni, M. Paulo Filho, general Sousa Doca etc. Ontem, o Instituto Nacional de Ciência Politica, representado pelo seu presidente, Sr. Pedro Vergara, esteve no Itamarati, apresentando ao ministro Oswaldo Aranha a diretoria da S. A. C. E. U., composta dos Srs. A. Carrazzoni, desembargador Saboia Lima e professor Camilo Martin, secretário. Nessa ocasião, o Sr. Saboia Lima expôs ao chanceler as finalidades daquela organização, oferecendo-lhe um programa largamente desenvolvido de suas futuras atividades e pedindo o apoio moral e material do Governo para as mesmas. O Sr. Oswaldo Aranha manifestou a sua viva simpatia pela iniciativa, declarando inicialmente que estudará o assunto com o maior interesse, ficando de convocar a diretoria da S. A. C. E. U. para uma reunião, dentro de breves dias.

Foi ao Chile o ministro do Iran

Passageiro do "clipper" da Pan American Airways, seguiu, ontem, para Buenos Aires, donde continuará viagem para Santiago do Chile, o sr. Yadollah Azodi, ministro plenipotenciário do Iran nesta capital.

Ferido a bala o menor

Foi socorrido no Posto de Assistência do Meyer o menor Nilton, de 14 anos, colegial, filho de José Manoel Teixeira e residente na rua Figueiredo Pimentel, 102. O menor apresentava ferimento transfixante na perna direita, produzido por bala de revolver.

O ferimento, cuja origem é bastante estranha, disse o garoto que recebera quando passava pela rua Figueiredo Pimentel, esquina da rua Silva Xavier, ignorando quem tenha sido o autor do disparo e de que direção procedia o projetil.

A policia do 22.º distrito está investigando o caso.

No Instituto Nacional de Ciência Politica

Como fora amplamente noticiado, o Instituto Nacional de Ciências Politicas realizou, ontem, no salão do Conselho da A. B. I., mais uma de suas sessões semanais, que se revestiu de grande brilhantismo. Usou da palavra inicialmente, o tenente-coronel Altamirano Nunes Pereira, que discorreu sobre o tema "Estudo à margem do relatóro do Sr. Sousa Costa sobre o exercicio de 1942". Seguiu-se na tribuna o Sr. Fernando Raja Gabaglia, que abordou o tema "A politica de fronteiras no governo de Getulio Vargas". Finalmente, falou o Sr. Renato Travassos que, em brilhante conferência, se referiu ao problema ortográfico.

Regressou um diretor do Departamento Nacional da Criança

Pelo "clipper" da Pan American Airways, chegou de Miami o professor Gustavo de Sá Lessa, diretor de Divisão do Departamento Nacional da Criança e que, em novembro de 1942, daqui seguira para Londres, via Estados Unidos, a convite do Conselho Britânico, para observar os serviços sociais relacionados com a puericultura, em tempo de guerra, na Inglaterra.

As negociações com a Suécia

WASHINGTON, 20 (R.) — O sr. Edward Stettinius, sub-secretário de Estado norteamericano declarou hoje que seria do máximo interesse para a causa aliada deixar a questão sueca, por alguns dias, a cargo dos altos circulos diplomáticos. Acrescentou que nada tinha a dizer sobre as atuais negociações na Suécia, referentes à remessa de rolamentos para a Alemanha.

MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA

Evocado pelo ministro Souza Costa a figura do primeiro titular da pasta da Fazenda

Numa conferência que teve a maior repercussão, o ministro Souza Costa evocou a figura singular de Martin Francisco Ribeiro de Andrade, que foi o primeiro ocupante da pasta da Fazenda.

Essa conferência, assistida pela elite social e intelectual, realizou-se no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em comemoração ao centenário da morte daquele eminente homem público.

Damos, a seguir, na integra, esse notavel estudo do ministro Souza Costa:

Realizou-se, no salão D. Pedro II, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, perante numerosa assistência e sócios do Instituto, uma conferência do ministro Souza Costa, comemorativo do 1.º centenário da morte de Martim Francisco Ribeiro de Andrade, ocorrido a 23 de fevereiro de 1944, primeiro ministro da Fazenda.

Falou, inicialmente, saudando o conferencista, o Sr. Pedro Calmon, orador oficial do Instituto.

A seguir, o ministro da Fazenda proferiu a sua conferência. Terminada a conferência, o ministro Souza Costa foi vivamente aplaudido e cumprimentado pela mesa e outras personalidades presentes.

Deveria falar, agradecendo em nome da familia de Martim Francisco o Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, que, por ter-se submetido a uma intervenção cirúrgica, deixou de comparecer, enviando uma carta, em que declarava a sua má situação de saúde, e agradecia ao Instituto as homenagens prestadas ao seu avô. Falou tambem o Sr. Henrique Leão Teixeira, que sugeriu um voto de pronto restabelecimento, pedindo a nomeação de uma comissão para visitar o enfermo. O embaixador Macedo Soares designou a comissão, composta dos Srs. Leão Teixeira, ministro Rubens Rosa e Ernesto Souza Campos, encerrando a expressiva solenidade.

A mesa que presidiu a solenidade foi assim constituida: comandante Abelardo dos Santos Mata, representante do presidente da República; ministro Arthur de Souza Costa; embaixador José Carlos de Macedo Soares; Dom Benedito de Souza, representando o arcebispo do Rio de Janeiro; representante do ministro da Agricultura: Sr. Virgilio Corrêa, 1.º secretário do Instituto Histórico.

Estavam presentes entre outras personalidades: os representantes do ministro da Justiça e do comandante da Policia Militar; representante do embaixador dos Estados Unidos; representantes do chefe de Policia, do comandante do Corpo de Bombeiros, do Instituto da Ordem dos Advogados, do Centro Paulista, do Conselho Nacional de Geografia e do Gabinete Português de Leitura.

A conferência do ministro Souza Costa

O titular da pasta da Fazenda, Sr. Arthur de Souza Costa, pronunciou a seguinte palestra:

"Convidando-me a falar nesta solenidade, estou certo que o Instituto Histórico e Geográfico do Brasil não espera ouvir um estudo que ilumine sob qualquer aspecto o grande vulto de cuja morte comemoramos este ano o centenário. Interpretei o vosso convite apenas como expressão de um desejo de conhecer uma opinião profana — fora dos centros intelectuais de cultura histórica — a respeito de nossos grandes homens.

A circunstancia de falarem nesta mesma ocasião os ilustres Antonio Carlos e Pedro Calmon vem confirmar a autenticidade de minha interpretação. As palavras que ireis ouvir constituem simplesmente a resposta a uma pergunta que assim se poderia formular: — que pensa o atual ministro da Fazenda daquele que primeiro exerceu tais funções na vida independente da Nação?

Não obstante sentir desse modo reduzida a minha responsabilidade, ocupando a atenção de tão culta assistência, experimento uma emoção irreprimivel, neste primeiro contacto com este Instituto, cuja própria denominação resume a magnitude das tarefas que aqui se consumam, patrioticamente, fora das trepidações da vida ambiente e das convulsões que agitam o mundo. Dentro deste quadrante o seu éco repercute amortecido pelo ambiente de serenidade e de imparcialidade que o estudo da História e da Geografia suscita.

A vida de uma nação pode ser resumida na História e na Geografia.

A História fala do homem, o fator fundamental da grandeza coletiva. A Geografia reflete o meio fisico, no qual o individuo age como que impelido por influências reciprocas, vindas do meio fisico para ele e que ele lhe restitue, indo até modificar-lhe a estrutura, a determinar novos influxos sobre as gerações porvindouras.

Se a Geografia representa, em toda a parte, um dos componentes do binômio fundamental da evolução dos povos, alguem, com bastante autoridade, já disse que na América o fator geográfico exerce influência tão profunda ao ponto de ser licito admitir que por seu influxo nos cabe mais uma singularidade dentre quantas distinguem os povos americanos na amplitude do cenário universal.

Ressaltam estas condiçes preliminares as caracteristicas de vossa atividade, desenvolvida com a nobre paixão quee anima a alma dos que servem a pátria acima das contingências ocasionais e dos interesses arbitrários, para estruturar em monumentos imperecives a construção de sua história; para erguer solidamente o futuro que antevemos em visão magnifica de deslumbrante grandeza.

Tudo neste recesso evoca as tradições nacionais. Aqui o recolhimento contrasta com a vida tumultuosa da metrópole, sob o frenesi de um surto de progresso, constante, crescente e cujas dimensões se ampliam vertiginosamente pela pressão do impulso demográfico.

A vossa casa constitue delicioso remanso onde o espirito se aquieta e o coração se dilata, movido pelos sentimentos que evocam épocas pretéritas, suscitando reverências às figuras gloriosas que forram o escrinio dos valores humanos do nosso país tão privilegiado.

Pelos meados do século passado, o Brasil via encerrar-se o ciclo histórico da luta pela consolidação de suas instituições.

Através da Constituição de 1824, o Brasil apresentava-se ante as nações do mundo, adaptando todas as suas instituições às doutrinas do século XVIII. Monarquia hereditária representativa, com a dinastia do imperador D. Pedro de Bragança, chefe supremo da nação, exercendo o Poder Moderador, de acordo com o Conselho de Estado, e o Poder Executivo por intermédio dos seus ministros. Sancionava ou vetava os atos do Poder Legislativo.

A representação nacional era constituida de um Câmara de Deputados e de um Senado.

O Poder Judiciário, declarado independente, exercia-se pelos juizes e pelos jurados.

Os juizes, nomeados pelo imperador gozavam de vitaliciedade, exceto os de paz, que eram eleitos.

O Império tinha uma Guarda Nacional. A Constituição garantia a liberdade de imprensa, a inviolabilidade de domicilio, a liberdade individual, a propriedade, a divida pública, o segredo da correspondência, o direito de petição, a instrução primária gratuita.

Dividia-se o Império em dezoito Provincias. O imperador lhes dava um governador com o titulo de presidente. Cada Provincia tinha uma Assembléia Legislativa, cujos membros eram eleitos por dois anos, pelos eleitores da Câmara de Deputados.

As Provincias dividiam-se administrativamente em Municipalidades, que administravam câmaras de vereadores eleitos por paróquias.

A religião católica, apostólica, romana é a religião do Império. A Igreja compreende nove dioceses, a da Bahia, com jurisdição metropolitana.

Tal o conjunto de instituições sob cuja égide se lançavam os destinos do Brasil.

A herança que nos coube da colônia, sob o aspecto demográfico, foi uma população de apenas 5.000.000 de habitantes, dos quais, 2.600.000 livres, entre brancos e de cor, 3.000.000 de escravos e 400.000 indios.

A população do Rio de Janeiro era de 260.000 habitantes sendo 150.000 livres e 110.000 escravos.

Proclamada a independência já nos fins de 1822 e durante o ano seguinte surgiram agitações em várias Provincias do Norte obrigando o uso da força para serem contidas.

Em 2 de julho de 1824, Manoel de Carvalho Pais de Andrade proclama em Pernambuco a Confederação do Equador, constituida pelas Provincias de Pernambuco, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraiba e Alagoas.

Nesse mesmo ano, a mediação inglesa, para regularizar a independência do Brasil, exigia que fosse levado a débito do novo Império um empréstimo contraido em Londres, por Portugal.

Mal termina a guerra de Montevidéu, já fermenta a agitação, sucedendo-se as hostilidades até a crise de abril de 1831, para forçar D. Pedro I a abdicar, na melancólica madrugada do dia 7 e refugir-se na Europa.

Seguem-se as Regências e o seu trabalho de combater sedições militares e rebeliões nas diversas Provincias do Império. A guerra civil no Pará, a Cabanada, durou cerca de quatro anos, enquanto que as fações se despedaçam em Pernambuco e no Ceará.

Em 1835 (20 de setembro) — a Guerra dos Farrapos rebenta no Rio Grande do Sul. Durante dez anos manteve-se a luta acesa e violenta.

No mesmo periodo, em 7 de novembro de 1837, revolução na Bahia.

Em 13 de dezembro do ano seguinte, começa no Maranhão, sob as ordens de Raymundo Gomes Vieira Jataí e Manoel Francisco dos Anjos Ferreira, uma revolta que durou dois anos.

Em tal situação já dificil, criada por todos esses males, acrescenta-se a crise politica de 23 de julho de 1840, consequente ao pedido que formulara o Partido Liberal no sentido de obter uma declaração de maioridade antecipada do jovem imperador com o plano de destruir em seu nome a organização do Partido Conservador.

Agravam-se as perturbações.

Em 17 de maio de 1842, guerra civil em São Paulo, estendendo-se a Minas.

Afinal despertaram os instintos conservadores da nacionalidade em meio dos perigos, dos sofrimentos e dos efeitos da anarquia, e pacifica-se o Império.

O Orçamento do Império de 1886-7, cerca, desse modo, praticamente, o inicio de uma era de politica relativamente tranquila à base de consolidação realizada e que o decreto de anistia assegurou.

Esse orçamento apresenta uma despesa de Cr$ 240.865,569, contra um receita prevista de Cr$ ..... 250.000,000 A Despesa dividia-se pelos seis Ministérios do Império, da Justiça, dos Negócios Estrangeiros, da Marinha, da Guerra e da Fazenda.

Na Receita a verba de direitos aduaneiros representam quase que a unica fonte dos créditos; era de Cr$ 200.369.000,00 para aquele total de Cr$ 250.000.000,00.

Não constituia isso uma exceção; o sistema adotado era o mesmo dos que tinham seguido as demais nações da América ao romperem seus laços de dependência com as suas metrópoles.

À falta de qualquer indústria, e dadas as dificuldades de arrecadação dos impostos sobre a terra, que exigem complexa administração, burocracia e organização de cadastros de propriedade, os paises novos só tinham para fundar o seu sistema tributário, com resultados imediatos, o comércio e a navegação.

Martim Francisco ocupou a pasta da Fazenda duas vezes, ambas dentro desse periodo todo pontilhado de agitações, na vida nacional; a primeira, dos doze meses, vai de 16 de julho de 1822 a 17 de julho de 1823; e a segunda iniciou-se em 24 de julho de 1840 para terminar oito meses mais tarde, em 23 de março de 1841. Mau clima para um ministro da Fazenda.

O homem constitue o fator do desenvolvimento dos povos, sob seu aspecto material e espiritual. Nunca será possivel dizer, precisamente, porem, até onde os acontecimentos geram as individualidades de relevo e até onde essas individualidades determinam os rumos dos acontecimentos. O exame da época em que se processa a ação de um homem é condição imprescindivel para considerá-lo.

Martim Francisco, depois de ter cursado a Universidade de Coimbra, onde se formara em Matemáticas, veio para o Brasil quando se processava a elaboração de Independência, e a sua atividade na vida brasileira exerceu-se, precisamente, nessa fase cheia de tumultos e de perturbações, onde a sua extraordinária figura haveria de imprimir o sinal de sua passagem nos dominios da ciência e da politica, compreendida a última na sua dupla modalidade, de trabalho legislativo e de atividade governamental.

Martim Francisco caracterizou-se invariavelmente por sua paixão pela liberdade e devotamento pela causa da autonomia nacional.

Não teria ele de ajustar-se às exigências dessa fase, agitada pelo desejo de independência.

O seu temperamento é que o fadara naturalmente ao papel que se viu chamado a desempenhar; antes como secretário e vice-presidente da Junta Paulista; depois, em 3 de julho de 1822, como titular da Fazenda; como um dos instigadores do movimento que visava apressar a proclamação, nos campos do Ipiranga; na qualidade de deputado pela Provincia do Rio de Janeiro; como um dos autores do projeto constitucional, embora o seu nome não figurasse na comissão especialmente constituida para esse fim.

Em Martim Francisco projetam-se dois aspectos fundamentais: sua fidelidade aos principios em que se baseou a sua formação cultural e o seu profundo sentimento de brasilidade.

A sua fidelidade doutrinária sofreu provas robustas, quando o homem de Estado, no exercicio de funções do governo, não renegava pontos de vista expendidos em criticas vigorosas, da tribuna do Parlamento e do cenário dos debates que sacudiam a opinião.

Quanto ao sentimento de brasilidade, pode-se dizer que ele representa uma constante que se encontra em cada um de seus gestos ou de seus atos. E' um ponto que orienta toda a sua atividade pública e sobre ele exerce uma influência dominadora.

Antonio Carlos da um cabal desempenho à tarefa de proceder, em relação ao seu preclaro ascendente, a uma espécie de colheita das fatos que principalmente contribuiram para a definição da individualidade do primeiro ministro da Fazenda, tanto no primeiro como no segundo reinados.

Seu patriotismo manifesta-se ardente, ansioso de realizar e de plasmar a sua obra em harmonia com os principios que o animavam.

Daí aquele conceito, incorporado à história, contido na fala ministerial de 3 de agosto de 1822, [illegible] numa operação vinculada às exigências do inicio de nossa vida de nação independente [illegible] "todo homem livre sabe que a última coisa que deve [illegible] seu sangue, o último sopro de sua vitalidade [illegible] à Pátria".

O seu entranhado amor à liberdade, palavra essa que tanto se misturava com a idéia de emancipação politica do país, incutia-lhe no ânimo a aversão ao [illegible] da liberdade simultaneamente à existência de privilégios de qualquer natureza.

Daí igualmente o alcance característico do decreto imperial, de 30 de dezembro de 1822, quando generaliza a aplicação do direito de importação: [illegible]

O depoimento dos historiadores sobre o ato tributário de 30 de dezembro como a primeira manifestação de uma politica em que o pensamento dominante consistira em por no mesmo nivel de igualdade tributária os produtos entrados no Brasil, qualquer que fosse a sua proveniência.

Nos termos desse depoimento, devera ter sido essa a politica posta em execução, desde 1808, ao se abrirem os portos do Brasil a todas as nações, porque não se compreende liberdade de comércio com a hegemonia tributária de um país sobre outro.

Martim Francisco agia sempre influido pela idéia da defesa da soberania, não permitindo interferências injuriosas à independência da Pátria. Na sua aversão aos empréstimos externos está refletido o mesmo dominante pensamento de evitar tudo quanto, de maneira direta ou indireta, pudesse contribuir para o enfraquecimento daquela soberania.

E' oportuno recordar a sua declaração, afirmando que sempre estivera convencido de que a teoria dos empréstimos representava um abismo em que mais cedo ou mais tarde se precipitariam as nações.

Citando esse conceito, muito embora sem poder anuir, integralmente, à sua substância, quero, apenas, recordar fatos e referir pontos de vista, no intuito de robustecer a documentação que testemunha aquele traço, peculiarmente distinto, da ação de Martim Francisco, por força do seu acendrado sentimento nacionalista.

Falando como legislador, ou expendendo os problemas administrativos na qualidade de membro do governo, impera em Martim Francisco a rebeldia do seu temperamento, a rudeza de sua maneira de encarar as coisas, a infatigabilidade da sua intransigência na sustentação dos principios que serviram de norte à sua conduta. Daí talvez o ser considerado de indole agreste: a dificuldade em conciliar esses principios com as circunstâncias que de forma mais ou menos intensa teimavam em projetar sombras na clareza desses principios.

Os historiadores simbolizam a sua personalidade numa linha reta de conduta, inacessivel ao assédio dos obstáculos, à insinuação dos propósitos contemporizadores.

Opinava no mesmo tom sobre os erros do governo e sobre os vicios da administração, qualquer que fosse o campo de atividade que o destino lhe houvesse reservado, no cenário do Parlamento ou no exercicio de funções executivas, onde as responsabilidades impõem por vezes ao homem serena disciplina de suas idéias pessoais.

De fato, investido de responsabilidades do governo, o homem público, embora adstrito a certos principios, não deve superpor a sua fidelidade a esses principios, ao dever pessoal de agir de acordo com as exigências dos interesses do país, exigências que, muitas vezes, flutuam ao sabor de circunstâncias imprevisiveis e inelutaveis.

Martim Francisco possuia um temperamento essencialmente liberal; não acreditava que desse bons resultados o conúbio entre a força que comanda e a fraqueza que obedece. Não admitia que fosse capaz de respeitar a liberdade individual o governo inclinado a desferir golpes na propriedade coletiva.

A filiação ao seu credo politico transparece da exclamação feita acerca do vaticinio de que a Inglaterra estava a sucumbir, quando pergunta:

"Que tremor de terra, que convulsão na natureza tem de engulir essa ilha formosa, esse inesgotável da liberdade das artes, da indústria, do comércio e da riqueza ?".

Essa filiação em nada se insinuava no seu sentimento nacionalista. São conhecidos os seus conceitos acerca da orientação da politica de comércio do Brasil, nas suas relações com o mercado inglês, conceitos em que sobrepuja a idéia da nossa soberania [illegible] esmaecê-la, deturpá-la.

Sem dúvida, podemos tributar a outros povos a nossa admiração, sob a reserva, porém, de que nessa homenagem esteja implicita a preocupação de praticarmos em beneficio o nosso país, o que admiramos que outras nações façam em proveito próprio.

Martim Francisco não tolera, por isso, qualquer coloração anti-nacional na composição dos governos. Tudo quanto se refere à pátria, deve ser posto ao serviço dela: homens e coisas.

Crê firmemente no castigo que abate os violadores da lei moral. Anatematiza o consórcio dos governos com os legisladores, a dissipação, a prodigalidade e a arbitrariedade dos que administram os bens públicos, dos que golpeiam a liberdade e atentam contra a propriedade do cidadão.

E um individualista que soube conciliar-se com os interesses coletivos por força de sua concepção da vida, segundo a qual, se o individuo não vive do Estado, semelhantemente à peça de uma engrenagem, todas as suas ambições e todos os seus anseios pessoais estão ligados ao engrandecimento da terra em que nasceu.

Deposita uma fé inviolável na [illegible] dos direitos, acima das [illegible] do arbitrio humano [illegible] a pureza na acepção da palavra.

Trazia para os debates as generosas paixões do seu sentimento nacional. Falando como cidadão, como deputado, ou como homem de governo, mantinha sempre viva a chama [illegible] de que toda a criatura constitui, acima de tudo, um ser moral. Por isso conservou o espirito [illegible], embora com o [illegible] pela fadiga das lutas e pela vetustez dos anos.

Na história das doutrinas econômicas, William Petty, considerado o primeiro e o mais importante dos economistas ingleses que contribuiram para o preparo do terreno propicio ao aparecimento de Adam Smith, [illegible] de primazia na criação da ciência da estatistica.

Mais de uma autoridade o considera como o verdadeiro precursor da ciência estatistica.

Nos fins do século XVII, publicava Petty a sua obra, intitulada "Political Arithmetic", na qual expõe um novo processo de investigação econômica. Em vez de usar apena palavras comparativas ou superlativas, argumentos intelectuais, declarou ele ter preferido expressar-se em *números, pesos e medidas*.

Por isso lhe atribuirem a primasia no desenvolvimento da estatistica, disciplina irmã da economia politica. Petty não se limitou apenas, com as suas noções práticas e os seus preceitos, a ensinar a maneira de coligir e interpretar dados. Analisou mesmo as funções mais amplas que se reservam à investigação. Conferiu lugar apropriado à análise das cifras, em relação à análise teórica.

Martim Francisco faz jús a tratamento semelhante, escrevendo, precursoramente, no Brasil, a sua curiosa "Memória" sobre a estatistica, ou "análise dos verdadeiros principios deste ciência, e sua aplicação à riqueza, artes e poder do Brasil".

Devo à indicação de um dos meus melhores colaboradores, o ilustre Dr. João de Lourenço, o conhecimento da existência dessa curiosa "Memória".

Tive o prazer de examinar esse documento, que forma um manuscrito de 85 folhas, e pertence, tal como os "Jornais das viagens pela Capitania de São Paulo", tambem do mesmo autor, ao preciosissimo acervo dos documentos que nesta Casa testemunham e refletem todas as fases da vida da Pátria.

A estatistica já foi definida uma espécie de sociologia, expressa em termos numéricos. Especialistas, como Bowley, a classificam "The science of averages" ou "The science of counting".

Por sua vez, Raymund Peerl a define como o ramo do conhecimento que trata da frequência da ocorrência de diferentes espécies de coisas, ou da frequência de ocorrências de diferentes atributos das coisas. Outros ainda usam o termo com menos precisão, ou menos sentido cientifico, ligando a ciência aos métodos gráficos, para convertê-la em arte.

Em 1871, muito depois de Martim Francisco, Jevons, dizendo ignorar quando seria possivel a existência de um perfeito método estatistico, acentuara que a sua falta constituia o único obstáculo insuperavel, na consecução do objetivo de tornar a economia politica uma ciência exata.

A medida que a estatistica se ia desenvolvendo, a ciência econômica se tornava estatistica pelo emprego dos seus métodos.

E' interessante lembrar o conceito de Keynes, para quem a estatistica viso, em primeira linha, sugerir leis empiricas susceptiveis, ou não, de subsequente explanação didática: suplementar, em segundo lugar, o raciocinio didático, submetendo-o ao testemunho de experiência.

Sem dúvida alguma, o seu estudo está profundamente vinculado à questão do método para coletar e utilizar os dados numéricos, de maneira a fazer compreensiveis os problemas econômicos e sociais. Assim, os seus grandes instrumentos são a observação, a medida, a análise e a inferência.

Sabe-se, porem, que a estatistica se ocupa das quantidades e não das qualidades; que são abundantes em determinados campos e escassas noutros; que a sua função acha-se limitada a uma série particular de questões; que se trata de sintese de exemplos individuais e que nem todos os fenômenos podem ser estatisticamente medidos, pois não é possivel, através da prática de métodos estatisticos, determinar certos aspectos sociais e politicos da vida humana.

De modo que para suprir todas essas deficiências que a técnica ainda não removeu, subsiste a verdade de que um bom estatistico tem de ser alguma coisa mais do que um técnico, embora a técnica não possa de forma alguma ser ignorada.

Pode-se imaginar, muitô bem, em face não só do conceito proferido por Jevons em 1871, como das lacunas de que a estatistica ainda não se libertou, na atualidade, quanto o precursor Martim Francisco nessa matéria! Que visão de homem de estado revelou, na monografia a que me referi, ainda hoje conservada em manuscrito, nos arquivos desta casa de gloriosos labores!

A monografia de Martim Francisco se compõe de cinco partes, constituindo capitulos assim enumerados:

1.º — A origem e antiguidade da Estatistica;

2.º — Etimologi ada palavra Estatistica, e existência dela como fato nos governos antigos e modernos;

3.º — Distinção entre a Estatistica, a Economia e a Aritmética politicas. Rigorosa distinção da primeira, e objetos em que se divide;

4.º — Explicação das tabelas e algumas reflexões;

5.º — Resumo das utilidades que um Estado pode colher de iguais conhecimentos estatisticos.

Cada um desses capitulos tem significado particular. Revelam os matizes da cultura e da compreensão de Martim Francisco. No primeiro, declara que a estatistica nasceu dos tempos da tranquilidade e do sossego, começando o poder público, nessa época, a calcular os recursos, as forças e o poder do Estado, pela extensão do seu território, sua população e sua riqueza.

No segundo capitulo, discorre sobre a etimologia da palavra — Estatistica. Remonta aos gregos, e à posição da ciência nos tempos modernos, na Alemanha, na Inglaterra e França. Converge o seu raciocinio em torno das tarefas que a estatistica devera àquela época preencher no Brasil, oferecendo ao governo "os meios de animar a cultura, excitar a indústria, promover o comércio e, arreasando dificuldades, abrir a larga vereda, por onde esse reino marcha seguro, e chega aos altos destinos de glória, e de poder, para que a natureza o talhara".

No terceiro capitulo, depois de estudar considerações a respeito da distinção entre a Estatistica, a Economia e a Aritmética, fixa um quadro geral dos recursos nacionais, numericamente mensuraveis. Engloba-se em oito quadros gerais, cada qual constituindo um verdadeiro setor de atividades estatistica. A divulgação, na integra, desse documento deve atrair, pelo menos, os setores da cultura nacional, interessados no estudo da ciência dos números aplicada à vida da sociedade.

Constituem objeto do quarto capitulo, as tabelas que sintetizam um rigoroso balanço censitário da nacionalidade, compreendendo o território, a população, a produção nos seus múltiplos aspectos, o comércio, o transporte, as finanças públicas, as forças incumbidas da defesa nacional.

No quinto capitulo, projeta Martim Francisco as peculiaridades do seu espirito habituado a encarar os assuntos pela sua repercussão no presente e no futuro do país.

À guisa de documentação, é oportuno transcrever o seguinte trecho com que conclui o seu trabalho:

Quando o Ministério, por meio de uma exata e rigorosa estatistica do Brasil, chegou ao cabal e miudo conhecimento da extensão, e riqueza naturais do seu território, da sua população, e das leis, que esta segue em sua marcha o progresso; dos produtos da agricultura, da indústria, e do comércio; das rendas, e das forças de terra, e mar, que defendem a independência politica deste reino, e protegem o povo, e seus trabalhos: desde então o Ministério, não perdendo de vista a porção de riqueza empregada na produção da renda, ve-la-á subdividir-se por todos os canais das fontes conhecidas de prosperidade pública; ve-la-á entreter em cada um destes empregos uma parte da população laboriosa e industriosa; ve-la-á preparar, nestas grandes oficinas de trabalho geral todos os produtos, de que se compõem a renda particular, e pública, todos os elementos da riqueza dos individuos, e do Estado. Desde então, ele poderá comparar as

(CONTINUA NA PÁGINA SEGUINTE)

SR. MAXIMINO DIAS LOPES

E A SUA ATUAÇÃO NO COMÉRCIO CARIOCA

O sortido estabelecimento "AO PEQUENO MERCADO"; na foto à esquerda, o Sr. Maximino Dias Lopes proprietário da simpática mercearia da rua de São José (Galeria Cruzeiro)

Registar uma nota social, um aniversário, é, para o cronista, ato comunissimo e de todos os dias. Aniversariantes há, porem, que merecem da sua pena alguma coisa mais do que um simples registo social, singido às normas do mundanismo. E na cidade, em todos os quadrantes da sua atividade, homens há, que pela soma de valores conjugados — se tornam automaticamente e com bastante justiça, candidatos a figurar entre aqueles que merecem, do noticiarista, mais que o simples registo já aludido linhas acima.

O Sr. Maximino Dias Lopes é destes últimos. Proprietário da conhecida mercearia AO PEQUENO MERCADO, a sua figura amavel, habitualmente sorridente e bem disposta, solicito e cavalheiro, já se popularizou pelo grande número de amigos que dia a dia aumenta à proporção que dele se aproximam pessoas até então desconhecidas.

Por isso mesmo, seu aniversário natalicio, ocorrido dia 18 último, foi motivo de contentamento para todos, e oportunidade para receber as inúmeras homenagens que em regosijo à data, recebeu. E falando de sua personalidade, justo é que evoquemos seu augusto pai, hoje em terras longinquas de Portugal, Sr. Francisco Dias Lopes, que fundou, em 1913, AO PEQUENO MERCADO. Dele, pela lusitana educação, rigida e elevada — herdou o Sr. Maximino Dias Lopes as virtudes exaltadas nestas linhas. À sua atividade e amor ao trabalho deve-se o seu êxito nos negócios, que dia a dia vem ampliando e melhorando, tanto assim que hoje conta com mais três outras casas do mesmo ramo, juntamente com seu sócio, Sr. Domingos Ambrósio, igualmente bastánte conhecedor do ramo a que se dedicou. São ambos brasileiros, a quem o comércio da cidade deve o melhor dos seus esforços, pelo trabalho, pelo espirito de progresso, pela inteligência.

MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA

Evocada pelo ministro Souza Costa a figura do primeiro titular da pasta da Fazenda

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA ANTERIOR)

despesas com os produtos de cada emprego, determinar suas vantagens relativas, e absolutas, calcular aritmeticamente sua influência relativa sobre a riqueza, deduzir dela as regras que se devem religiosamente observar para a sua formação, conservação, e progressivo aumento, e de todas as bases mencionadas inferir os principios fundamentais de economia politica, que devem encaminhá-lo no emprego mais vantajoso dos capitais e do trabalho. Desde então, seguindo o emprego de cada um dos diversos produtos de trabalho, distinguindo cada emprego criado por cada supérfluo, demarcando suas respectivas utilidades, discernindo as causas naturais, e artificiais, que acelerarão ou retardarão, que aumentarão ou minorarão a extensão de cada uma de suas beneficênciais, pondo um termo à existência de umas, dando mais vida e vigor à existência de outras, ele poderá extirpar abusos em sua nascença, ou interterados, aperfeiçoar os métodos e fazer novas combinações, ou para obter maiores produtos dos empregos antigos, ou para dar-lhes maior valor; no estado atual da riqueza, nos processos usados, para conservá-la ou promovê-la e, em seus resultados conhecidos, aventar os indícios de sua natureza, de suas causas, de seus principios, de suas leis; desde então, em seus projetos de melhoramento, de ambição e de grandeza, ele poderá, contando com um sobrescrito mais, ou menos certo de forças, junto do conhecimento da atualidade e progresso gradual de suas rendas, tentá-los, e prossegui-los, assim como seguro da fraqueza e marcha retrógrada deles, abandoná-los, ou reservá-los para tempos mais prósperos e felizes; desde então, ele poderá finalmente, quando guerras calamitosas e inevitaveis, quando circunstâncias desastrosas, e duraveis, agravarem sua renda habitual e secar uma fonte benéfica de alguns dos ramos pelo impeço de alguns dos seus trabalhos, poderá digo, contar com a outra parte da riqueza, não aplicada para produção de uma renda e só sim destinada a criar todos os objetos de comodidade, de gosos e de agrados, monumentos de luxo, da vaidade e da magnificência dos povos civilizados, e, reguladores dos diferentes graus de sua civilização riqueza esta, que por dever conservar-se intacta, e sagrada em todas as circunstâncias ordinárias do Estado, deixou de representar seu papel na memória, que ofereço, e de ter um lugar nas tabelas que ajunto.

Do resumo de todas as utilidades expendidas pode concluir-se que o Ministério, pelo quadro de riqueza atual do seu emprego, e de seus produtos, chegará, não só ao conhecimento das causas da riqueza de sua nação, mas tambem ao estabelecimento dos principios criados da riqueza moderna, e dos verdadeiros meios de poder, e de força.

Conheço a importância, e dificuldades da matéria que acabo de discutir, e por isso é natural, que caisse em mil defeitos; conheço que a tarefa, de que me encarreguei, é superior à debilidade de minhas forças. Mas se nas belas artes a mediocridade deve condenar-se ao silêncio, porque deprava o gosto, nas ciência ela é util porque, ajuntando os materiais, e dispondo-os, chama em seu socorro a mão do poder, da sabedoria, e do gênio, para que melhor os coordene, e ponha em obra: eis o que me animou neste trabalho. Se o minguado, o fraco serviço que ofereço puder ser util ao meu soberano, e à minha pátria, está satisfeita minha ambição, estão pagas as minhas fadigas".

Martim Francisco escrevia assim, numa época em que o Brasil, recem-saido do regime colonial, era apenas uma extensão consideravel de terra, com uma riqueza potencial enorme, mas sem recursos para transformá-la em riqueza real.

Encontro em José da Silva Lisboa, nos seus "Estudos do Bem Comum e Economia Politica", uma referência à Estatística, quando, depois de dizer que a Economia Politica, que é Arte de bem inquirir, e calcular, a atual população, e o adiantamento dos ramos da riqueza do Estado; visto que é necessário o seu conhecimento, para se saber o progresso da gente e indústria do país, e bem se proporcionar os impostos, sem se obstruirem as fontes de riqueza nacional".

Vê-se como diferem os conceitos desses dois grandes espiritos, que viveram a mesma época e como o instinto penetrante de Martim Francisco se destaca na antevisão do que seria no futuro a importância da Estatística.

Jacques Rueff afirma hoje que "l'economiste devra avant tout se preoccuper d'établir ou de ressembler dans son domaine les statistiques qui le decrivent" (Théorie des Phénomenes Monetaires — 1927 — Payot — pág 22), afim de que da aproximação de várias séries de fatos possa deduzir uma lei geral e permanente, verdadeira aqui e lá, sempre e em todo o lugar, enquanto subsistirem as condições em que tiverem sido observadas.

A mesma argúcia faz com que Martim Francisco tivesse como que exatamente gravada na retina de homem culto e de patriota, o panorama magnifico do Brasil do Futuro.

Ele sabia que estava lançando os alicerces de uma grande nação, que precisava para o seu desenvolvimento da confiança do mundo e o êxito do seu progresso dependia do interesse que viesse a despertar nas demais nações, que não era um país que pudesse viver no isolamento, mas, com o destino marcado pela extensão das suas costas e pela riqueza formidavel do seu "hinterland", a ser uma nação com o mais vigoroso comércio com as mais — comércio de idéias e comércio de produtos.

Por isso, as bases de sua organização precisavam ser sólidas e sadias. Todos os seus atos revelam essa preocupação dominante de uma profunda honestidade de intenções e de uma segurança absoluta.

Na realização da operação de crédito de 1824, teve o mesmo cuidado, observou as mesmas regras que em qualquer nação civilizada se devem seguir ao apelar para o crédito interno ou externo

E' colorida, policrômica, a personalidade politica e civica dessa figura do Império. Tomando assento no Parlamento, por força da Constituição ele sujeitava todas as atividades ao zelo que tinha pela validade dos principios constitucionais, visto como não poderia conciliar o exercício do seu mandato com o desrespeito da própria Carta Magna que lhe dera origem.

Estamos diante de um idealista e de um crente por temperamento, por educação, por filiação doutrinária.

Atraía-o a vocação do combate, dês que as causas em foco se prendessem aos principios por que sempre pelejou, estivessem vinculadas aos interesses coletivos na sua suprema expressão da defesa da integridade do Brasil.

Tinha um sentido de unidade nacional. Ele sentia que "um país não é apenas um conglomerado de indivíduos, dentro de um trecho de território, mas principalmente a unidade da raça, a unidade da lingua e a unidade do pensamento nacional" (Getulio Vargas — V. 205). Na discussão de qualquer medida ligada à sua pasta transluzia a idéia dessa unidade, através de afirmativas, que, por exemplo, recomendavam às provincias a constância de um esforço comum, ajudando-se umas às outras, para nivelar as desigualdades que naturalmente se estabeleceram na divisão territorial do país.

Plasmador da nacionalidade, construtor de um mundo novo, que haveria de elevar no decurso apenas de um século à linha das principais nações, e conservando intactas e inviolaveis as noções fundamentais de amor à liberdade, de culto pelo direito, que nos foram legados por esses antepassados, de cujos acrificios nos cumpre honrar — sacrificios de sangue quando deram a vida em holocausto à idéia de independência; quando palmilharam o interior bravio, inóspito e inumano, conforme fez Martim Francisco na sua viagem no interior de São Paulo, em duas árduas etapas; quando praticaram heroismos insondaveis em campos de batalha, nas lutas a que nos vimos arrastados para manter integro o patrimônio territorial que temos de transmitir intangivel a todas as gerações que nasçam no solo do Brasil.

Para honrá-lo é que precisamos trabalhar pelo desenvolvimento, pela unidade, pela grandeza nacional, pela solidariedade com os povos que, nesta hora culminante da história do mundo, lutam com todas as suas forças para que a liberdade, o nosso primeiro sonho de nação, o nosso mais fulgurante apelo no primeiro e no segundo Reinados, da mesma maneira que da República, continue a ser usufruida em todos os recantos do Universo, para que a Justiça, sobrepondo-se às razões da força, volte a imperar sobre todos os seres humanos, sem distinção de raças, de credos religiosos, de tendências sociais ou politicas!

A figura sugestiva de Martim Francisco aparece aos nossos olhos entre os numes tutelares da Pátria, entre os que construiram a nacionalidade e nos confiaram esse legado inviolavel.

Eis, meus senhores, o que do primeiro ministro da Fazenda pensa o atual, que, sendo o último no tempo, entre os últimos se sente bem pela inteligência e pela cultura, mas, que aos primeiros procura ansiosamente igualá-lo no amor à Pátria e no desejo ardente de servi-la".

Poetas, olhai a face de Ariel

CONTINUAÇÃO DA 2ª PÁGINA

sessionantemente dos principios determinantes da reforma, aceitando-a não porque a isso os chamasse uma tendência espontânea, mas porque estavam persuadidos que deviam abrir a senda e reagir contra os acanhados convencionalismos clássicos, os nossos poetas modernistas falsearam completamente os objetivos do movimento, transformando-o em mero esforço de vontade, em flagrante antagonismo com a natureza intrínseca do trabalho artístico, que é antes de tudo a subsunção da forma à essência. Ainda em nossos dias, eles estão convencidos de que não se pode ser original sem copiar modelos exdrúxulos e abastardar a língua com flagrantes violações das boas regras gramaticais. Não vemos no momento um único poeta modernista que traduza os verdadeiros anseios da chamada "estética nova". E não há um só dos fecundíssimos corifeus do modernismo que consiga atrair sobre si o interesse da crítica independente. Nada nos parece mais claro do que isso. E' absolutamente exato que os nossos poetas modernistas, em sua indisfarçavel monomania novidadeira, alinham obscurezas adrede arranjadas, confundem renovação com impenetrabilidade esotérica e julgam que a extravagância é a pedra filosofal da nova poesia. O desejo de ser diferente a qualquer preço é mau conselheiro. Que o diga, em sã consciência, o Sr. Carlos Drummond de Andrade, réu de inúmeros crimes contra a arte versificatória e cujos poemoides já não impressionam nem mesmo os néo-literatos provincianos que assentaram tenda no modernismo. Tínhamos escrito isso quando lemos na crónica sobre a chamada poesia social. O Sr. Carlos Drummond de Andrade acha que toda poesia, em sua essêncialidade, é social, quer dizer, despérsonalizada.

A afirmação é tão bizantina que se destrói por si mesma. Mais lógico seria dizer que toda poesia é anti-social, pois promana das fontes mesmas da emotividade, que difere de poeta para poeta. A obra de arte, em sentido coletivo, é falsa porque antitética ao artista que a criou. A arte verdadeira é sempre pessoal, embora o artista seja o arauto do seu meio e o porta-voz do seu tempo. O mérito das grandes obras de arte está exatamente em ser cada uma delas a expressão estética da sua época. Phidias é a própria Grécia. Dante é toda uma época de fastígio literário. Goya é toda uma época de transição na pintura. Todo o ideal helênico de Beleza pode ser aquilatado pelas linhas perfeitas da Acropole, assim como toda a pujança imperial de Roma pode ser aferida pela monumentalidade do Coliseu. É evidente que a poesia não pode ser simples mansão de eleitos ou tebaida de exilados da realidade, que busquem nela o absinto embriagador da fantasia ou a cicuta fatal do desencanto. Ela deve afirmar-se sob o signo da Vida, seja qual for o seu gênero, desde o épico, repassado de sopros heroicos, até o lírico, laivado de sentimentalismo e messiânico, com sons de trombeta profética e antevisões de arúspice. E' preciso insistir na percussão dessa tecla, sobretudo agora que a crítica responsavel lavra indignados protestos contra os excessos do modernismo e se esboça uma tentativa séria de revitalização do verso. Dizer que a poesia modernista chegou à vertente oposta da montanha não é apenas uma imagem. E' uma verdade de facil verificação. O que a distingue nesta altura, é o gosto da emitação; pechisbeque, revelado em composições de berrante mau-gosto. Quão longe desses imitadores servis está a expressiva confissão de Musset: "Mon verre n'est pas grand: mais je bois dans mon verre." Contrapondo-se a todo o abastardamento da literatura entre nós, abastardamento em que avultam os filisteus do templo da poesia, poetas há que ainda não deturparam o sentido da criação poética.

Entre eles está Pereira Reis Junior, um dos legitimos florões de orgulho da nova geração brasileira. Por mais que déssemos de nós estamos certos de que não conseguiriamos avaliar com precisão o seu sobrepujante talento. Não haverá ninguem que ouse pôr em dúvida a grandiloquência, por vezes hugoana, das suas imagens e a magnificência, raras vezes igualada, das suas originalíssimas transposições simbológicas. Mario Quintana é outro padrão de glória da moderna geração. A sua produção não é abundante, pois conhece o exemplo de Anvers e a sábia advertência dos antigos: pauca, sed bene parata. Ao contrário do que vulgarmente se acredita, Mario Quintana não é um poeta modernista. E', ao revés, um poeta clássico, aceito o classicismo como apuro de sentimentos e requinte de expressão e não como simples disciplinamento formístico. Em posição de destaque entre os novos acha-se Ernani Vinacor. O seu livro "Cálice Amargo" constitui uma das mais esplêndidas afirmações da poética brasileira. Perdulário de emoções fecundas e arroubos dionisiacos, na incandescência dos seus vinte anos, o seu estro, que tem o condão de seduzir porque tocado da centelha de remarcado lirismo, oferece singulares correspondências com o de Lila Ripoll. A maior riqueza que possuem os seus versos reside na simbologia. Autêntico criador da poesia, Ernani Vinacor é um poeta apto a alçar-se aos mais elevados alcantis do Parnaso.

Wilson Rodrigues tambem pode figurar na lista dos legitimos intérpretes da poesia entre nós. Para quem queira essa poesia realizada em moldes singulares é imprescindivel o seu livro "Pai João", que traz consigo todo um mundo de palpitantes belezas. Há nele qualidades que revelam um poeta dos mais vigorosos e cientes das suas possibilidades de transmissão emocional.

O modernismo passará, e a poesia ficará, pois ela é como a águia lendária de Plinio: renascerá sempre das próprias cinzas. E poesia haverá enquanto estiver visivel à sensibilidade humana a face luminosa de Ariel.

IV Semana de Enfermagem

Alboino Pequeno

Esta IV Semana de Enfermagem, comemorada pela Escola Ana Néri, proporcionou a todos aqueles que assistiram às reuniões e atos comemorativos, gratíssima e salutar impressão.

Para o Brasil, considerado, outr'ora, "um grande hospital", cumpre pôr em relêvo a grande obra de formação daquele estabelecimento modelar entre nós.

Cada uma de suas diretorias antigas, deixou, incontestavelmente, um lástro de benemerências, dentro da esféra de ação daquela Escola — padrão de suas congeneres.

Cumpre, porem, sallentar a obra de quasi um quinquênio de D. Lais Netto dos Reys, remodelando, soerguendo a um nivel intelectual superior, os destinos científicos da formação de seu corpo discente.

Frequentada atualmente por numerosas jovens brasileiras, vindas de todos os Estados do país, esta pleiade de jovens, generosas e cheias de idéial, alí se adextram para, depois, levar, por todos os recantos da pátria imensa, os balsamos da arte de curar inteligentemente.

Há, porém, para o observador argúto, uma nota fortemente digna de encômio:

— A grande harmonia de vistas desta casa de formação, a ordem perfeita na exacção do regulamento interno, o ritmo sereno de seus dias de intensa faina dos mistéres da profissão, onde o prisma de solidês de conhecimentos e regra de absoluta precisão na hora presente.

Desde os primeiros albôres da manhã, numa perfeita sequência de atos, até às caladas da noite, nas vigilias de enfermos, as alunas daquela renomada escola, se indentificam com as responsabilidades do presente e com os deveres do futuro.

Numa ampla compreensão formativa de nossas jovens brasileiras, há, na capelinha ornada e piedosa daquela Escola, diariamente, a celebração do Santo Sacrificio da Missa, e, em seguida, sem desgastes de tempo, onibus pressurosos demandam vários hospitais da nossa metropole, onde as alunas recalcam conhecimentos da arte de enfermagem, não somente nos pavilhões de aulas, como tambem acompanhando, com a assistência diréta, várias classes de enfermos que lhes são confiados.

A IV Semana de Enfermagem, tão proficientemente organizada e executada ultimamente, além das nossas autoridades civis, tiveram o gesto delicado de uma representação coletiva ao Exmo. sr. Dom Bento Aloisi Masela, Nuncio Apostolico e grande amigo do Brasil, coroando, como epilogo de realizações, assistidas por instituições congeneres, uma visita de homenagem ao nosso dedicadissimo e virtuoso Metropolita o Exmo. e Revmo. sr. Dom Jayme de Barros Camara, cuja palavra confortadora muito penhorou a todas alunas daquela Instituição modelar.

Honra lhe seja, pois, para estimulo da enfermagem em nossa pátria, o acolhimento fidalgo de nossa imprensa, vanguardeira dos nobres idéais, as bençãos agradecidas dos nossos doentes e as provas de solidariedade da alma brasileira, sempre prodiga em considerações por aquelas que se dedicam a levar, aqui e alhures, os balsamos da ciência de curar...

Abstração teórica

Será realizada hoje, às 10 horas, no Templo da Humanidade, séde da Igreja Positivista do Brasil, na rua Benjamin Constant n.º 74, uma conferência pelo engenheiro L. Hildebrando Horta Barbosa sobre a natureza abstrata do Dogma Positivista ou Filosofia Positiva. Entrada franca.

A data da independência de Cuba

Esteve ontem na sede da embaixada de Cuba o comandante Aberlardo dos Santos Mata, ajudante de ordens do Presidente Getulio Vargas, o qual, em nome do Chefe do Governo, apresentou ao embaixador cubano cumprimentos de S. Excia. por motivo da passagem da data da Independência de seu país.

SEMANA LITERÁRIA

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA

lenda faz parte da vida passada e se torna tão importante e necessária para o conhecimento, como a própria história oficial. E, pois, com dados exatos e com lendas que se deve reconstruir a história, interpretando-os com critério naturalista. Marañon não defende as interpretações exclusivamente psicológicas em voga e, ao contrário, acha que elas estão fadadas a desaparecer. A vida é mais ampla do que a história. A vida é em grande parte psicologiano sentido mais amplo, e quasi empirico, e nunca a patologia. Pretende enquadrar estas considerações de modo particularmente exato na vida de Tiberio, que considera exemplar autêntico do homem ressentido, propondo-se a fazer a história de seu ressentimento. Começa com um estudo sobre o ressentimento em paralelo com a generosidade, o amor, a inteligência, a inveja, o ódio, a timidez, a gratidão, a hipocrisia, e sua influência na idade, no sexo, na virtude, no humor. Procura as raizes do ressentimento na vida de Tiberio, nos amores, na herança, na educação, na luta de castas e outros aspectos do tempo e do meio, analisando os filhos e as personagens em relação com a sua vida. Segue-se um apêndice com resumos genealógicos e cronológicos e bibliografia de diversas linguas, desde épocas remotas.

A Editora Vecchi publicou, na coleção "Biografias", "Cristovão Colombo", de Salvador Madariaga, trad. do Sr. Godofredo Rangel, sobrecapa de Ramon Espanha. E' um alentado volume, cuja apresentação gráfica deve ser enaltecida diante do desleixo que se vem notando no mercado de livros a pretexto de crise de matéria prima e de mão de obra. Mais influente parece ser a procura, determinando a pressa, velha inimiga da perfeição. E' uma obra erigida magistralmente, de documentação bôa e resistente, com bibliografia, indices, mapas, retratos e anotações excelentes para a leitura e o desenvolvimento do estudo. Dominando profundamente a história politica da Europa, o ex-presidente da Liga das Nações peca apenas pela excessiva influência do seu quadro nacional.

Livros recebidos: "Samco", de D. Bracet, Pongetti; "Cobra de vidro", de Sérgio Buarque de Holanda, Livraria Martins Editora; "Regina", de Lamartine, Coleção "As 100 obras primas da literatura universal", v. 36, Irmãos Pongetti; "Gente sem raça", de Ataliba Viana, Cia. Editora Nacional; "Oliver Twist", de Charles Dickens, Irmãos Pongetti; "Grande e estranho é o mundo", de Ciro Alegria, José Olympio; "Poetas novos de Portugal", seleção e prefácio de Cecilia Meireles, Edições Dois Mundos.

No Rio o consul peruano em Baia Blanca

Chegou, ontem, de Buenos Aires, pelo "clipper" da Pan American Airways, o sr. José Salas, consul do Perú em Baia Blanca, na República Argentina.

Comunicados Fúnebres

MANUEL DUARTE
(EX-PRESIDENTE DO ESTADO DO RIO)

A familia enlutada, penhorada pelas manifestações de solidariedade na dor da perda de seu chefe MANUEL DUARTE, agradece a todos os que a acompanharam nesse doloroso transe, e convida os parentes e amigos para assistir à missa de 7.º dia mandada rezar em favor de sua alma, e que será oficiada às 11 horas do dia 22 do corrente, segunda-feira, na Catedral do Rio de Janeiro, à rua 1.º de Março, esquina do 7 de Setembro.

IZALTINA DE AGUIAR BASTOS
(Falecida em Belo Horizonte)

Bolivar Bastos Ribeiro e filho convidam os seus parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que por alma de sua inesquecivel esposa e mãe TINA mandam rezar na igreja da Lampadosa (Av. Passos), às 10 hs. do dia 23, terça-feira.

Os gauchos favoritos no Campeonato Brasileiro de Ciclismo

No certame oficial de ciclismo que se realiza hoje na capital bandeirante promovido pela Confederação Brasileira de Desportos, pelos treinos realizados na pista onde se vai travar a interessante competição entre os ases do pedal do Rio Grande do Sul, São Paulo, Distrito Federal, Santa Catarina e Estado do Rio, os gauchos se credenciaram para confirmar os seus títulos de campeões nacionais.

ESPORTES NOS SUBÚRBIOS

MANUFATURA E RUI BARBOSA

A PELEJA QUE DECIDIRÁ A LIDERANÇA DO CERTAME DA SEGUNDA CATEGORIA

Disputa-se, hoje, uma das mais importantes rodadas do campeonato da Segunda Categoria, promovido pela Federação Metropolitana de Football.

De acordo com a tabela estão programados quatro, entre os quais o aguardado choque que reunirá os quadros do Manufatura e do Rui Barbosa, respectivamente vice-lider e lider-invicto do certame. A peleja entre os tradicionais rivais deverá apresentar um desenrolar renhido e interessante, dado que o seu desfecho terá oportunidade de definir colocação da tabela.

O match está marcado para o estádio Klabim.

Nos demais encontros da rodada, o Confiança visitará o gramado do Cajú para enfrentar o Mavilis; o River recepcionará o Oposição em seus dominios, e finalmente, o Andaraí tentará a sua primeira vitória no certame, enfrentando o Irajá.

Manufatura x Rui Barbosa — Amadores: Alzilar Costa; Juvenis: Rubens Camargo.

Mavilis x Confiança — Amadores: Luiz da Costa Xavier; Juvenis: Leopoldo Schoeineger.

Andaraí x Irajá — Amadores: Aracio Balthazar; Juvenis: Luiz.

River x Oposição — Amadores: José Fernandes Duarte; Juvenis: José Mariano da Silva.

DOZE PARTIDAS NA PRIMEIRA RODADA

Inicia-se, esta tarde, o Campeonato da Terceira Categoria – Nova América x Brasil Novo, o principal encontro

Será movimentado esta tarde o Campeonato da Terceira Categoria de amadores, cujo certame conta na presente temporada de nada menos de trinta e quatro destacadas agremiações suburbanas.

Dentre os jogos marcados para a rodada inicial do importante certame, Nova America x Brasil Novo, Rosita Sofia x Cosmos, Cocotá x Del Castilho e Nacional x Parames, são apontados como os principais da tarde de hoje.

Os jogos da primeira rodada são os seguintes:

Cosmos x Rosita Sofia, considerada a atração suprema do dia.

Os encontros em geral de amanhã, são os seguintes: — Na série "A": — Nova América x Brasil Novo; Astoria x Rio; Boa Vista x Modesto; Cariocas x Del Castilo; na série "B": — Anchieta x Arajé; Bento Ribeiro x Unidos de Ricardo e Nacional x Parames; na série "C": — Rosita Sofia x Cosmos; São José x Corintians; Transportes x Guanabara e Oitix Oriente.

O team A NOITE venceu o "Torneio Início" do Colégio Batista

Realizou-se ontem, presenciado por numerosa assistência, na sua maioria composta de colegiaes, o "Torneio Inicio" de football do Colegio Batista.

Homenageando a imprensa, os quadros disputantes receberam os nomes dos jornaes cariocas transcorrendo a interessante festa de esporte na maior cordialidade.

As equipes se apresentaram em grande forma devido aos cuidados do professor de educação fisica Rufino Santos, diretor do Departamento Técnico do Colegio Batista.

Depois da realização dos jogos, todos disputados com entusiasmo, verificou-se a vitória do team A NOITE, que na final teve de se empregar a fundo para levar de vencida o outro finalista, que era o quadro representativo do "Diario da Noite".

A tarde esportiva de ontem, no Colegio Batista foi, assim, das mais brilhantes, sendo estes os resultados geraes:

1º Jogo — "Jornal dos Sports" x "Sport Ilustrado". Vencedor: "Jornal dos Sports", 1 x 0.

2º Jogo — "O Jornal" x "Diario de Noticias". Vencedor: "Diario de Noticias, 2 x 0.

3º Jogo — "Correio da Manhã" "Diario da Noite", 1 x 0.

4.º Jogo — "O Globo" x "Jornal do Brasil". Vencedor: "O Globo", por 1 corner.

5º Jogo — A NOITE x "Jornal dos Sports". Vencedor: A NOITE, 3 x 1.

6º Jogo — "Diario de Noticias" x "Diario da Noite". Vencedor: "Diario da Noite", 2 x 0.

7º Jogo — "O Globo" x A NOITE. Vencedor: A NOITE, 1 x 0.

8º Jogo — A NOITE x "Diario da Noite". Vencedor: A NOITE, por 1 corner.

O team vencedor tinha a seguinte constituição: Cyro; Domingos e Wilson; Wagner, Paulo e Pinto; Francisco, Cezar, Sergio, Tabajaras e Fernando.

A equipe vencedora tinha como madrinha a professora Perola Wite, sendo seu patrono o nosso companheiro Pilar Drummond. Afonso Segreto Sobrinho ofereceu entradas do Cinema São José para os componentes do quadro vencedor.

Continua brilhando o Maravilha F. C.

Em disputa de uma prova do festival promovido pelo T. Mineiro F. Club enfrentaram-se no ultimo domingo, 14 de maio, ás 12 horas, as equipes do Maravilha F. Club e a do Vitória F. Club, jogo este que terminou com a expressiva e merecida vitória dos pupilos de Daniel pela contagem de 2 x 0.

O quadro vencedor era o seguinte: Nelson; Romão e Talá; Nande, Edésio e Toninho (cap.); Messias, Albino, Zizinho, Paulo e Zéca.

Fizeram os goals: Zizinho 1, Albino 1.

AJUSTANDO O QUADRO PARA A PELEJA COM O VASCO

JUIZ DE FORA, 21 (Serviço especial de A NOITE) — Aguardado com invulgar interesse, será realizado hoje, à tarde, o encontro amistoso entre os quadros do Tupi F. Club e do América F. Club, vice-lider do "Torneio Municipal" do Rio de Janeiro. A peleja promete um desenrolar dos mais interessantes, levando-se em conta os preparativos da equipe juizdeforana e da grande disposição de seus jogadores para o importante cotejo.

A equipe do América, salvo modificações de última hora, apresentar-se-á assim formada:

Osni II; Benedito e Domicio; Itim, Danilo e Amaro; China, Maneco, Cesar, Lima e Jorginho.

Arbitrará o encontro o Sr. Aristides Figueiras.

TRINTA E QUATRO ATLETAS NA 1.ª PROVA RUSTICA QUINTA DA BOA VISTA

Vasco, S. Cristovão e Fluminense novamente concorrerão ao certame atlético de hoje

A Prova Quinta da Boa Vista criada pela Federação Metropolitana de Atletismo no Campeonato de Corridas de Fundo em substituição a Volta da Lagoa será disputada hoje pela primeira vez naquele parque.

A esse certame que ofeece ambiente popicio a uma boa corrida, deverão participar trinta e quatro concorrentes representando respetivamente o Fluminense — Vasco da Gama e São Cristovão que são os leaders dessas competições.

A equipe do Vasco da Gama na qual além de alguns novos de excelente futuro como o atleta Aldovaniz, figuram os dois cracks das provas longas, Gradim e Manoel Ramos, apresenta-se favorita a prova de hoje.

Assim parece efetivamente pois, o conjunto dos atletas vascainos representa uma força expressiva em nosso atletismo de provas de longo percurso, fato que não tem impedido o registo de progressos acentuados nas demais equipes como a do Fluminense e São Cristovão que de forma altamente desportiva estão concorrendo para o brilho dessas competições oficiais.

A saida da prova será dada ás 9 horas em ponto do portão da Avenida Pedro Ivo.

Cartaz Niteroiense

O Torneio Início de hoje marcará o reinicio das atividades esportivas niteroienses

Realiza-se hoje, à tarde, no estádio Caio Martins, o Torneio Início da 1ª divisão.

Espera-se uma assistência bem numerosa, pois o desfile contará com o concurso de todos os clubs que tomarão parte no campeonato oficial de Niterói, e por onde se poderá ver a forma técnica e as verdadeiras possibilidades dos clubs que disputarão o certame máximo niteroiense.

Ao que se diz, a maioria dos clubs está bem preparada, ostentando boa forma física e técnica, sendo opinião geral que o campeonato deste ano será dos mais renhidos, pois alguns grêmios buscaram reforços para suas equipes, o que dará, sem dúvida, um maior equilibrio no campeonato deste ano. De qualquer maneira, porém, o desfilee deverá ser atraente e interessante, pois marca o reinicio da temporada deste ano do sport das multidões.

Sports em Paquetá

O Tupi F. C. vai promover um Torneio Inaugural de Tennis no próximo domingo — O Torneio Triangular de Basketball e Volleyball

O Tupi F. C., de Paquetá tem sido o pioneiro na iniciação de vários ramos de sports naquele recanto da Guanabara, promovendo e intensificando a prática do basketball, do volleyball, do atletismo, do box e atualmente do tennis, tendo construido para esse fim, sem medir sacrificios, uma magnifica quadra com as dimensões oficiais. Para estimular os seus numerosos praticantes daquele elegante sport, o Tupi F. C., pelo seu Departamento Autônomo de Tennis, vai promover na manhã de domingo próximo um Torneio Inaugural de Simples, reunindo os tenistas de todas as categorias e que servirá de base à futura classificação dos seus amadores. O torneio será realizado na melhor de 11 games, para que seja concluido no mesmo dia. As inscrições estão abertas desde já na sede do club rubro-negro da Ilha, custando a taxa Cr$ 5.00.

Os vencedores receberão medalhas de prata.

O reinício do Torneio Triangular

Na manhã de hoje, na quadra do Praia da Guarda T. C., será reiniciado o Torneio Triangular de Volley e Basketball organizado pelo Tupi F. C. e com a cooperação do Praia da Guarda e do Municipal F. C. As duas partidas serão realizadas às 10 horas, entre as equipes locais e as do Tupi F. Club.

LOTERIA FEDERAL

Resultado da extração de ontem:

23722	Cr$ 500.000,00
9653	Cr$ 50.000,00
21002	Cr$ 20.000,00
165	Cr$ 10.000,00
8561	Cr$ 5.000,00

PREMIOS DE CR$ 2.000,00
1170 — 2172 — 21935 — 21683 — 4558.

PREMIOS DE CR$ 1.000,00
9922 — 8505 — 21944 — 11356 — 22231 — 16676 — 23343 —

Telegrama ao chefe do Governo

O Presidente da República recebeu o seguinte telegrama:

"Rio — Sabedor que se dignou V. Excia. assinar decreto concedendo reconhecimento à Faculdade de Filosofia de Campinas antes de regressar minha Escola quero exprimir a profunda gratidão da Faculdade e da população de Campinas que saberão corresponder à confiança do eminente Chefe. Atenciosas saudações (a) conego A. Dalin, diretor da Faculdade de Filosofia de Campinas".

Em Gericinó o presidente Vargas

(Cliché na primeira página)

O presidente da República esteve ontem na Vila Militar, para assistir a uma demonstração dos artilheiros expedicionários. Acompanhavam o chefe do Governo o ministro da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra; o general Alfredo Campos, ministro da Defesa do Uruguai e chefe da Missão Militar Uruguaia em visita ao nosso país; ministros Salgado Filho, da Aeronáutica; Souza Costa, da Fazenda, e Apolônio Sales, da Agricultura; prefeito Henrique Dodsworth; embaixador Baptista Luzardo; general Mauricio Cardoso, chefe do Estado Maior do Exército; general Mascarenhas de Moraes, comandante da Divisão de Infantaria Expedicionária, alem de muitos outros convidados, inclusive jornalistas.

De seu palanque armado no morro do Periquito, em Gericinó, o presidente da República teve ensejo de presenciar importantes exercicios de tiro real, assim como o desenvolvimento de vários temas táticos, entre eles o de um ataque ao Rio, por uma força de desembarque inimiga que havia logrado certo êxito, progredindo até o local. Essa força simulada, Divisão Azul, tinha, agora, pela frente a Divisão Vermelha, composta de unidades de infantaria e de artilharia, sendo estas últimas as que realizavam [illegible] Oficiais de artilharia, observadores avançados, davam pelo rádio a localização da zona a ser atingida pelos disparos.

Terminada a exibição, na qual ficou provada a [illegible] capacidade na guerra moderna, não só dos nossos oficiais de comando como da tropa que [illegible] lutar em campo de batalha real, realizou-se o almoço oferecido pelo titular da Guerra ao Sr. Getulio Vargas. No final do agape, o general Mascarenhas de Moraes usou da palavra, para saudar o chefe do Governo, acentuando na oração o quanto de interesse demonstrava o Sr. Getulio Vargas pelos assuntos militares que era demonstrado, entre outras, por aquela visita.

O exercicio levado a efeito demonstra o grande progresso da instrução de tiro de artilharia, conduzido pela primeira vez entre nós pelo próprio general comandante da arma, que em sua mão enfeixou o comando de 48 canhões, cujo fogo se fez obediente à sua voz.

Vão ser vendidos sêlos raros ao Brasil

NOVA YORK, 20 (R.) — Sêlos raros do Brasil e da Argentina serão vendidos, aqui, quando a coleção de sêlos do antigo presidente da Câmara de Comércio de Cleveland, sr. Charles Lathrop, for levado a leilão. A referida coleção vale, pelo menos, 125.000 esterlinos e é uma das mais valiosas que serão levadas a leilão até agora.

O Tabelamento Oficial

O Serviço de Fiscalização Geral de Preços da Coordenação comunica a todo o comércio que está providenciando o cumprimento do encargo que lhe foi conferido pelo Chefe do Serviço de Abastecimento quanto ao fornecimento de cópias do tabelamento oficial publicado no "Diário Oficial" de 19 de maio de 1944, páginas 8.902 e seguintes.

Devem todos aguardar que sejam dadas instruções pela imprensa quanto à afixação pública do referido tabelamento.

Os títulos brasileiros em Londres

RESENHA SEMANAL DA BOLSA

LONDRES, 20 (R.) — Os valores brasileiros constituiram a nota de maior relevo na semana que se encerrou ontem, sexta-feira, e durante a qual acusaram altas apreciaveis. Assim, os de 5%, de 1898, subiram a 78-1/2; os de 6-1/1, de 1927, a 61-3/4; os do empréstimo de São Paulo, de 7%, a 86-1/2; enquanto outros titulos apresentavam altas de uma ou duas libras.

Relativamente às Obrigações ferroviárias brasileiras, as de 4%, da Leopoldina Railway encontraram certa oferta, em consequência da noticia de que iriam ser pagos os juros de ano e meio, em atrazo. As da São Paulo Railway prosseguiram na melhora acusada na semana passada, subindo a 54.

O mercado esteve, em geral, dominado pela perspectiva econômica mais animadora. Os acontecimentos militares influem pouco, em regra, no curso dos negócios, embora a recente ofensiva na frente italiana tenha concorrido para restringi-los.

Os valores do governo britânico foram cotados normalmente, com poucas alterações, mantendo-se o empréstimo de guerra a 103-3/16, e o de amortização, de 4%, a 112-7/8. As ações industriais britânicas não sofreram modificações, encerrando a semana com firmeza. Entre os valores cinematográficos, os da Gaumont britânica subiram a 20-6, em consequência da noticia de futura cooperação anglo-americana nas atividades da empresa.

Concluídas as obras da praça de sports do Oposição

Será vistoriada, hoje, pela F. M. F., a "cancha" da rua Silva Xavier

Como se sabe, o Sport Club Oposição até agora não se vinha utilizando da sua praça de esportes, em consequência das obras de remodelação por que estava passando a referida arena. Ontem porém o grêmio suburbano comunicou a Federação Metropolitana de Football, que a sua cancha acabava de ser aparelhada com todos os requisitos, eis porque solicitava a vistoria da mesma.

Atendendo a sua filiada, o presidente Vargas Netto, depois de consultar o Departamento Técnico, marcou a vistoria para hoje às 9 horas.

O E. C. Voluntários reiniciará hoje as suas atividades

Reiniciando suas atividades, depois de um periodo de descanso, voltará às lides esportivas a equipe do Sport Club Voluntário.

"O esquadrão rubro" terá a árdua tarefa de se defrontar com o quadro do "Forte Duque de Caxias", no campo do mesmo. Para este compromisso o diretor do Voluntários convoca os seguintes amadores, as 13 horas na sede: — Euclides, Teté, Djalma, Antoninho, Genesio, Josino, Geraldo, Julinho, Leonidas, Sebinho, Mineiro, Bicinho, Morenito, Ernani, Amenio e Zarú.

Novamente vitorioso o Lua Nova F. C.

Santa Cruz F. C., de Terra Nova, o Lua Nova conseguiu mais uma brilhante vitória. O jogo fora efetuado no campo do Carioca E. C. e teve um transcurso movimentado finalizando com a contagem de 3 x 2 para o quadro da Gávea. Note-se, porem, que o Lua Nova depois de estar perdendo por 2 tentos a um conseguiu rehabilitar-se para consignar mais tentos o que lhe deu a vitória.

A preliminar foi realizada pelos segundos teams de ambos os quadros, porem levou vantagem o team do Uruguai pela mesma contagem de 2 x 0.

Em ambos os jogos houve anormalidades.

A CORRIDA DE HOJE NA GAVEA

Mabel, Vontade e Eleita, as favoritas do "Aguiar Moreira"

UM ACIDENTE NA REUNIÃO DE ONTEM

Marciano de Aguiar Moreira foi um dos batalhadores pelo antigo Jockey Club Fluminense, do qual foi presidente de grande prestigio.

Os seus relevantes serviços à entidade e bem assim ao turf, foram sempre reconhecidos e, em 1908, em assembléia geral foi proposto e unanimemente aceito a criação de uma prova com o seu nome.

Data daí a realização dessa carreira, na qual vários dos nossos melhores pareilheiros inscreveram seus nomes.

Tal como das anteriores ocasiões, o "Aguiar Moreira" desperta hoje grande interesse e é considerado o nosso "Oaks".

A distância de 2.400 metros será abordada por um lote seleto de dez éguas de 3 anos, nacionais.

A carreira deve ser de muita movimentação, o que tanto agrada ao público.

Das concorrentes, são olhadas como principais pelas *performances* já cumpridas, Mabel, Vontade e Eleita.

As duas primeiras não se apresentaram ainda em público este ano, mas fa-lo-ão hoje em condições ótimas de treino.

Os exercicio que fizeram deram muitas esperanças aos seus responsaveis, que contam vê-las triunfantes.

Eleita trouxe algum cartaz de São Paulo, onde, no inicio de sua campanha, obteve aplaudidos sucessos.

Posteriormente, em tiro longo, sofreu uma derrota que foi atribuida a falta de preparo.

Aqui na Gávea, onde está há meses foi cuidadosamente preparada para esse clássico de hoje e, certo, fará brilhante figura dado o exercicio fornecido na distância.

Das outras, Tanajura deve ser olhada com muito cuidado porquanto o seu trabalho foi o mais impressionante, senão pelo tempo marcado, ao menos pela ação desenvolvida.

1.º páreo — 1.200 metros — às 12,50 horas — Cr$ 12.000,00. Ks.
1 Amora, E. Silva 52
2 Checker, J. Araujo 58
3 Orçamento, Salustiano .. 53
4 Uranio, Simões 50
5 Robusto, Waldir 54
6 Cerura, R. Silva 49
7 Xinxador 50
8 Condoreira, Armando .. 52

2.º páreo — 1.200 metros — às 13,20 horas — Cr$ 20.000,00. Ks.
1 Batan, Mezaros 54
2 Farofa, Soares 52
3 Frenético, Canales 54
4 Bandoleira, Portilho ... 52
5 Huasca, Araujo 52
6 Fusa, Mesquita 52
7 Dabul, Benitez 51
" Dieta, Salustiano 52

3.º páreo — 1.200 metros — às 13,50 horas — Cr$ 15.000,00. Ks.
1 Gaia, Barbosa 55
2 Vega, J. Santos 55
3 Gondola, Portilho 55
4 Penelope, Waldir 55
5 Eldora, Caio 55
6 Melania, Mezaros 55
7 Negrita, Domingos 55
8 Ipanema, Jorge 55

4.º páreo — 1.000 metros — às 14,20 horas — Cr$ 15.000,00. Ks.
1—1 Fátima, Ulloa 56
2—2 Jeribá, Simões 56
3 Paredro, Mezaros 54
4 Air Force, J. Coutinho .. 48
5 Fanfa 50
6 Timbú, Zuniga 50

5.º páreo — 1.200 metros — às 14,50 horas Cr$ 15.000,00. Ks.
1 Emulo, Zuniga 55
2 Itaporé, Barbosa 55
3 Meeting, Araujo 55
4 Ojeres, Geraldo 55
5 Bombardeio, C. Pereira.. 55
6 Boleiro, Mezaros 55
7 Boavista, Simões 55
7 Mutum, Ulloa 55

6.º páreo — 1.400 metros — às 15,25 horas — Cr$ 15.000,00 — Bettin. Ks.
1 Teheran, Nascimento 55
" Butuhy, E. Silva 55
2 Arrojado, Simões 55
3 Aprovado, R. Silva 55
4 Godiva, Waldir 53
5 Raffles, Barbosa 55
6 Vulcão, Zuniga 55
7 Juncal, Maia 53
8 Piraí, Camara 53
9 Comando, Jorge 55
10 Humaitá, Ulloa 55
11 Aladim, Serra 55
" Pirapora, Salustiano 53

7.º páreo — 1.500 metros — às 16,00 horas — Cr$ 12.000,00 — Betting. Ks.
1 Trovão, Araujo 52
" Relâmpago, Osmani ... 51
2 Goiano, Mesquita 56
3 Panduro, Barbosa 56
4 Milongon, Geraldo 52
5 Baccarat, J. Santos 56
6 Presuntuoso, Zuniga 49
7 Marconi, Soares 56
8 Comarin, Caio 48
9 Tronador, Armando 58
10 Motinero, R. Silva 48
" Timbó, Domingos 56
" B. I. M. não corre 53

8.º páreo — Grande Prêmio "Marciano de Aguiar Moreira — 2.400 metros — às 16,35 horas — Cr$ 70.000,00. Betting. Ks.
1 Mabel, J. Ulloa 55
" Cananéa, E. Silva 55
2 Vontade, Barbosa 55
3 Tanajura, Ulloa 55
4 Julóca, Simões 55
5 Alraune, Canales 55
6 Tocandira, Reichel 55
7 Eleita, Zuniga 55
" Estela, Olavo 55
" Emplumada, D. correr .. 55

9.º páreo — 1.600 metros — às 17,10 horas — Cr$ 15.000,00 — Handicap. Ks.
1—1 Dakota, Zuniga 53
2—2 Matemática, C. Pereira .. 56
3 Relucieute, Geraldo 53
4 Rockmoy, E. Silva 54
5 Tonlon, Armando 54
6 Tam Tam, x x 57

Lamentavel acidente na reunião de ontem – Sacrificado o cavalo Bufalo – Contundidos os jockeys Zuniga e Nascimento

A reunião turfista de ontem foi assinalada por um acidente que poderia assumir graves consequências.

No final do sexto páreo os jóckeys Zuniga e José Nascimento cairam de suas montadas, sofrendo contusões que talvez os impossibilitem de intervir na reunião de hoje.

O cavalo Bufalo, que era dirigido por Zuniga foi sacrificado na pista, nada tendo sofrido, Tamoyo que era pilotado por Nascimento.

Os resultados das provas disputadas foram os seguintes:

Primeiro páreo — 1.400 metros — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00 — 1º) Elva, Osmany, 50 ks.; 2º) Larpróprio, E. Silva, 52 ks.; 3º) Itacy, S. Câmara, 48 ks. Tempo: 92 3/5. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º cabeça. Rateios do vencedor: Cr$ 47,80. Dupla: Cr$ 41,00; Placés: Cr$ 19,10 e Cr$ 15,00. Movimento do páreo: Cr$ .... 84.590,00.

Segundo páreo — 1.200 metros — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,000. — 1º) Sptitire, Geraldo, 60 ks.; 2º) Cupidon, A. Rosa, 52 ks.; 3º) Palinodia, D. Ferreira, 51 ks. Tempo: 76 2/5. Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, igual diferença. Rateios do vencedor: Cr$ 48,20. Dupla: Cr$ 80,00. Placés: Cr$ 43,500 e Cr$ 24,30. Movimento do páreo: Cr$ 106.850,00.

Terceiro páreo — 1.200 metros — Cr$ 15.000,000 — Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00 — 1º) Lufa, O. Ulôa, 54 ks.; 2º) Asúva, Mesaros, 54 ks.; 3º) Fara, A. Ribas, 47 ks.. Não correram Decreto e Sertanejo. Tempo: 77 1/5. Ganho por cabeça; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 19,40. Dupla: Cr$ 20,20. Placés: Cr$ 11,20 e Cr$ 12,200. Movimento do páreo: Cr$ 142.560,00.

Quarto páreo — 1.500 metros — Cr$ 15.000,00 — Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00 — 1º) Qua Vadis, O. Richel, 55 ks.; 2º) Punaré, J. Zuniga, 55 ks.; 3º) Sagres, E. Silva, 55 ks. Tempo: 95 3/5. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, três corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 36,50. Dupla: Cr$ 39,20. Placés: Cr$ 1500 — Cr$ 11,80 e Cr$ 27,30. Movimento do páreo: Cr$ 136.220,00.

Quinto páreo (Betting) — 1.400 metros — Cr$ 10.000,00 — Cr$ 2.000,00 e Cr$ 1.000, — 1º) Otário, Salustiano, 50 ks.; 2º) Gurjahú, S. Câmara, 47 ks.; 3º) Biapicú, C. Brito, 53 ks. Não correram Já Vou e Bauá. Tempo: 91 4/5. Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, igual diferença. Rateios do vencedor: Cr$ 76,20. Dupla: Cr$ 133,80. Placés: Cr$ 16,50 — Cr$ 20,80 e Cr$ 12,30. Movimento do páreo: Cr$ 156.620,00.

Sexto páreo (Betting) — 1.400 metros — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 2.400,00 e Cr$ 1.200,00 — 1º) Cuscús, Leighton, 52 ks.; 2º) Angaby, Mesquita, 50 ks. Não correu Burity. Tempo: 91. Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, dois corpos. Rateios do vencedor. Cr$ 41,00. Dupla: Cr$ 44,20. Placés: Cr$ 18,50 — Cr$ 40,70 e Cr$ 18,50. Movimento do páreo: Cr$ 210.940,00.

Sétimo páreo (Betting) — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00 — Cr$ 2.000,00 e Cr$ 1.000,00 — 1º) Chips, D. Ferreira, 57 ks.; 2º) Lamento, Mesquita, 50 ks.; 3º) Partout, P. Simões, 57 ks. Não correu Platão. Tempo: 96 1/5. Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, três. Rateios do vencedor: Cr$ 32,10. Dupla: Cr$ 34,70. Placés: Cr$ 30,30 — Cr$ 36,50 e Cr$ 20,50. Movimento do páreo Cr$ 283.110,00. Geral: Cr$ .... 1.120.890. Pista de areia leve.

Aplicado na Rússia um método cirúrgico brasileiro

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

três dimensões clássicas do jovem, serão de fato as encontradas apenas durante um certo periodo de tempo. Assim sendo, podemos dizer que o nosso jovem ocupa no espaço dimensões de comprimento, de largura, de espessura e de tempo ou duração (C. L. A. T.). Basta que qualquer um desses elementos quadrimensurais deixe de ser constante para desfazer a exatidão das medidas do nosso modelo.

Na guerra atual a utilização do avião em mergulho e do torpedo humano são também dois exemplos em que se aplica a 4ª dimensão. O operador controla no "espaço" a situação do alvo a ser atingido durante o "tempo" que vai entre o inicio e o efeito do projetil. Podendo assim ainda corrigir possiveis erros ou da trajetória ou do deslocamento do alvo.

— Qual então a aplicação da dimensão "tempo" em radiologia?

— Muitas são as aplicações. Tudo que de mensuravel mostrar uma radiografia, de fato é verdadeiro no paciente no momento em que foi aquela chapa efetuada. A verdade daquelas medidas pode permanecer no organismo do doente por muitos anos, mas também pode desfazer-se no fim de alguns minutos. Para tal basta repetir as provas, respeitando as mesmas condições.

Há necessidade, como se vê, de encararmos com frequência o fator "tempo" nas conclusões radiográficas. E dentre as que mais assim o exigem está a do êxito radiológico na localização e na extração cirúrgica de corpos estranhos. Tais como projetis, fragmentos metálicos, agulhas de injeção partidas nas massas musculares, etc. Se assim não o fizermos, estamos retrocedendo por comodismo e continuaremos a assistir a fracassos cirúrgicos em retiradas de corpos estranhos, tão conhecidos de todos cirurgiões mesmo em mãos muito habilidosas.

Foi esta a nova orientação radio-cirúrgica que submetemos ao conhecimento da Sociedade de Medicina e Cirúrgia, acrescida dos nossos já animadores resultados. O mesmo o faremos dentro em breve ao Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

— No que consiste a aplicação da 4ª dimensão na radiologia dos corpos estranhos?

— Consiste, em primeiro lugar, em abandonar completamente a localização radiológica praticada dias ou mesmo horas antes da intervenção cirúrgica. Muitos corpos estranhos mudam de posição com os movimentos realizados pelo paciente entre a hora da localização radiológica e o momento da extração cirúrgica.

Em segundo lugar, há necessidade imperiosa de sucessivas localizações durante o próprio ato operatório. Até as próprias manobras cirúrgicas costumam deslocar os corpos estranhos. A radioscopia, utilizada desde os primórdios da idiologia, infelizmente não satisfaz, por incompativel com a maioria das fases e cuidados operatórios. Abandonamos quase tudo o que se procurou fazer até hoje. Demos um rumo inteiramente novo à questão. Durante o ato operatório fornecemos ao cirurgião a séde do corpo estranho segundo as coordenadas comprimento (C) largura (L), e altura (A) de um sistema ortogonal definido justamente nos instantes (T) em que se procede à intervenção.

Praticamente conseguimos esse desideratum graças à novidade de, além de outros cuidados de ordem técnica, radiografar o próprio fundo da ferida cirúrgica por meio de filmes pequeninos, idênticos aos dentários, introduzidos no plano mais profundo da incisão. Relevalos na própria sala de operação, demonstram esses pequeninos documentos imediatamente ao cirurgião, o exato milimetro quadrado do campo operatório onde deve ser pesquisado e "desenterrado" o corpo procurado.

Com uma, duas, raramente três, tentativas rádio-cirúrgicas o objetivo é surpreendentemente deparado e retirado.

O interesse de um cirurgião russo

— Para finalizar relato à NOITE o seguinte fato: Em um caso de nossa casuistica, em que um habilissimo cirurgião do Pronto Socorro aplicou com notável sucesso o nosso método, estava presente um cirurgião russo. Foi tal o seu entusiasmo que nos pediu permissão para traduzir a técnica do método em lingua russa e inglesa afim de a enviar para o seu país. Segundo ele próprio confessou, muita aplicação deve ter presentemente em sua terra, e receava ele que tivesse o marechal Vatutim falecido em consequência de uma malograda intervenção cirúrgica praticada talvez ao extrair um projetil por arma de fogo.

Auditor à disposição do presidente do Tribunal Militar

O presidente do Supremo Tribunal Militar, pôs à sua disposição pelo prazo de 20 dias, improrrogaveis, a partir de ontem, o auditor da 1.ª Auditoria de São Paulo, Dr. Francisco Cavalcante de Souza.

Excursão ao Recreio dos Bandeirantes

A Associação Esperantista do Meyer fará realizar amanhã, uma excursão ao Recreio dos Bandeirantes.

Para essa excursão a referida Associação convida todos os esperantistas ou simpatizantes desta capital.

Os senhores participantes deverão tomar o ônibus para aquele local, às 9 horas, no Largo do Tanque. O ponto de reunião será em Cascadura, às 8 horas. Cada participante fará suas próprias despesas e cada um deverá providenciar o seu farnel.

MAIS UM CLUB QUE SURGE

Um grupo de entusiastas do sport menor vem de fundar mais uma agremiação esportiva que tomou a denominação de Universo F. Club. A sua primeira diretoria ficou assim constituida:

Presidente, Mauricio Amario; vice-presidente e diretor de esportes, Jasson Santos; 1.º secretário, Osvaldo Dias; 2.º secretário, José Rodrigues; 1.º tesoureiro, Abel Mariano; 2º tesoureiro, Fernando Soares.

200 MIL CRUZEIROS E CARREIRO POR JAIR

SÃO PAULO, 21 (Da Sucursal de A NOITE) — Os dirigentes do Palmeiras, segundo apurou a reportagem de A NOITE, vão propôr ao Vasco da Gama duzentos mil cruzeiros e mais o player Carreiro pelo meia esquerda Jair.

VINTE E UMA EQUIPES COLEGIAIS NO CERTAME

Promovido pelos nossos confrades de "A Notícia", terá início hoje, á tarde, no campo do América F. C., o sensacional Torneio Esportivo Estudantil, com a participação de vinte e uma equipes colegiais.

Grato aos desportistas brasileiros o chefe da delegação uruguaia

MONTEVIDEU, 20 (U. P.) — O chefe da Delegação Esportiva que acaba de visitar o Brasil, sr. Julio Cezar de Gregório, em palestra com os representantes da imprensa, manifestou-se profundamente agradecido pelas múltiples atenções que lhes dispensaram, a si e aos desportistas uruguaios que o acompanharam na recente excursão, tanto o povo quanto as autoridades do Rio e de São Paulo. Disse que o público brasileiro soube grangear-lhes a simpatia pela forma cordial com que os acolheram, demonstrando que a fraternidade entre os povos do Uruguai e do Brasil não é uma ficção, mas sim uma grata realidade. Finalmente, referindo-se à partida jogada em São Paulo, declarou o seguinte: "Não obstante os fatos ocorridos dentro do campo, durante o jogo, não stou qualquer impressão que viesse repercutir desagradavelmente depois. Isto porque, nem mesmo nos momentos mas acalorados da torcida, o público teve o menor ge sto de hostilidade para com os jogadores uruguaios".

A REGATA INAUGURAL DA PAMPULHA, acontecimento de alta expressão esportiva

Será convidado o presidente da República para assistir ao grande certame

O povo mineiro é perseverante. E isso atesta o progresso do grande Estado nos vários setores de suas atividades. No esporte podemos citar como exemplo para definir a força de vontade dos mineiros, a natação. Em pouco mais de cinco anos Minas ocupa um lugar destacado no cenário aquático nacional, trabalhando cientificamente para o desenvolvimento do sport das piscina. Fazendo campeões com objetivos de aprimorar o fisico de sua juventude, Minas Gerais conseguiu levantar cinco vezes consecutivas o campeonato infanto juvenil que é sem dúvida um dos mais importantes e expressivos certames promovidos pela C. B. D. Agora, o remo surgiu em Belo Horizonte graças a magnífica represa da Pampulha adaptada para a realização de regatas nos mais variados tipos de barco. Com a Pampulha nasceu o Iate Golf Club de Minas Gerais do qual é presidente .o .prefeito Juscelino Kubitischek, administrador de pulso e um animador dos sports mineiros. O referido club de grande expressão social possue já um flotilha completa e vem preparando conjuntos poderosos para a regata inaugural da Pampulha marcada para o dia 2 de julho próximo.

Coletta, que hoje formará a zaga ao lado de Nilton

Vasco, Flamengo, Guanabara e Botafogo

Graças aos esforços de Carlito Rocha ficou estabelecido que os principais clubs náuticos do Rio Vasco, Guanabara, Flamengo e Botafogo participarão das regatas da Pampulha competindo em todos os sete páreos do programa oficial. Somente participarão da regata remadores da classe de principiantes, estreantes e novíssimos.

Comparecerá o presidente da República

Aproveitando a permanência do presidente Getulio Vargas em Belo Horizonte para onde seguirá nos primeiros dias de julho afim de inaugurar grande melhoramentos introduzidos na capital mineira, os organizadores da regata inaugural da Pampulha convidaram o chefe da Nação para presidir a festa náutica. Essa iniciativa aumenta a grandiosidade do empreendimento tanto mais que será inaugurada tambem a primeira linha de bondes ligando a Pampulha ao centro da capital montanhesa.

EM AÇÃO, NOVAMENTE O VASCO

HOJE, O AMISTOSO COM O BONSUCESSO

Em São Januario a peleja desta tarde

Preparando-se para o importante compromisso de sábado próximo, contra o América, o quadro invicto do Vasco da Gama realizará na tarde de hoje um match amistoso com o Bonsucesso.

O interessante encontro será travado no estádio de São Januário e promete um desenrolar renhido e movimentado.

A equipe leopoldinense ensaiou muito bem contra a seleção nacional, deixando magnifica impressão pelo trabalho de conjunto apresentado naquele exercicio.

A última apresentação do Vasco foi contra o Canto do Rio, em um jogo amistoso. Os cruzmaltinos desenvolveram boa atuação e conseguiram vencer pelo score de 5 x 3. O quadro ostenta boa forma e apareca como favorito na luta amistosa de hoje.

Os quadros

Os quadros apresentar-se-ão assim formados:

Vasco — Yustrich; Rafanelli e Expedito; Octacilio, Beracochéa e Argemiro; Djalma, Ademir, Petrônio, Eugem e Chico.

No segundo tempo, possivelmente, entrará em ação o trio Lélé, Isaias e Jair.

Bonsucesso — Maneco; Clodoaldo e Toninho; Bolinha, Pé de Valsa e Duca; Nelsinho, Cambuí, Djalma, Careca e Waldir.

Sr. Belgrano dos Santos foi o juiz sorteado para a peleja desta tarde.

GINASIO BRASIL-PORTUGAL x CUNHA F. C.

Hoje, no campo do Grupo de Obuzes

Uma interessante partida amistosa será realizada, hoje, às 8,30 horas, no campo do Grupo de Obuzes, entre os quadros juvenis do Ginásio Brasil-Portugal e o Cunha F. Club.

Em torno deste encontro reina intensa ansiedade em face da brilhante figura que o Ginásio fez domingo último frente ao América Leopoldinense.

O Cunha F. C. apresentará o seguinte quadro: Annibal; Russo e Olhado; Jovem, Salvador e Emilio; Martelo, Tote, Ermelindo, Careca e Mazeco.

O Sr. Augusto Nogueira, diretor de sports do Ginásio, convoca para as 8 horas no campo os seguintes players:

Passos, Amaurq, Simões, Carlos, Alberto, Itaí, Lázaro, Afonso, Helio, Walter, Jonas, Albano, Luz, Adolpho, Waldyr e todos os demais componentes do departamento juvenil.

A NOITE — Domingo, 21/5/44 — N. 11.591

Sr. Benjamin Rangel que montará GURI II no concurso Hípico de hoje no Jacarépaguá F. C.

NILTON E COLETA A ZAGA DO QUADRO TITULAR

Apresentação dos "cracks" platinos num animado treino de conjunto – Na Gávea, com início às 15,30 horas

O exercicio de conjunto, marcado para esta tarde na Gavea, reveste-se de grande importância para os rubro-negros. Trata-se de um treino de conjunto do qual participarão só novos cracks contratados na Argentina para reforçar o esquadrão bi-campeão da cidade. Todo esse esforço foi empregado no sentido de suprir a falta de Domingos da Guia, o zagueiro insubstituivel e que hoje defende as cores do Corinthians Paulista.

Nilton e Coleta

Flavio Costa espera colocar em ação a zaga Nilton e Coleta. O antigo companheiro de Domingos volta assim à sua antiga posição de zagueiro direito, enquanto Coleta surge como uma garantia no triangulo final. O ex-defensor do Independiente e varias vezes "scratchman" platino encontra-se em excelente forma física e técnica, devendo portanto impressionar favoravelmente esta tarde. Aliás Coleta é o "astro" no qual confiam cegamente os rubro-negros que até agora não se conformaram com o afastamento de Domingos da Guia.

Sanz ao lado de Vevé

Sanz é outro elemento de quem se diz muito bem, pois foi um dos artilheiros do campeonato argentino de 42 e presentemente estava apontado para integrar o selecionado de seu país. Sanz deverá treinar ao lado de Vèvé.

De Teran, uma revelação

Adiantam os criticos de Buenos Aires que De Teran é um elemento que não deveria ter abandonado Buenos Aires no momento, pois surge como uma autentica revelação do football argentino. Sòmente em fins do ano passado De Teran apareceu com grande destaque defendendo as cores do Banfield.

Às 15,30 o inicio da prática

A pratica de conjunto dos rubro-negros terá inicio às 15.30 e o quadro titular deverá apresentar a seguinte constituição: Jurandir, Nilton e Coleta; De Teran, Bria e Jaime; Nilo, Zizinho, Pirillo (Peracio) Sanz e Vèvé.

Biguá, ainda contundido, dificilmente participará do exercicio.

O América Junior derrotou o Uruguai F. C. domingo último pela reduzida contagem de 2 tentos a 0. O primeiro tempo do referido jogo terminou 0x0, sendo o primeiro goal feito na parte final por Zé Fernandes e o segundo por Renato.

FIM DE SEMANA

TODOS os louvores merecem a C. B. D. e a Associação Uruguaia de Football, beneficiando as instituições brasileiras de caridade, ás quais foi destinada a renda liquida das partidas de football entre brasileiros e uruguaios.

Ao que pesem os encômios às duas entidades, é dever acentuar o esquecimento a que foram relegados os cronistas esportivos.

Melhor oportunidade não teria a C. B. D. de exteriorizar seu reconhecimento à crônica especializada.

...nstrutores da prosperidade de clubs e entidades, enfrentando toda a sorte de obstáculos, trabalhando desinteressadamente para dar relevo ás competições esportivas, o cronista especializado vive à margem de qualquer homenagem, quando se trata de reconhecer os méritos de seu trabalho.

Agora, que as arrecadações atingiram a somas fabulosas, graças à sua colaboração eficiente, e quando a C. B. D. distribuirá à mancheias as importâncias recebidas, não seria demais que fossem lembrados os colaboradores de todos os dias, destinando-se parte da renda arrecadada à criação do "..etiro do Cronista Desportivo".

Essa, uma sugestão que poderá servir de ponto de partida a iniciativas outras em beneficio da classe.

***

Os acontecimentos de quinta-feira, que deram um colorido vivo à jornada do Pacaembú, marcando tristemente a conduta indisciplinada dos players uruguaios, ofereceram um contraste consolador.

Dando moldura incomparavel, em meio aos desmandos dos cracks orientais, no ambiente turbulento, aparecia a figura correta e serena de Acosta y Lara, o técnico que evitou a propagação da indisciplina, circunscrevendo-a a um pequeno grupo.

Espirito formado dentro das normas rigidas do atletismo — ele foi um dos ases do sport base uruguaio — Acosta y Lara surgiu no momento propicio, para salvar da debacle final o prestigio do football do país irmão, alicerçado, até então, nos moldes do cavalheirismo e do respeito ao adversário.

Aquele técnico, pela conduta e ação decidida, impondo sua vontade disciplinadora a alguns de seus insurbordinados pupilos, deixou evidenciado, de público, o verdadeiro abismo que separa a preparação espiritual do amador e do profissional.

Acosta y Lara é um exemplo dignificante, merecendo a admiração dos brasileiros.

***

O football profissional necessita, mais que qualquer outro sport, de intensa propaganda.

Aos jornais devem os clubs toda a prosperidade que ostentam, tudo recebendo sem qualquer retribuição.

Seria natural, portanto, que eles, considerando os beneficios diarios que recebem dos jornais, sem nenhum onus para os seus cofres, tivessem em melhor ...nta os jornalistas, quando não todos, pelo menos os especializados.

E' conhecida a falta de atenç... de algumas agremiações para com os cronistas, cuja benevolência ao receber desconsiderações não conhece limites.

A última delas foi na sole... de posse dos dirigentes do Departamento de Imprensa Esportiva.

Dos clubs convidados, apenas Vasco e América estiveram representados pelos seus presidentes, primando os demais pela ausência.

E' óbvio dizer que simpatia não se impõe, mas, no caso em apreço, se evidencia a au...cia de ... dos sentimentos que mais recomendam os ho... que vivem e... sociedade: a gratidão.

PILLAR DRUMMOND

Vem para o Botafogo o meia esquerda Demosthenes

NATAL, 20 (A. N.) — Demóstenes, o jovem meia-esquerda potiguar que brilhou no selecionado norte-riograndense, por ocasião do último campeonato brasileiro de football, está de malas arrumadas para viajar com destino ao Rio. Sobre os rumores de que o magnífico atacante recebera propostas de três grandes clubes cariocas, a reportagem procurou obter a palavra do próprio jogador, que declarou:

"—Em agosto do ano passado, fui convidado pelo Sr. Joel Presidio, diretor do Botafogo, do Rio, para ingressar no seu club. Desde então, venho me correspondendo com aquele esportista, que, somente agora, conseguiu regularizar a minha transferência para a capital da República. Já lhe telegrafei, dizendo que poderei viajar, depois do dia 22 do corrente, pois ele me prometeu uma passagem por via aérea". Respondendo a uma pergunta do reporter, disse Demóstenes: "Realmente, tenho sido procurado por pessoas residentes nesta capital e que se dizem autorizadas por outros clubes cariocas, que tambem se mostram interessadas por mim. A todos respondo, invariavelmente, que eu e meu pai assumimos compromisso com o referido diretor do Botafogo, e àquele esportista caberá indicar qual o club carioca em que deverei ingressar".

Como eles são...

Desenho de Gammaro e versos de Théo Drumond

Joréca uniformizado,
como todo mascarado,
Demonstrou que é bem bair-
[rista
Sem querer ver qualidade,
escalou — barbaridade —
o "seu" scratch paulista...

Em prosseguimento os campeonatos inter-clubs da F. M. de Tennis

A F. M. de Tennis, dando prosseguimento aos seus campeonatos inter-clubs, fará realizar hoje, os seguintes jogos:

Estreantes: Hoje — Canto do Rio x Leme, em Niterói; Tijuca x Fluminense, em Conde de Bonfim.

2.ª classe — Fluminense "B" x Fluminense "A", em Laranjeiras. Botafogo x Tijuca, no Botafogo.

4.ª classe: — Tijuca "B" x Botafogo "A", em Conde de Bonfim. Fluminense "B" x Vasco da Gama, em Laranjeiras. Independência x Tijuca "A", no Grajaú.

O III Concurso Oficial de Saltos

Na pista do Jacarépaguá serão disputadas hoje, à tarde, as provas "Cap. Expedito Mendes Corrêa" e "Regimento Andrade Neves"

A temporada de saltos promovida pela Federação Hípica Metropolitana de acordo com seu calendário oficial oferece hoje aos apaixonados do hipismo um concurso que reune os elementos bastantes para alcançar o maior sucesso.

O programa compreende duas provas nas quais estão inscritos setenta e sete bons saltadores e os mais habeis cavaleiros civis e militares que veem realizando uma temporada promissora.

Prova Cap. Expedito Mendes Corrêa

A abertura do certame será com a prova Cap. Expedito Mendes Corrêa dedicada ao devotado animador do hipismo e operoso membro da diretoria da Federação que encontra tempo ainda para estimular as atividades hípicas no novel Jacarépaguá T. C. em cuja pista será realizada a competição de hoje.

Essa prova é destinada a cavalos classe "B" em percurso normal de oito abstáculos de 1,20 de altura e 3,50 de largura.

Estão inscritos entre outros os cavaleiros: o Cap. Renato Paquet Filho, Dr. Aluisio de Paula, Srs. Roberto Marinho e Benjamin Rangel, Tte. Alcides de Azevedo, Hudson de Souza, Felicio de Paulo e Cap. Expedito Correa, que montará a sua "Menina" de excelente conduta no concurso da Remonta.

Com esses cavaleiros veremos Joá I, Iaiagan Guri II, Lanceiro, Cassemiro e Oiapock.

Prova Regimento Andrade Neves

A segunda prova do Concurso para cavalos classe "A" consta de 10 obstáculos em percurso normal, com 1,20 de altura e 3.00 de largura. Estão inscritos 43 animais destacando-se "Bismuto" com o Cap. Medeiros Pontes, "Flirt" com o Sr. Benjamin Rangel, "Seresteiro" com o Tte. Felicio de Paulo, "Chile" com o Cap. Renato Paquet Filho, entre outros animais e cavaleiros cujas condições de treinamento justificam a espectativa de uma competição renhida e interessante.

A direção do certame

A diretoria da F. H. M. designou a seguinte direção para o concurso de hoje na pista do Jacarepaguá T. C.

Presidente do Concurso: General Renato Paquet. Juri de Campo: presidente, Dr. Hermes de Vasconcelos, membros, Dr. Murilo de Barros e Cap. Oscar Lopes. Juiz de Pista, Sr. Armando Conongi.

Noite pugilistica no Flamengo

No próximo dia 9 de junho, será levado a efeito, na sede social do C. R. do Flamengo, uma grande noite pugilistica, cujo programa será encerrado com uma luta do desafio feito por Piranha III a Jacomo Boderone, do rubro-negro. Desafio esse que devido a maneira pela qual foi feito, despertou bastante interesse nos meios pugilisticos.

TURF

Programa de prognósticos para a corrida desta tarde

HEITOR OLIVEIRA

PRIMEIRO PAREO
1.200 metros — Nacionais de 4 anos e mais — Tabela
AMORA — Na grama vencerá

Amora (E. Silva) .... 52 Anda muito bem. Deve vencer.
Robusto (Waldir) .... 54 Tem boas corridas. Há fé.
Uranio (Simões) .... 50 Reaparece com chance
Cerura (R. Silva) .... 48 Se folgar na ponta.

SEGUNDO PAREO
1.200 metros — Nacionais de 2 anos, sem vitória
FRENÉTICO — Agradou seu exercicio

Frenético (Canales) .... 54 Muito dará o que fazer.
Dubul (Benites) .... 54 Sério adversário.
Huasca (Araujo) .... 52 Ligeirinha e frouxa.
Farofa (Soares) .... 52 Ainda algo verde.

TERCEIRO PAREO
1.200 metros — Éguas de 3 anos, de uma vitória — Tabela
NEGRITA — Bem na turma

Negrita (Domingos) .... 55 Turma e distância a gosto.
Eidora (Caio) .... 55 Folgando na ponta...
Gaia (Barbosa) .... 55 Melhor que na última.
Gondola (Portilho) .... 55 Em pista seca corre bem.

QUARTO PAREO
1.000 metros — Nacionais de 3 vitórias e mais — Tabela
FATIMA — Força do páreo

Fátima (Ulloa) .... 56 Bem dirigida ganhará.
Jeribá (Simões) .... 56 Séria adversária.
Timbó (Zuniga) .... 50 Melhorou muito. Há fé.
Air Force (J. Coutinho) ...... 48 Muito leve. Correrá bem.

QUINTO PAREO
1.200 metros — Cavalos de 1 vitória — Tabela
MEETING — Reaparece em forma

Meeting (Araujo) .... 55 Trabalhou muito bem.
Bombardeio (C. Pereira) ..... 55 Se correr o que trabalha.
Emulo (Zuniga) .... 55 Na distância é perigoso.
Mutum (Ulloa) .... 55 Corre melhor na areia.

SEXTO PAREO
1.400 metros — Nacionais de 3 anos sem vitória
VULCÃO — Confirmando a última

Vulcão (Zuniga) .... 55 Não mancando deve vencer.
Arrojado (Simões) .... 55 Melhorou na semana. Inimigo.
Pirapora (Salustiano) .... 53 Trabalhou muito bem.
Raffles (Barbosa) .... 55 Agradou o seu apronto.

SÉTIMO PAREO
1.500 metros — Animais estrangeiros — Pesos especiais
MILONGON — Dará o que fazer

Milongon (Geraldo) .... 52 Seu estado nada deixa a desejar.
Timbó (Domingos) .... 56 Trabalhou bem. Perigoso.
Goiano (Mesquita) .... 56 Senão deitar modéstia...
Trovão (Araujo) .... 52 Deverá correr bem.

OITAVO PAREO
2.400 metros — Grande Prêmio "Marciano de Aguiar Moreira" —
Éguas de 3 anos — Tabela
VONTADE — Reaparece em forma

Vontade (Barbosa) .... 55 Vai ser dificil batê-la.
Tanajura (Ulloa) .... 55 Impressionou seu trabalho.
Mabel (J. Ulloa) .... 55 Correrá com muita chance.
Eleita (Zuniga) .... 55 No final estará com as outras.

NONO PAREO
1.600 metros — Animais de qualqeer pais
TOULON — Anda bem

Toulon (Armando) .... 54 Na grama seca deve ganhar.
Dakota (Zuniga) .... 53 Em ótimo estado.
Reluciente (Geraldo) .... 53 Tem excelente trabalho.
Rockmoy (E. Silva) .... 54 Cuidado com ele.

BETTING SIMPLES — 642
BETTING DUPLO — 62 — 4.10 — 23